



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

**LUCAS FLORIANO DE OLIVEIRA**

**ELEMENTOS AVALIATIVOS EM COMENTÁRIOS DE BLOGS DE ENSINO  
DE PORTUGUÊS PARA SURDOS SOB A PERSPECTIVA DO SISTEMA DE  
AVALIATIVIDADE**

**CATALÃO-GO**

**2017**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS  
DE TESES E  
DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**     **Dissertação**         **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação:**


Nome completo do autor: Lucas Floriano de Oliveira

Título do trabalho: Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de português para surdos sob a perspectiva do sistema de avaliatividade

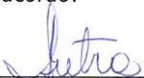
**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  **SIM**         **NÃO**<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 12/09/2017.

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

<sup>2</sup>A assinatura deve ser escaneada.

**LUCAS FLORIANO DE OLIVEIRA**

**ELEMENTOS AVALIATIVOS EM COMENTÁRIOS DE *BLOGS*  
DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS SOB A PERSPECTIVA  
DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE**

Dissertação apresentada à banca de defesa do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem como pré-requisito para a obtenção do grau de Mestre.

**CATALÃO-GO  
2017**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Lucas Floriano de

Elementos avaliativos em comentários de blogs de ensino de  
português para surdos sob a perspectiva do Sistema de  
Avaliatividade [manuscrito]/Lucas Floriano de Oliveira. - 2017.

f.: il.

Orientador: Profa. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de  
Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2017.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, fotografias.

1. Ensino de português para surdos. 2. Posts de professores. 3. Linguística Sistêmico-Funcional. 4.  
Sistema de Avaliatividade. I. Almeida, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira, orient. II. Título.

CDU 81



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 72/2017

Às nove horas do dia dezoito de agosto de dois mil e dezessete, no auditório Congadas, Campus I da UFG – Regional Catalão, reuniu-se a Banca Examinadora designada pela Coordenadoria do Mestrado em Estudos da Linguagem, composta pelos docentes: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida [Orientadora], da Universidade Federal de Goiás – UFG/RC; Profa. Dra. Anair Valênia Dias Martins, da Universidade Federal de Goiás – UFG/RC; Prof. Dr. Orlando Vian Júnior, da Universidade Federal de São Paulo, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada “ELEMENTOS AVALIATIVOS EM COMENTÁRIOS DE *BLOGS* DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS SOB A PERSPECTIVA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE”, de autoria do mestrando **Lucas Floriano de Oliveira**, matrícula 2015.0647. Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e o candidato ao título de Mestre. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra ao mestrando para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. A duração da apresentação discente e a arguição dos examinadores aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou o candidato: Aprovado, estando Apto a fazer jus ao Título de Mestre em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo discente. Regional Catalão, UFG, aos dezoito dias do mês de agosto de dois mil e dezessete. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Banca Examinadora:

*Dutra*  
Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida  
(UFG/RC) – Orientadora

Parecer:

Aprovado ( ) Reprovado

*Martins*  
Profa. Dra. Anair Valênia Dias Martins (UFG/RC)

Aprovado ( ) Reprovado

*Vian*  
Prof. Dr. Orlando Vian Júnior (UNIFESP)

Aprovado ( ) Reprovado

Discente:

Lucas Floriano de Oliveira : *Lucas Floriano de Oliveira*

PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM  
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário – Catalão (GO). CEP 75.704 – 020. – Sala 02 – Bloco E. Fone:  
(64) 3441-5356. E-mail: [mestrado.letrascac@gmail.com](mailto:mestrado.letrascac@gmail.com)

Observações (se for o caso):

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Visto:

Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Estudos da Linguagem  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão

*Luciana Borges.*

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Borges**  
Coord. Mestrado em Estudos da Linguagem  
UFG /RC  
Portaria D O U 4524/15

LUCAS FLORIANO DE OLIVEIRA

“ ELEMENTOS AVALIATIVOS EM COMENTÁRIOS DE *BLOGS* DE  
ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS SOB A PERSPECTIVA DO  
SISTEMA DE AVALIATIVIDADE ”

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado  
em Estudos da Linguagem, da Universidade  
Federal de Goiás – Regional Catalão, como  
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre  
em Estudos da Linguagem, área de concentração:  
Língua, Linguagem e Cultura.

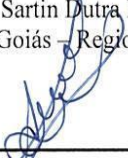
Aprovada em **18 de agosto de 2017**.

BANCA EXAMINADORA




---

Profª. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão



---

Profª. Dra. Anair Valênia Dias Martins  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão



---

Prof. Dr. Orlando Vian Júnior  
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos professores de Língua Portuguesa que ensinam os surdos e à Comunidade Surda à qual pertenço pelas sinceras amizades e por meio da qual descobri uma língua muito especial que abriu o meu mundo: a Libras.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe querida, o apoio e o incentivo durante toda a minha jornada no mestrado.

À professora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida pelos inúmeros encontros que tivemos, orientações, conselhos, bem como por ter tido a sensibilidade e a disposição para clarear minhas dúvidas, apontar novos caminhos e me motivar a acreditar em minha própria capacidade.

À minha intérprete de Libras Mariana, que me acompanhou em todas as disciplinas do mestrado, fazendo um ótimo trabalho, com dedicação e afinco e ao meu intérprete de Libras Lucas Santos pela presteza e compromisso durante os seminários de orientação.

Aos meus amigos Fani Abreu e Carlos Vieira, por me auxiliarem nas trocas de ideias sobre a Libras e sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, principalmente nas dificuldades em que tive com a escrita em Língua Portuguesa. Meus sinceros agradecimentos a vocês, que foram muito valiosos os momentos que passei com vocês!

Aos professores de Língua Portuguesa com os quais convivi durante o ensino médio e que me inspiraram a pesquisar sobre as barreiras de ensino-aprendizagem do português como L2 para surdos.

À Comunidade Surda, que me aceitou enquanto deficiente auditivo e me motivou a realizar esta pesquisa para que outros caminhos de aprendizagem do português visem a favorecer um novo olhar linguístico e educacional da língua oral para os surdos.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender como o ensino de português para surdos vem sendo discutido por usuários de *blogs* de Língua Portuguesa para surdos, em que se farão análises linguísticas com base no Sistema de Avaliatividade no âmbito da Gramática Sistêmico-Funcional. A pesquisa é do tipo quanti-qualitativa e foram utilizados textos de postagens em *blogs* onde se encontram dicas de como ensinar a Língua Portuguesa a esses estudantes. Estudos sobre a área da surdez mostraram que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser a Primeira Língua a ser adquirida pelos surdos, para posteriormente auxiliá-los no aprendizado da Língua Portuguesa como L2 ou Segunda Língua, na modalidade escrita. A Gramática Sistêmico-Funcional é analisada pelo Sistema de Avaliatividade, nos *posts* de *blogs* de ensino da Língua Portuguesa para surdos, por intermédio do Sistema de Atitude da GSF aplicado nos comentários dos usuários dos *blogs* que são profissionais da área de ensino de português para surdos. Os avanços tecnológicos vêm proporcionando maior eficiência e praticidade no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos e os *blogs* são uma das ferramentas utilizadas. Percebe-se que uma das vantagens do *blog* é que favorece o Bilinguismo, podendo ser acessado nas duas línguas. Neste caso, a Libras e o português auxiliando o processo de aprendizagem do surdo, tendo espaço também para imagens que servem de apoio na transcrição linguística de ambas línguas.

**Palavras-chave:** Ensino de português para surdos, Posts de professores, Linguística Sistêmico-Funcional, Sistema de Avaliatividade.

## ABSTRACT

The objective of this research is to understand how the teaching of Portuguese for the deaf is being discussed by users of Portuguese blogs for the deaf, in which linguistic analyzes will be carried out under the Systemic-Functional Grammar. The research is of the qualitative-interpretative type and blogs have been used where tips on how to teach the Portuguese language to these students. Studies on the area of deafness showed that the Brazilian Sign Language (Libras) should be the first language to be acquired by the deaf, to further assist them in learning Portuguese as L2 or second language, in writing mode. The Systemic Functional Grammar is analyzed over Appraisal through the Portuguese language teaching blogs for the deaf by the GSF Attitude System applied in the comments of the participants of the posts of blogs who are professionals in teaching Portuguese to deaf people. Technological advances provide efficiency and convenience in the teaching-learning process of the Portuguese language through the use of blogs as a tool. We conclude that the blog advantage is favoring bilingualism and can be accessed in two languages or more. Thus, both Libras and Portuguese can help the deaf learning process, and they have also space for images which support the linguistic transcription of both languages.

**Keywords:** Teaching Portuguese for the Deaf, Teachers' Posts, Systemic-Functional Linguistics, Appraisal System.

## **LISTA DE SIGLAS**

CM- Configuração de Mão

GSF - Gramática Sistemico-Funcional

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

Libras - Língua Brasileira de Sinais

L- Locação

M- Movimento

TICs - Tecnologias de Informações e Comunicações

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Configuração das mãos .....	27
Figura 2: Sinal do vocábulo "acostumar" .....	27
Figura 3: Ponto de articulação da palavra "amigo" .....	28
Figura 4: O sinal da palavra "carro" .....	28
Figura 5: O sinal de "ensinar" .....	29
Figura 6: Múltiplas expressões faciais do surdo.....	29
Figura 7: Exemplo de sequencialidade nas línguas orais e simultaneidade nas línguas de sinais .....	30
Figura 8: Exemplo de frase gramatical na sequência SVO .....	32
Figura 9: Sequências OSV e SOB .....	33
Figura 10: Exemplo de agramaticalidade em sequência SOV.....	33
Figura 11: Relação entre texto e contextos.....	51
Figura 12: Variáveis do contexto de situação.....	53
Figura 13: Variáveis do contexto situacional e metafunções da linguagem.....	56
Figura 14: Tipos de processos e seus participantes .....	60
Figura 15: Tipos de modalidade.....	70

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: As circunstâncias .....	64
Quadro 2: As funções de fala .....	66
Quadro 3: Afeto no blog Ensino de Português por escrito para surdos.....	93
Quadro 4: Afeto no blog Português como segunda língua para surdos.....	94
Quadro 5: Afeto no blog Aprendendo e Ensinando com surdos .....	95
Quadro 6: Afeto no blog Vendo Vozes .....	96
Quadro 7: Afeto no blog Ativ. Libras Aki/ (in)felicidade .....	97
Quadro 8: Afeto no blog Ativ. Libras Aki/ (in)satisfação .....	98
Quadro 9: Afeto no blog Ensino Guia de Educação.....	99
Quadro 10: Afeto no blog Acessibilidade para surdos .....	100
Quadro 11: Afeto no blog Em pauta: surdez e diferença .....	101
Quadro 12: Julgamento 1 no blog Ensino de Português por escrito para surdos .....	103
Quadro 13: Julgamento 2 no blog Ensino de Português por escrito para surdos .....	103
Quadro 14: Julgamento no blog Aprendendo e Ensinando com surdos.....	104
Quadro 15: Julgamento 1 no blog Vendo Vozes.....	105
Quadro 16: Julgamento 2 no blog Vendo Vozes.....	106
Quadro 17: Julgamento no blog Ativ. Libras Aki .....	107
Quadro 18: Julgamento no blog Ensino Guia de Educação .....	108
Quadro 19: Julgamento 1 no blog Acessibilidade para surdos.....	109
Quadro 20: Julgamento 2 no blog Acessibilidade para surdos.....	110
Quadro 21: Julgamento no blog Em pauta: surdez e diferença .....	111
Quadro 22: Apreciação no blog Ensino de Português escrito para surdos .....	113
Quadro 23: Apreciação no blog Português como Segunda Língua para Surdos .....	114
Quadro 24: Apreciação no blog Aprendendo e Ensinando com surdos .....	115
Quadro 25: Apreciação no blog Vendo Vozes .....	117
Quadro 26: Apreciação no blog Ativ. Libras Aki .....	118
Quadro 27: Apreciação no blog Ensino guia de Educação .....	119
Quadro 28: Apreciação 1 no blog Acessibilidade para surdos .....	120
Quadro 29: Apreciação 2 no blog Acessibilidade para surdos .....	121
Quadro 30: Apreciação no blog Em pauta: surdez e diferença .....	123

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>25</b>
1.1-A L1 DO SURDO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	25
1.2- A CULTURA SURDA E O SURGIMENTO DO BILINGUISMO COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS .....	35
1.3-Um breve resumo sobre a história da educação de surdos no mundo e no Brasil .....	39
1.4-Os surdos e as redes sociais.....	43
1.5-Blogs .....	46
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>49</b>
2.1-A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL .....	49
2.1.2- Os contextos.....	50
2.1.3-O contexto de cultura .....	51
2.1.4-O contexto de situação .....	52
2.2-As metafunções .....	55
2.2.1-A metafunção ideacional .....	56
2.2.2-O Sistema de Transitividade.....	57
2.2.3-A metafunção interpessoal .....	65
2.2.4-O Sistema de Modo.....	66
2.2.5-O Sistema de Avaliatividade .....	70
2.2.6-O subsistema de Atitude.....	72
2.2.7-A metafunção textual.....	78
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>80</b>
3.1-METODOLOGIA .....	80
3.1.1- Características da pesquisa.....	80
3.1.2- Pesquisa qualitativa-quantitativa .....	81
3.1.3- <i>Corpus</i> .....	82
3.1.4- Participantes da pesquisa .....	87
3.2-Critérios e procedimentos de coleta .....	87

3.2.1- Procedimentos de análise .....	88
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>91</b>
<b>4.1- DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>91</b>
<b>4.2- AVALIAÇÕES DE AFETO IDENTIFICADAS NOS BLOGS .....</b>	<b>92</b>
4.2.1- Avaliações de afeto no blog “Ensino de Português por escrito para surdos” .....	92
4.2.2- Avaliações de afeto no blog “Português como Segunda Língua para Surdos” .....	93
4.2.3- Avaliações de afeto no blog “Aprendendo e Ensinando com Surdos” .....	95
4.2.4- Avaliações de afeto no blog “Blog Vendo Vozes” .....	96
4.2.5- Avaliações de afeto no blog “Ativ. Libras Aki” .....	97
4.2.6- Avaliações de afeto no blog “Ensino Guia de Educação” .....	98
4.2.7- Avaliações de afeto no blog “Acessibilidade para Surdos” .....	99
4.2.8 Avaliações de afeto no blog “Em pauta: surdez e diferença” .....	100
<b>4.3- AVALIAÇÕES DE JULGAMENTO IDENTIFICADAS NOS BLOGS .....</b>	<b>102</b>
4.3.1- Avaliações de julgamento no blog “Ensino de Português por escrito para surdos” .....	102
4.3.2- Avaliações de julgamento no blog “Português como Segunda Língua para Surdos” .....	104
4.3.4 -Avaliações de julgamento no blog “Blog Vendo Vozes” .....	105
4.3.5- Avaliações de julgamento no blog “Ativ. Libras Aki” .....	106
4.3.6- Avaliações de julgamento no blog “Ensino Guia de Educação” .....	107
4.3.7- Avaliações de julgamento no blog “Acessibilidade para Surdos” .....	108
4.3.8- Avaliações de julgamento no blog “Em pauta: surdez e diferença” .....	111
<b>4.4- AVALIAÇÕES DE APRECIACÃO IDENTIFICADAS NOS BLOGS .....</b>	<b>113</b>
4.4.1- Avaliações de apreciação no blog “Ensino de Português por escrito para surdos” .....	113
4.4.2- Avaliações de apreciação no blog “Português como Segunda Língua para Surdos” .....	114
4.4.3- Avaliações de apreciação no blog “Aprendendo e Ensinando com Surdos” .....	115
4.4.4- Avaliações de apreciação no blog “Blog Vendo Vozes” .....	116
4.4.5- Avaliações de apreciação no blog “Ativ. Libras Aki” .....	117
4.4.6- Avaliações de apreciação no blog “Ensino Guia de Educação” .....	118
4.4.7- Avaliações de apreciação no blog “Acessibilidade para Surdos” .....	120
4.4.8- Avaliações de apreciação no blog “Em pauta: surdez e diferença” .....	122
<b>4.5- RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>124</b>
4.5.1- Avaliações de afeto nos blogs .....	124
4.5.2- Avaliações de julgamento nos blogs .....	127
4.5.3- Avaliações de apreciação nos blogs .....	131

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>134</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>138</b>
<b>WEBGRAFIA .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>142</b>

## INTRODUÇÃO

Enquanto surdo, sinto-me privilegiado por ter aprendido a Língua Portuguesa sem tanta complicação. Entretanto, durante o ensino médio, percebi que os meus colegas surdos apresentavam obstáculos maiores de aprendizagem do português, o que me instigou a pesquisar caminhos que pudessem diminuir essa barreira de aprendizagem do português como L2 para surdos.

Impressiona-me o fato de que, sendo surdo oralizado, falante fluente da Língua Portuguesa, dotado de capacidade de leitura labial, as barreiras de comunicação foram bastante minimizadas para mim, isso porque eu nasci ouvinte e, posteriormente, adquiri a surdez devido a um antibiótico que tomei na infância. Como perdi a audição por volta dos quatro anos de idade, já falava a Língua Portuguesa muito bem e não tive problemas para falar após a perda. No entanto, tive dificuldades para dominar a fonética da gramática da Língua Portuguesa, devido à surdez. Depois que eu aprendi a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ficou bem mais fácil para aprender a gramática do português escrito, porém, notei que os meus colegas surdos demonstravam mais relutância para aprender essa língua.

Essas vantagens que facilitam a minha comunicação social contribuíram para que o meu processo de aprendizagem do português fosse menos árduo do que o dos meus colegas surdos, e também devido ao incentivo à leitura que recebi da minha família desde a infância. Notei que os meus colegas não tinham tido a mesma motivação quanto à prática da leitura durante a infância, o que acarretou grandes empecilhos na aprendizagem da língua-alvo.

À época em que fui aluno de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio, tive a oportunidade de estudar com professores que eram usuários de Libras, o que em princípio fez-me acreditar que, pelo fato de serem bilíngues, todas as barreiras de aprendizagem do português dos meus colegas seriam extintas. Para minha frustração, a forma como eles escreviam fugia à norma padrão do português, e era bem diferente do modo como eu escrevia. Observei, então, que o método que esses professores utilizavam era o da comunicação total<sup>1</sup>. Isso aguçou a minha curiosidade em buscar um meio para que os surdos

---

<sup>1</sup> Comunicação total- conforme Quadros (1997, p.24), a filosofia da comunicação total se associa ao bimodalismo, que utiliza a língua oral e a língua de sinais para educar os surdos, conhecido entre os profissionais dessa área como “português sinalizado.” Para essa pesquisadora, esse sistema de ensino é inadequado, por desestruturar a gramática do português e da Libras ao misturar as duas línguas. Dessa forma, ela recomenda a proposta bilíngue como sendo a mais favorável, por respeitar a utilização das duas línguas separadamente.

também pudessem entender bem o português, e me motivou a pesquisar. As aulas eram bem tradicionais, os professores utilizavam a escrita e liam os textos sinalizando em Libras. Isso dificultava aos meus colegas o entendimento da língua-alvo, além de ser desinteressante. Isso porque o aluno acabava tendo pouco contato com o texto em si ou o texto escolhido pelo professor estava em um nível de complexidade vocabular muito elevado para o conhecimento linguístico que os colegas surdos possuíam.

Posteriormente, trabalhei como professor de inglês para surdos da educação básica. Percebi, à época, o enorme grau de dificuldade que meus alunos apresentavam em relação ao aprendizado dessa língua, o que me fez voltar à reflexão sobre o ensino do português para surdos. Como professor de inglês para surdos, comecei a perceber novamente que os meus alunos escreviam diferente de mim também em inglês. Observei que, da mesma forma que escreviam em português, escreviam em inglês. Percebi, então, que isso poderia ser decorrente do fato da Libras ser a primeira língua deles, ou seja, quando escreviam estavam se expressando em Libras, assim como também o faziam quando aprendiam o português como segunda língua. Dessa forma, fez-se perceptível a influência que a L1 exerce quanto ao aprendizado da L2, assim explicitado por Chan-Vianna (2006):

No âmbito da pesquisa linguística de enfoque gerativista, a segunda língua de um indivíduo - falante não nativo - é um sistema linguístico complexo e abstrato e, nesse sentido, semelhante ao sistema linguístico de um falante nativo. Aprendiz de uma segunda língua, assim como os falantes nativos, possuem representações mentais desse conhecimento adquirido. O sistema linguístico que resulta da aquisição de uma segunda língua, desde seu início até a estabilização do processo, é denominado interlíngua. A interlíngua pode constituir-se de aspectos da língua nativa do aprendiz, da língua alvo ou de outras línguas naturais. (CHAN-VIANNA, 2006, p.66)

Essa autora esclarece que os aprendizes de L2 fazem representações mentais da língua que estão aprendendo, assim como os aprendizes de L1. Isso faz com que a interlíngua sofra influência da L1 no aprendizado de L2. Como a pesquisadora ressalta, o português escrito dos surdos omite muitas estruturas gramaticais dessa língua devido às diferenças existentes entre as duas línguas, no caso, a Libras e a Língua Portuguesa.

Compreendi ainda que a gramática da Libras é diferente da gramática da Língua Portuguesa, e isso me fez perceber o que provavelmente ocorria na comunicação escrita em relação à língua-alvo, ou seja, o português.

Essas diferenças linguísticas e o despreparo dos professores de Língua Portuguesa, que não possuíam fluência em Libras, criaram uma barreira para o sucesso no ensino-aprendizagem de português para surdos. Isso deixou os alunos desinteressados, desmotivados e frustrados para aprender essa língua. O ensino era superficial, os sinais eram misturados com o português, e os alunos eram treinados apenas para copiar, sem adquirirem o direito de entenderem bem a língua e se interessarem por ela, de acordo com Fernandes (2003).

Refletindo sobre a cultura visual dos surdos e sobre o fato de a Libras ser uma língua visuo-espacial, percebi que a tecnologia poderia vir a ser uma ótima ferramenta aliada ao ensino de Língua Portuguesa para surdos, essencialmente pelo fato de que a tecnologia atual dispõe de multimeios que exploram o aspecto visual, minimizando assim os entraves de aprendizagem.

Dessa forma, a ferramenta investigada nesta pesquisa são os *blogs*, usados hoje em dia na educação, já que possuem a vantajosa possibilidade de serem espaços em que se podem postar e compartilhar materiais, fazer recomendações de outros *blogs*, utilizar recursos visuais, etc, de acordo com Gutierrez (2003) e Shoffner (2007). Neste caso, pesquisarei os *blogs* voltados ao ensino de português escrito para surdos, com o intuito de investigar o que está sendo discutido pelos interactantes e descobrir se há, de fato, contribuições para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa para surdos.

Visando encontrar respostas que possam contribuir para amenizar a extensão do problema, este trabalho analisará postagens dos *blogs* voltados ao ensino de português para surdos. Nesse contexto de pesquisa, surgiram algumas perguntas de investigação, apresentadas desta forma:

#### **Pergunta geral**

Como os participantes dos *blogs* expressam suas opiniões acerca do ensino de Língua Portuguesa para surdos nos comentários?

#### **Perguntas específicas**

- (1) Quais elementos léxico-gramaticais são utilizados pelos participantes para realizar as avaliações?
- (2) Quais são as categorias avaliativas mais recorrentes?

- (3) O que essas avaliações nos dizem/sugerem sobre o ensino de português para surdos em *blogs*?

Para responder a tais perguntas, centrei-me numa metodologia quanti-qualitativa, com base na quantificação e interpretação dos comentários dos interactantes de acordo com suas ocorrências nos posts dos blogs, especificamente no referente às avaliações que foram feitas pelos participantes e identificadas no *corpus*.

A fundamentação teórica desta pesquisa é o Sistema de Avaliatividade, com foco no Subsistema de Atitude elaborado pelos pesquisadores Martin e White (2005), que se situa dentro do arcabouço da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) divulgada e pesquisada por Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004-2014).

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como o ensino de português para surdos está sendo discutido por usuários de *blogs* de ensino de Língua Portuguesa para surdos, partindo de uma descrição alicerçada na GSF e no seu Sistema de Avaliatividade. Mais ainda, descobrir de que maneira os *blogs* podem contribuir ou não para o ensino de Língua Portuguesa para surdos.

Destarte, torna-se crucial compreender o papel da linguagem nesse contexto e evidenciar a interligação entre significado e comunicação, procedimento essencial para estudos desse tipo de acordo com Araújo (2004). E ainda como a linguagem é fundamental no modo como o ser humano percebe o mundo ao seu redor e como se comporta dentro dele.

Nesse sentido, menciono novas descobertas de pesquisadores da área da surdez como Felipe (2001), Ferreira (2010), Goldfeld (2002), Quadros (1997), Sabanai (2008), Sacks (2010) e Moura (2008), que enfatizam a proposta do Bilinguismo como sendo a mais favorável ao aprendizado e aquisição de línguas por crianças surdas.

O discurso de Komesu (2004) se torna fundamental à pesquisa por esclarecer o conceito de *blog*, sua utilidade, quando surgiu e quem foram seus criadores. O *blog* é uma ferramenta muito utilizada atualmente no mundo tecnológico e muito prático, que tem conquistado muitos usuários globalmente, como veremos com mais detalhe na sequência do texto. Consequentemente, a associação dos *blogs* ao ensino é muito crescente como esclarece Vieira (2016). Como será essa situação no caso específico do ensino de português para surdos? O *blog* é um facilitador e auxiliador na aprendizagem do português como segunda língua? Abordarei nesse assunto as pesquisas de Gutierrez (2003), Shoffner (2007), Bisol, Bremm e Valentini (2010) e Baalbaki, Teixeira, Barbosa e Marinho (2015).

Esta investigação realiza-se teoricamente, sobretudo, por meio do Sistema de Avaliatividade proposto pela Gramática Sistêmico-Funcional introduzida por Halliday (1994) e expandida por seguidores. Martin e White (2005) são a fonte em que se encontra o desenvolvimento teórico-metodológico desse sistema.

O fato de atualmente ser professor de Libras da Universidade Federal de Goiás, na Regional Catalão, despertou-me o interesse em pesquisar por meio da GSF. Em pesquisa, descobri não haver estudos na área de surdez voltada para esse campo, o que me instigou a percorrer em uma área que possa envolver/oferecer novas descobertas e abrir mais espaço para pesquisas na área de Libras e ensino de português como L2 para surdos.

Dessa forma, são esses os principais motivos que me levaram a desenvolver a minha pesquisa com base na GSF, visto que se trata de uma teoria que se aplica ao estudo da relação existente entre linguagem e cultura/ linguagem e situação (FUZER e CABRAL, 2014) e a interação humana presente nos discursos realizados pela Avaliatividade:

A avaliatividade, por meio de suas realizações léxico-gramaticais, possibilita relacionar os modos como os falantes expressam suas posições, seus comportamentos e suas atitudes perante o que falam e por meio da interação entre os participantes do discurso. (ALMEIDA, 2010, p.9)

Conforme explicitado, é por meio da Avaliatividade que os seres humanos expõem seus sentimentos, expressam suas opiniões e julgam comportamentos de si mesmos e de outras pessoas. É desse modo que serão realizadas as avaliações dos participantes nos comentários dos *posts* dos *blogs* de ensino de português para surdos.

No Capítulo 1, tratarei das dificuldades relacionadas ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos, realizando uma descrição sobre a gramática da Libras e relatando um breve histórico sobre a aquisição linguística destes indivíduos, que se dá desde a Antiguidade até os dias atuais.

Também, neste capítulo, apontarei quais foram os principais educadores de surdos no mundo e no Brasil, destacarei os papéis que desempenharam na busca por melhores estratégias de ensino para seus discentes, e as controvérsias a respeito da Língua de Sinais, da língua oral e do Bilinguismo<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Nesta pesquisa, será utilizado o termo “Bilinguismo” com letra inicial maiúscula para destacar a diferenciação desta proposta educacional para o surdo da do bilinguismo em que as crianças aprendem duas línguas simultaneamente, ou seja, segundo Moura (2008) e outros pesquisadores da área da surdez, trata-se do

Apresentarei a Cultura Surda, que é imprescindível a quem trabalha ou deseja trabalhar na área da surdez, para que se possa conhecer um pouco mais a maneira como os surdos são vistos para que, fundamentalmente, se entenda que há uma cultura bem diferente da de quem ouve. Faz-se necessário, desse modo, olharmos para o mundo dos surdos sem ideias pré-concebidas, a fim de oportunizar a cooperação e a integração entre surdos e ouvintes, e, assim, um maior aproveitamento no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos.

Destacarei também a proposta do Bilinguismo, do que se trata e como esse caminho pode levar os educandos a atingirem o sucesso, de acordo com pesquisadores como Quadros (1997), Felipe (2001), Moura (2008) e Sabanai (2008). Também mencionarei a importância do contato dos surdos com as redes sociais, no intuito de descobrirem outros caminhos que sirvam como facilitadores de aquisição linguística, permitindo-lhes colocarem em prática todo o vocabulário linguístico que aprendem na escola, de uma forma mais interessante, moderna e inovadora, a partir das interações interpessoais que ocorrem no mundo virtual.

Da ferramenta estudada nesta pesquisa, os *blogs*, serão destacadas a função e a utilidade, quem foram seus criadores e como ela tem auxiliado muita gente mundialmente e se tornado uma tendência nos dias atuais, numa era em que a globalização se faz mais forte e a internet predomina nas atividades cotidianas de trabalho, estudo, nas relações interpessoais e na vida da maioria das pessoas como um todo.

No Capítulo 2, dissertarei sobre a teoria da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004-2014) e seus seguidores, em especial Fuzer e Cabral (2014), detalhando e apresentando conceitos fundamentais para a compreensão da teoria pelos leitores, tais como as metafunções, os sistemas e os subsistemas, com ênfase nos estudos e teoria da Avaliatividade dos autores Martin e White (2005). Nesta teoria, será focalizado o Sistema de Atitude, essencial para se compreender a avaliação na linguagem.

Com base na Avaliatividade, os comentários dos interactantes extraídos dos posts de *blogs* para ensino de português para surdos serão transcritos e analisados, com a finalidade de se compreender o que esses indivíduos estão avaliando nesses *blogs*. Por meio das avaliações feitas, além da investigação em si dos *blogs*, poderão ser dadas sugestões, apontar caminhos que levem os profissionais da área de ensino de português para surdos a encontrarem soluções alternativas para o ensino da língua-alvo e auxiliar os próprios surdos a se sentirem motivados

---

Bilinguismo diglósico, em que se utiliza separadamente duas línguas distintas, a Libras como L1 do surdo e a Língua Portuguesa escrita no processo de aquisição da linguagem do aluno.

em aprender a língua portuguesa escrita como L2, considerando-se que a internet e seus recursos/ multimeios visuais, como os blogs, podem facilitar a aprendizagem conforme Shoffner (2007). É pela descrição dessas avaliações que abordarei os pontos positivos e os pontos negativos dos *blogs* avaliados nos comentários dos interactantes.

No Capítulo 3, abordarei a metodologia desta pesquisa, contendo suas características, relatando como foram abordados os assuntos referentes ao ensino de português para surdos, os *blogs* e a teoria da GSF.

No *corpus* selecionado, são apresentados os *blogs* que foram escolhidos para nortear a pesquisa, e os links desses blogs.

Mencionarei também não houve participantes envolvidos nesta pesquisa, na verdade foram utilizados os textos dos internautas que comentaram nos *posts* para a realização das análises.

Abordarei os critérios que foram utilizados em relação aos procedimentos de coleta de dados. Tais critérios foram relacionados aos *blogs* que foram selecionados para compor a pesquisa, incluindo a quantidade de *blogs*, onde foram encontrados, a quantidade de atitudes, etc.

No Capítulo 4, apresentarei os dados e as suas análises, assim como apontarei os resultados e as discussões sobre eles. Para tal, será utilizada a teoria da Avaliatividade descrita no Capítulo 2 com o propósito de se entender como esses discursos encontrados nesses *blogs* enquadram-se no Subsistema de Atitude e que implicações trazem a esse contexto.

Por último, apresentarei as considerações finais deste trabalho, nas quais são postuladas reflexões sobre as descobertas encontradas nesta pesquisa, se houve ou não contribuição dos *blogs* no ensino de português para surdos. São situados também argumentos acerca dos resultados esperados relativos aos *blogs*.

## **CAPÍTULO I**

### **1.1-A L1 DO SURDO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Neste capítulo tratarei do aprendizado da Língua Portuguesa pelo surdo, salientando a barreira para o aprendizado da língua-alvo: a desconsideração da L1 do surdo, a Libras. Farei um esclarecimento do quanto isso pode se tornar uma dificuldade para os surdos adquirirem uma segunda língua. Para tanto, é relevante mencionar pesquisadores como Goldfeld (1997), Quadros (1997), Felipe (2001), Moura (2008) e Sabanai (2008), que em suas pesquisas apontam os obstáculos existentes que inviabilizam o processo de ensino-aprendizagem e elaboram propostas que podem contribuir para o sucesso do surdo na aquisição linguística, bem como, direcionar o ensino da língua-alvo para esses indivíduos, a fim de minimizar as suas adversidades no concernente a essa atividade educativa.

Antes de discorrer sobre o assunto, faz-se pertinente esclarecer sobre a linguagem e sua função nos seres humanos no que tange ao aprendizado de línguas. Araújo (2004) pondera que a linguagem se enquadra dentro da cultura, ou seja, se constitui de signos que favorecem a comunicação, contribuindo para que os indivíduos se relacionem, manifestando pensamentos abstratos e definindo conceitos. Dessa forma, a autora defende que a linguagem se adapta ao comportamento humano no sentido de o homem poder expressar ideias e compreender como o comportamento pode causar relações e reações.

Logo, a considerar a importância da linguagem, conforme Fernandes (2003), se a L1 do surdo for ignorada pelos agentes educacionais, o aprendiz surdo da língua portuguesa escrita encontrará barreiras no ato de aprender. Para Quadros (1997), os obstáculos encontrados pelos surdos no aprendizado da língua-alvo ocorrem devido à desvalorização da sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). De acordo com Moura (2008) e Sabanai (2008), a Libras não é utilizada pela maioria dos educadores de surdos e, em seu lugar, usa-se o português como primeira língua para educá-los. O mesmo ponto de vista de Quadros (1997) é encontrado em Felipe (2001), que reconhece que o aprendizado em Libras como L1 traz melhorias e muitas vantagens para a educação de surdos, sobretudo, por minimizar as dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa. Essas pesquisadoras

acreditam que a proposta do Bilinguismo é a melhor estratégia para levar os surdos a adquirirem uma segunda língua e aprender melhor a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Ainda de acordo com as autoras, o fato da Libras ser a L1 dos surdos faz com que eles, enquanto receptores de informações, se apropriem do português escrito de modo diferente de uma pessoa ouvinte, que possui total domínio em relação às estruturas gramaticais da língua. Felipe (2001) explica que a Libras é de uma modalidade diferente chamada gestual-visual, enquanto a Língua Portuguesa se situa na modalidade conhecida por oral-auditiva, percebendo-se, assim, que ambas se diferem quanto à estrutura gramatical em que se organizam e é isso que atrapalha os surdos nas elaborações de ideias para escrever em português. Assim sendo, é pertinente apresentar aqui, brevemente, a estrutura fonológica, morfológica e sintática da língua de sinais para esclarecer a complexidade existente diante do aluno surdo no processo de aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua. Será de igual modo esclarecedor para compreender que adquirir a Língua Portuguesa escrita não é transpor a língua de sinais para o papel, não é adaptar uma língua viso espacial para uma língua linear oral auditiva escrita. Fazer isso, por sinal, trata-se de um esforço inútil tanto do aprendiz surdo como do professor de Língua Portuguesa.

Ferreira (2010) enfatiza que a Libras é uma língua rica, assim como qualquer língua oral, contendo em seu aspecto linguístico a fonologia, a morfossintaxe, a semântica e a pragmática, o que comprova que ela é uma língua natural, com estrutura própria. Conforme a autora, a organização linguística da Libras é composta de cinco parâmetros básicos que estruturam a língua: Configuração de Mãos, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação de Mãos e Expressões Faciais. Compreender cada um dos parâmetros é conhecer a estrutura e o funcionamento próprio da língua de sinais.

As Configurações de Mãos são variadas, existem diversas-formas em que as mãos se apresentam para executar determinado sinal. Os sinais fazem parte do sistema lexical desta língua.

**Figura 1: Configuração das mãos**

**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001, p.54

A seguir tem-se o sinal do vocábulo “acostumar”.

**Figura 2: Sinal do vocábulo "acostumar"**

**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001, p.151

Dessa forma, cada configuração de mão pode ser utilizada na produção de vários sinais.

O Ponto de Articulação é o espaço em frente ao corpo ou uma região do corpo em que se articulam os sinais.

**Figura 3:** Ponto de articulação da palavra "amigo"

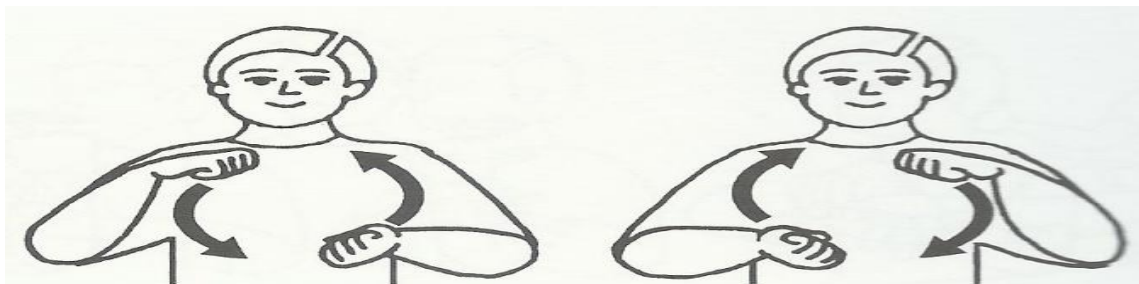


**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001, p.189

O ponto de articulação do sinal “amigo” é o peito, em que a mão se encosta para criar o sinal.

O Movimento são as diversas agilidades possíveis de se realizar quando da execução de um sinal, energizando-se assim os dedos, os pulsos, as mãos, etc. A Figura abaixo mostra um sinal que apresenta mobilidade, apesar de nem todo sinal apresentar esse aspecto.

**Figura 4:** O sinal da palavra "carro"



**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001, p.366

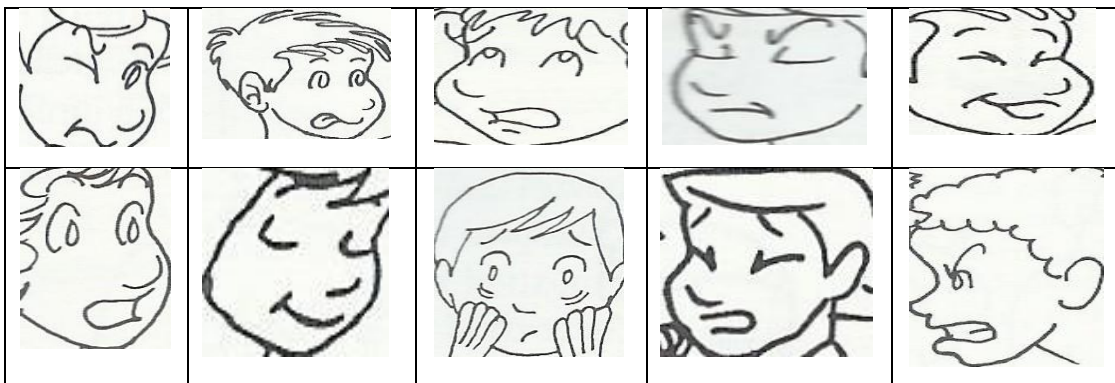
A Orientação de Mãos é a direção da palma da mão durante a execução do sinal. Os sinais podem ser direcionados para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a esquerda ou para a direita.

**Figura 5:** O sinal de "ensinar"

**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001, p.591

O sinal de “ensinar” é demonstrado pela orientação das mãos direcionando-se para a frente do espaço de sinalização, abrindo-se os dedos e fechando-os.

As Expressões Faciais são utilizadas para diferenciar os significados de cada sinal e facilitar a mensagem.

**Figura 6:** Múltiplas expressões faciais do surdo

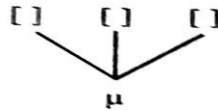
**Fonte:** CAPOVILLA, Fernando C., RAPHAEL, Walkiria D., Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue Língua de Sinais Brasileira, Vol I, São Paulo, 2001

Os exemplos acima objetivam mostrar como se dá a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos das línguas de sinais, as quais são denominadas línguas de modalidade espaço-visual. Primeiramente, a tarefa da fonologia para a língua de sinais é determinar as unidades mínimas que formam os sinais e posteriormente estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as possíveis variações no ambiente fonológico (Quadros e Karnopp,2004). Assim, já é possível perceber que as unidades fonológicas das línguas de sinais são completamente diferentes das línguas orais auditivas que possuem os fonemas representados por alofones como unidades mínimas para a formação lexical.

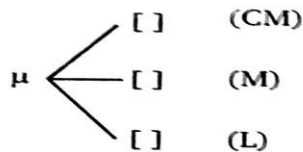
Quadros e Karnopp (2004) reforçam que a configuração de mão, a localização e os movimentos nas línguas de sinais são unidades mínimas ou fonemas e integram os morfemas, diferentemente dos fonemas que integram os morfemas nas línguas orais. Diferentes no caso, porque nas línguas orais os fonemas se encontram em ordem linear, numa sequência horizontal, o que não ocorre nas línguas de sinais, cujos fonemas se articulam simultaneamente. A Figura abaixo esclarece essa diferenciação:

**Figura 7:** Exemplo de sequencialidade nas línguas orais e simultaneidade nas línguas de sinais

a. Língua Oral



b. Língua de Sinais



Nota:

Sucessão horizontal = sucessão temporal  
 Alinhamento vertical = simultaneidade temporal  
 $\mu$  = morfema  
 [ ] = um fonema ou conjunto de especificações

**Fonte:** QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos: Porto Alegre, 2004, p. 49.

A morfologia estuda a estrutura interna das palavras, seja nas línguas orais, seja nas de sinais. Quadros e Karnopp (2004) comparam o estudo morfológico entre a Língua Portuguesa e a Libras, apontando algumas diferenças no funcionamento de cada uma. Por exemplo, no caso do português, podem ser encontrados morfemas monomorfêmicos, que são os de um único morfema, como no caso dos substantivos *boi*, *sal*, *mar*, etc.; porém, há palavras com variados elementos, como o adjetivo *infeliz* (prefixo + adjetivo).

No caso das línguas de sinais, as diferenças são percebidas por meio de processos combinatórios de criação de palavras, ou seja, enquanto nas línguas orais a formação de palavras ocorre mediante a adição de um prefixo ou sufixo a uma raiz, nas línguas de sinais a

formação de sinais são resultados de processos não-concatenativos de enriquecimento de uma raiz por meio de variados movimentos e contornos dentro do espaço de sinalização.

Quadros e Karnopp (2004) esclarecem que tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais enquadram palavras estrangeiras ao seu vocabulário, o que pode ser chamado de empréstimos linguísticos. Dessa forma, no português encontramos palavras como *abajur*, *xampu*, *turnê*, dentre outras que foram emprestadas de outras línguas. Em Libras, também podem ser encontradas palavras do português que foram emprestadas para a utilização durante a soletração manual<sup>3</sup>, no caso de palavras que não encontram sinais respectivos como, por exemplo, nomes próprios, nomes de cidades que não possuem sinal ou ao explicar um sinal para um ouvinte.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a morfologia engloba duas áreas muito importantes: a derivação e a flexão. A primeira se responsabiliza por estudar a formação de diversas palavras que possuem semelhante base lexical, enquanto a segunda estuda processos de acréscimos de informações gramaticais às palavras que são conhecidas.

Desse modo, na flexão existem categorias gramaticais que podem estar interligadas, tais como gênero, número, tempo, pessoa, caso e aspecto. As pesquisadoras mencionam que há derivação e flexão tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais.

Na Língua Portuguesa, as autoras apontam exemplos de derivação e flexão de algumas palavras: *sonhador*- derivado de *sonhar*; o verbo “cantar”, se for colocado na primeira pessoa do plural, no tempo presente e no modo indicativo, ficará “cantamos”.

Em Libras, a formação dos sinais pode acontecer por meio de processos concatenativos, ou seja, para compor um sinal, diversos elementos tendem a se combinar, e também pelos processos de incorporação de variados elementos diferentes dentro dos sinais.

Finalmente, Quadros e Karnopp (2004) esclarecem que a sintaxe da Libras se difere da sintaxe do português no sentido de que a Libras é uma língua viso espacial e o português é uma língua oral-auditiva.

Dessa forma, no espaço é que se manifestam os sinais, estabelecendo os nomes e utilizando o sistema pronominal. No discurso de quem sinaliza, há uma referência que aponta o local no espaço, o qual pode determinar, por exemplo, o espaço ou o referente da ação discursiva. Vários mecanismos espaciais vão determinar sintaticamente as relações entre os termos dentro do período. Alguns deles:

---

<sup>3</sup> Conforme Quadros e Karnopp (2004), a soletração manual pode ser entendida como se a pessoa estivesse escrevendo manualmente, onde se encontram palavras do português que são emprestadas à Libras.

- o sinal de um local particular;
- a direção da cabeça e dos olhos ou do corpo em relação a uma localização particular simultaneamente a um sinal de substantivo;
- utilização da apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico;
- utilização de pronome ou apontando ostensivamente a uma localização particular de referência óbvia;
- utilização de um classificador (referente) numa localização particular;
- incorporação de referentes introduzidos no espaço com um verbo direcional/com concordância.

Desse modo, Quadros e Karnopp (2004) elucidam que os referentes se interligam à localização espacial, podendo estar fisicamente presentes ou não, serem referidos no discurso após sua introdução no espaço.

Sobre a ordem da frase em Libras, segundo as autoras, a mais básica é a SVO (Sujeito, Verbo e Objeto). Observa-se nessa língua orações simples, com estruturas gramaticais complexas que incluem orações subordinadas, interligando advérbios, modais e auxiliares. Dessa forma, são gramaticais as frases com ordem SVO, conforme a **Figura 8** a seguir:

**Figura 8:** Exemplo de frase gramatical na sequência SVO

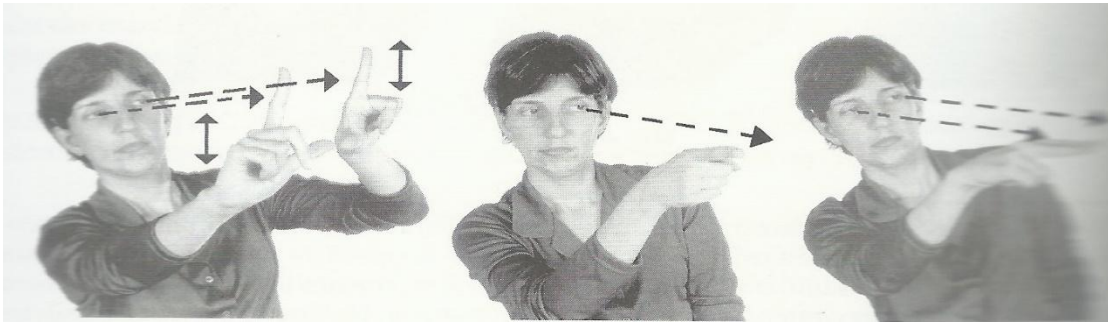


**Fonte:** QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos: Porto Alegre, 2004, p. 139.

A frase “ele(a) assiste TV” é gramatical e de ordem SVO. Conforme as autoras, exemplos nessa ordem são gramaticais.

Entretanto, a ordem pode ser invertida segundo as pesquisadoras. Ordens em OSV e SOV se sucedem em casos de concordância e marcas não manuais, como na **Figura 9**:

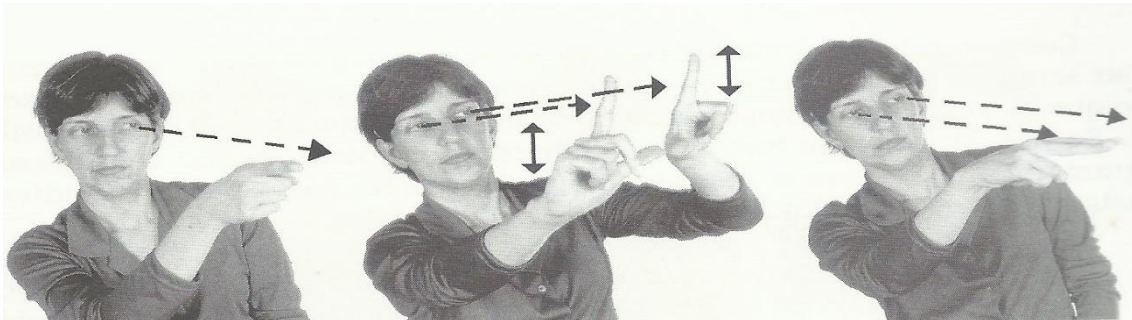
**Figura 9:** Sequências OSV e SOV



**Fonte:** QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*: Porto Alegre, 2004, p. 140.

A frase “TV ele (a) assiste” se enquadra na ordem OSV. Outro exemplo é mencionado na **Figura 10** a seguir:

**Figura 10:** Exemplo de agramaticalidade em sequência SOV



**Fonte:** QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*: Porto Alegre, 2004, p. 141.

A frase “ele(a) TV assistir” se insere na ordem SOV. No entanto, esta frase é considerada agramatical, ou seja, não tem como o objeto executar uma ação.

Quadros e Karnopp (2004) exemplificam diversas frases em Libras que se encontram nessas três ordens, sendo a mais básica a de ordem SVO. As explicações das autoras reforçam mais o reconhecimento gramatical da Libras, ou seja, não é uma mistura de gestos e mímicas apenas, mas uma língua de fato.

As pesquisadoras Moura (2008) e Sabanai (2008), em suas dissertações de mestrado, expõem as diferenças encontradas na escrita dos surdos em relação à escrita dos ouvintes. Tais diferenças, conforme as autoras, ocorrem quando os surdos escrevem omitindo artigos,

preposições, trocando os gêneros do masculino e feminino, não fazendo as concordâncias nem as flexões verbais corretamente.

Segundo elas, isso acontece devido a uma transcrição linguística que esses alunos fazem ao escreverem na língua-alvo, ou seja, tentam transmitir suas ideias e pensamentos em sua L1 para a L2, gerando uma falha nessa tentativa dos surdos de se aproximarem da gramática padrão de escrita da Língua Portuguesa, já que as regras de sua L1 muitas vezes não podem ser aplicadas nas regras da L2. Dessa forma, as autoras nos esclarecem que isso faz com que muitas vezes sejam encontradas frases com ausência de sentidos na língua-alvo escrita pelos discentes, demonstrando falta de domínio dos surdos da Segunda Língua.

O mesmo pensamento apresentado pelas autoras mencionadas também é apontado por Fernandes (2003), que em sua tese de doutorado esclarece a importância do aprendizado da Libras para o surdo como Primeira Língua, para que este possa adquirir o português escrito como Segunda Língua, de maneira similar ao ouvinte que aprende a Língua Portuguesa como L1 e o inglês como L2.

Isso porque na concepção dessa autora, a ausência da L1 para os surdos compromete cognitivamente o aprendizado da L2, tornando mais laboriosa a aquisição da língua-alvo. A autora defende seu discurso apoiando-se em outros pesquisadores que concordam com esse raciocínio, abordando alguns aspectos que comprometem para o fracasso no ensino/aprendizagem de português para surdos, como o despreparo das escolas, dos profissionais, dos próprios surdos que chegam nas escolas sem aquisição linguística, da desinformação das famílias e a preferência delas pelo aprendizado do português ao invés da Libras para o surdo.

Para Fernandes (2003), o aprendizado de português escrito como L2 para surdos deve ocorrer mediante o contato destes com a leitura e a escrita, do mesmo modo que as crianças ouvintes aprendem o português escrito como L1, ou seja, por meio da alfabetização, formação de frases escritas, elaboração e produção textual de professores e alunos, etc, com a diferença de que os surdos devem ter a prioridade de se expressarem em sua L1, a Libras.

Para isso, a autora sugere que as escolas devem proporcionar profissionais bilíngues em Libras e português e contribuir para que as crianças surdas aprendam a L1 primeiro até para adquirirem sua própria identidade e o direito de se tornarem formadoras de opiniões.

Do ponto de vista de Goldfeld (1997), a aquisição da Libras pelo surdo como Primeira Língua deve ocorrer bem cedo, para evitar sérios danos cognitivos que podem afetar o indivíduo devido à aquisição tardia de L1, gerando graves consequências como barreiras

comunicativas sociais e isolamento, limitações de entendimento do sujeito e inquietação por não conseguir uma comunicação eficiente.

Conforme a autora, a melhor opção para se alcançar respostas comunicativas satisfatórias com surdos deve ocorrer mediante interação deles com adultos fluentes em Libras, de preferência com os pais que tenham aprendido essa língua para que eles possam estimular seus filhos surdos a adquirirem a L1. Assim sendo, os filhos poderão adquirir a sua L1 de maneira mais fácil desde os primeiros anos de vida, apresentando rapidez no desenvolvimento cognitivo e na aquisição da linguagem e se tornarão aptos ao aprendizado de Língua Portuguesa como Segunda Língua, entretanto, a sua pesquisa demonstra que infelizmente não é o que acontece aqui no Brasil.

A mesma autora menciona que a maioria das crianças surdas é oriunda de famílias ouvintes que optam pelo português como a primeira aquisição linguística de seus filhos, resultando numa obtenção tardia da L1 e prejudicando cognitivamente o desenvolvimento linguístico desses indivíduos.

Brochado (2003) em sua tese de doutorado, conclui que para se obter melhores resultados no ensino de L2 para surdos, é necessário que o indivíduo tenha uma maior participação no aprendizado da língua-alvo, para que consiga produzir textos com melhores qualidades. A L1 do surdo não compromete a qualidade de produção textual do aprendiz, pelo contrário, favorece a aquisição da Língua Portuguesa.

No item seguinte, apontarei a importância de se conhecer um pouco a Cultura Surda <sup>4</sup>e tratarei da proposta do ensino bilíngue como ferramenta de apoio ao aprendizado do português escrito como L2 para surdos.

## **1.2- A CULTURA SURDA E O SURGIMENTO DO BILINGUISMO COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS**

Sobre o papel da Cultura Surda na educação de surdos, o psiquiatra Sacks (2010) anuncia o seu estranhamento ao descobrir a Cultura Surda e diz:

---

<sup>4</sup> Conforme a linguista surda Strobel (2008), o motivo se mencionar a Cultura Surda neste trabalho se dá mediante o desconhecimento da comunidade ouvinte sobre o jeito diferente manifestado pelo povo surdo. A definição deste termo se encontra no desenrolar do item 1.2.

“Ainda que jamais tenha esquecido a condição ‘médica’ dos surdos, fui então obrigado a vê-los sob uma luz nova, ‘étnica’, como um povo, com uma língua distinta, com sensibilidade e cultura própria”. (SACKS, 2010, p.10).

Do ponto de vista do autor, antes de conhecer o mundo dos surdos, eles eram representações de sujeitos pacientes, e que, por ser um médico, achava que se tratava de pessoas que necessitavam de cura. No entanto, a partir do momento em que conheceu o mundo dos surdos por meio de leituras que abordam a surdez e por experiência própria pelo contato que fez com esses indivíduos, o psiquiatra americano passa a ter um novo olhar sobre os surdos. Dessa vez, com a percepção de que a comunidade surda possui cultura própria, comunicando-se com uma língua exclusiva, a Língua de Sinais.

Dentre as leis brasileiras que buscam assegurar os direitos fundamentais dos surdos está o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que define cultura surda como sendo toda forma de experiência visual que essas pessoas utilizam para perceberem o que ocorre em volta delas, utilizando também a Libras para interagirem com outros semelhantes.

A pesquisadora surda Strobel (2008) desvenda o mistério da cultura surda como sendo o modo pelo qual um sujeito surdo se apropria visualmente da língua, da crença e do hábito do povo surdo revelando sua identidade ao participar dessa comunidade e modifica-la para que se torne acessível.

Strobel (ibid.) menciona o preconceito social que os surdos sofrem quando pessoas ouvintes os discriminam por serem diferentes, taxando-os de analfabetos, sem escolaridade, instrução, etc., por desconhecimento da cultura surda. Dessa forma, a autora elucida a cultura surda como algo além da utilização da Libras para se comunicar e da visão como forma de aquisição de informações. Essa cultura inclui também o pertencimento a uma comunidade em que as pessoas partilham entre si coisas de interesses comuns. Segundo a autora, o que é partilhado culturalmente na comunidade surda são normas de valores e comportamentos.

Na concepção de Strobel (2008), a aquisição de cultura surda pelo indivíduo ocorre quando este se insere na escola de surdos, onde passa a ter contato com a comunidade surda e aprende as tradições do povo surdo. Entretanto, a autora argumenta que a maioria das crianças surdas é privada de participar da comunidade surda, pelo fato das famílias ouvintes não as matricularem em escolas de surdos.

Dessa forma, a participação desses sujeitos na comunidade surda ocorre somente na idade adulta. A autora ainda menciona que a transmissão cultural do povo surdo se realiza por meio de organizações como as associações de surdos, as federações de surdos, as igrejas. Por intermédio dessas instituições, ocorrem as transmissões culturais, esportivas, políticas, religiosas e fraternais.

A comunidade surda é diversificada mundialmente e cada grupo se organiza de acordo com seus próprios interesses, que são: raça, religião, profissão, etc. Desse modo, existem várias associações de surdos: a associação de surdos oralizados na Argentina, a associação dos surdos negros nos Estados Unidos, dentre tantas outras associações. As associações de surdos também são apontadas pela autora como locais em que ocorrem eventos culturais, casamentos, festas, lazeres e eventos esportivos, sendo, portanto, parte da Cultura Surda, conforme Strobel (2008).

Outro ponto relevante a ser esclarecido pela autora é que a comunidade surda não se compõe apenas de pessoas surdas, mas também inclui pessoas ouvintes, familiares de surdos, intérpretes de línguas de sinais, professores, amigos e demais pessoas que compartilham os mesmos interesses num certo local.

A língua de sinais, no caso do Brasil, é parte imprescindível da cultura surda, uma vez que sem ela, a maioria dos surdos não consegue se comunicar ou receber informações, apesar de serem forçados a aprender o português, segundo a autora.

Strobel (2008) ainda menciona a importância da literatura surda como parte integrante da cultura surda, especialmente por conter experiências vividas pelos surdos, bem como histórias passadas pelas gerações surdas. A literatura surda abrange variados gêneros: poesias, histórias de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, etc., com algumas narrativas gravadas em CD-ROOM, vídeos e DVDS. As artes em geral e o teatro também estão inseridos na cultura. Existem surdos atuantes em diversos trabalhos artísticos como pinturas, desenhos, ilustrações, charges; e também existem surdos envolvidos em atuações cênicas como atores, palhaços, humoristas.

As tecnologias também são fundamentais na cultura surda, ou seja, seus avanços proporcionam facilidades comunicativas para os surdos. A autora menciona o aparelho TDD (Telephone Device for Deaf), que é um telefone maior que o convencional utilizado como se fosse um orelhão, com a diferença de ter teclas para digitação e interpretação automática. Outros recursos citados são campanhas luminosas, despertadores com vibradores, legenda closed-caption, celulares com torpedos, etc.

No que se refere ao Bilinguismo, ele é uma proposta que tem sido vista como principal estratégia de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, segundo pesquisadores como Quadros (1997), Felipe (2001), Fernandes (2003), Moura (2008) e Sabanai (2008).

De acordo com os estudos de Quadros (1997) e Felipe (2001), o Bilinguismo foi apontado como o meio que mais alcançou avanços na aprendizagem de línguas pelos surdos, facilitando a aquisição tanto da Libras como primeira língua quanto da Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Isso ocorre devido ao contato com ambas as línguas simultaneamente por crianças surdas em fase de escolarização.

Entretanto, para que a aquisição das línguas seja bem-sucedida, as autoras ponderam que é importante o contato da criança surda com a Libras e a Língua Portuguesa escrita desde muito cedo, para que ela consiga se desenvolver na mesma faixa etária de crianças ouvintes que estejam recebendo uma educação bilíngue, como por exemplo o aprendizado de português como L1 e inglês como L2. Dessa forma, evitará uma aquisição de língua tardia e não irá comprometer o futuro do indivíduo surdo de se encontrar desprovido de utilizar a linguagem, conforme explicitado por Goldfeld (1997).

Porém, as pesquisas de Sacks (2010), Goldfeld (1997) e Sabanai (2008), apontam algumas barreiras encontradas por educadores de alunos surdos adultos desprovidos de linguagem. Nesses casos, os alunos demoravam muito tempo e repetiam bastante os sinais sem atribuírem sentido aos mesmos, até que entenderam o conceito de um dos sinais o que despertou a atenção deles. Essa demora, conforme Goldfeld (1997), ressalta o atraso de linguagem desses alunos e o prejuízo cognitivo que aparenta bloqueio de atribuição de sentidos aos sinais ensinados pelos docentes, o que conforme Sacks (2010) ao compreenderem o sentido dos sinais e ao fazerem associações com coisas visivelmente concretas que despertava o interesse desses discentes, quebrando o atraso da linguagem.

No entanto, Sabanai (2008) relata sua experiência como docente de alunas surdas adolescentes que não tinham muito domínio de Libras e que necessitavam aprender a Língua Portuguesa. No intuito de alcançar seu objetivo a docente aderiu ao Bilinguismo em sala de aula utilizando-se da Libras como L1 e do português escrito, além de material visual. Ela observou que ao transcreverem da Libras para o português, as discentes omitiam verbos de ligação, conjunções, trocavam os artigos, isso acontecia segundo a autora, porque em Libras não se encontram as mesmas normas da Língua Portuguesa. Todavia, os recursos utilizados pela docente junto com a Libras despertou interesse das alunas no aprendizado da língua-alvo e em poucos meses obtiveram resultados surpreendentes de aprendizado da L2.

Moura (2008), também passou por situação semelhante à de Sabanai (2008), como docente de adolescentes surdos que aprenderam o português como L2. A autora também aplicou a metodologia bilíngue com seus alunos, contudo, utilizou uma estratégia de ensino diferente que consentia em leitura de textos mais simples pelos discentes, incentivando-os a descobrirem o sentido do que estavam lendo através da interpretação do português para a Libras, e solicitando que escrevessem redação demonstrando sua compreensão e interpretação dos textos em Língua Portuguesa. Essa experiência levou a professora a encontrar os mesmos problemas mencionados por Sabanai (2008) em relação à escrita dos surdos em português, no entanto, a prática cotidiana de leitura e escrita em Língua Portuguesa e de interpretação dos textos escritos em segunda língua para a primeira língua deles permitiu-lhes um rápido progresso de aquisição da língua-alvo, o que nos faz perceber que ambas as autoras obtiveram sucesso ao utilizarem o Bilinguismo na educação de adolescentes surdos.

Deste modo, retomo a primordial importância da cultura surda para destacar a maneira como os surdos devem ser educados, que de acordo com Fernandes (2003) têm tido suas manifestações culturais reprimidas e forçados a aceitarem o colonialismo dominante das escolas de ouvintes, sem o direito de utilizarem a língua de sinais e impostos a influências da língua oral, causando graves consequências à formação de identidades próprias. A autora ressalva a importância das escolas e dos demais profissionais que atuam com surdos de respeitarem Cultura Surda, mencionando sua valorização no Bilinguismo, uma vez que essa proposta de ensino é descrita pela mesma autora como sendo a mais favorável para o desenvolvimento linguístico do aluno surdo, assim como defendido pelas pesquisadoras mencionadas anteriormente. Tal proposta, de acordo com Quadros (1997) visa o aprendizado das duas línguas, a Libras como L1 para surdos, respeitando a cultura surda e a Língua Portuguesa escrita.

No item seguinte, elucidarei um breve resumo da história da educação dos surdos no mundo e no Brasil.

### **1.3-Um breve resumo sobre a história da educação de surdos no mundo e no Brasil**

Iniciarei um breve histórico sobre a educação de surdos no mundo e no Brasil para entendermos o que tem gerado esses constantes insucessos na aprendizagem do português para surdos e veremos que, contextualmente, os problemas de aprendizagem de L2 desses sujeitos se enquadram em adversidades já sofridas em tempos bem remotos.

Em se tratando do processo histórico da educação de surdos, para compreendermos as dificuldades encontradas por eles ao longo dos séculos e que se manifestam ainda hoje, principalmente no que se refere ao ensino linguístico, Honora e Frizanco (2009), professoras pesquisadoras na área de Educação Especial, descrevem que o processo histórico da educação de surdos no mundo iniciou-se na Antiguidade. Os filósofos gregos e a sociedade burguesa da Grécia e de Roma antigas, discriminavam os surdos, achavam que como eles não podiam falar também não podiam pensar. Os surdos não podiam exercer seus direitos e eram privados de muitos benefícios naquela época, sendo desprezados pela sociedade ouvinte. Eram privados até mesmo de se casarem até o século XII.

O filósofo grego Aristóteles, na Antiguidade, considerava os surdos incapazes de serem educados naquela época por deduzir que a audição fosse imprescindível à educação. Isso os tornou excluídos de adquirirem conhecimento.

Conforme as autoras, durante a Idade Média, os surdos sofriam discriminação pela Igreja Católica, sendo deixados de lado e não sendo considerados humanos. Tal fato trazia sérios problemas à Igreja, com a incidência de pessoas surdas na nobreza, por causa dos casamentos consanguíneo entre os nobres no intuito de preservarem suas heranças. Como os surdos não podiam se confessar, a Igreja considerava-os mortais por não conseguirem falar os sacramentos. Isso ocorreu até que a Igreja resolveu convidar alguns monges que na época reservada para fazerem o Voto do Silêncio, se comunicavam através da linguagem gestual a fim de não ficarem totalmente incomunicáveis durante esse período, para se tornarem os preceptores dos surdos. Isso fez com que os surdos nobres possuíssem uma língua, fossem incluídos na Igreja e participassem dos ritos, dizendo os sacramentos e mantivessem suas almas imortais, sem perder suas posições e colaborando com a Igreja.

De acordo com Honora e Frizanco (2009), na Idade Moderna, a Medicina se interessava em fazer pesquisas sobre os surdos, enquanto a Igreja Católica mantinha o interesse em praticar a caridade com os surdos. As autoras apontam que foi a partir do século XVI, que surgiram os primeiros educadores de surdos no ocidente, como o matemático, médico e astrólogo Gerolamo Cardano (1501-1576), um italiano cujo filho primogênito era surdo, o que o incitou a pesquisar e descobrir que a escrita servia como forma de instrução para surdos, afim de que pudesse educar seu próprio filho.

Em 1620 é mencionado o padre espanhol Juan Pablo Bonet (1579-1633), um pedagogo e soldado que servia secretamente para o rei Aragón, da Espanha, o qual criou a escrita sistematizada pelo alfabeto, ou seja, ele desenhou um alfabeto manual, destacando que

para o surdo a aprendizagem da leitura seria melhor aproveitada se cada som da fala se alternasse por uma forma visível.

Johann Conrad Amman (1660-1724) foi um educador e médico suíço que trabalhou a leitura labial por meio de espelhos e do tato, utilizando a sensação das vibrações da laringe, o que acabou sendo incorporado em terapias de fonoaudiólogos atualmente. Tinha aversão pelo ensino da Língua de Sinais pois pensava que sua utilização poderia atrofiar a mente e atrapalhar o desenvolvimento da fala dos surdos.

Charles- Michel de L'Épée (1712-1789) foi um educador francês conhecido como "Pai dos Surdos" por ser o primeiro a defender a Língua de Sinais. Aprendeu a Língua de Sinais para comunicar-se com surdos e proporcioná-los uma educação religiosa, ensinando seus pupilos através da Língua Gestual Francesa, criou a primeira escola mundial para surdos em Paris, o Instituto Nacional para Surdos-Mudos.

Na Idade Contemporânea, surgiu Samuel Heinicke (1727-1790), foi o primeiro educador alemão – a desenvolver uma instrução sistemática para os surdos na Alemanha. Através de sua metodologia, que era voltada ao ensino da língua oral, obteve sucesso na educação de surdos em seu país. Utilizava o alfabeto digital como auxílio à fala dos surdos. Inaugurou a primeira instituição para surdos na cidade de Leipzig, no ano de 1778, dirigindo-a até o dia em que faleceu. Escreveu vários livros sobre instrução de surdos.

Abbé Sicard (1742-1822) foi diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos que sucedeu Charles- Michel de L'Épée. Escreveu dois livros de relevância na época que contribuíram para a educação de surdos, uma gramática geral e um relato sobre o treinamento de seu estudante surdo, Jean Massieu.

Jean-Marc Itard (1775-1838), médico-cirurgião francês, tornou-se médico residente no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, havia estudado com Philippe Pinel, pai da Psiquiatria, observava a filosofia de Condillac, cuja teoria era baseada no empirismo e levava em conta todos sentidos humanos como forma de conhecimento. Estudou por muito tempo as causas da surdez, constatando não ser visível sua causa. Levou alguns surdos à morte devido aos seus diversos métodos torturantes na tentativa de descobertas de causas da surdez e suas soluções. Criou o curso de articulação<sup>5</sup> para alguns surdos que podiam ser ensinados, no entanto, descobriu após 16 anos de trabalho para oralizá-los que o surdo só pode ser educado através da Língua de Sinais.

---

<sup>5</sup> O curso de articulação criado pelo médico Jean-Marc Itard foi desenvolvido pelo mesmo para ensinar a língua oral a alguns surdos que o médico notou facilidade de aprendizagem dessa língua naquela época, por meio de articulação do alfabeto da língua francesa.

Nos Estados Unidos, a educação dos surdos começou com Thomas Gallaudet (1787-1851), um educador de surdos, que contatou o abade L'Épée do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, e que, ao conhecer Laurent Clerc (1785-1869), um professor surdo, fundaram, em 1817, a primeira escola para surdos do país, a Hartford School, onde foi ensinada a Língua de Sinais Francesa a qual foi se modificando posteriormente até se transformar no que é hoje a Língua Americana de Sinais (ASL).

Alexander Graham Bell (1847-1922) foi um cientista e criador do telefone. Tinha uma mãe e uma esposa surdas. Criou o telefone em 1876 como se fosse um acessório para surdos. Era defensor do Oralismo.

Em 1864, Edward Gallaudet, filho de Thomas Gallaudet, fundou a primeira faculdade para surdos, a atual Universidade Gallaudet, em Washington. Alguns anos depois, Edward viajou a outros países e retornou apoiando o Oralismo, que se tornou a principal forma de educação dos surdos nos anos seguintes.

Em 1880, em Milão, Itália, ocorreu o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos que votou qual seria o melhor meio de se educar os surdos, sendo favorecido o Oralismo puro, método defendido pelo cientista Alexander Graham Bell, que fazia com que os surdos fossem ensinados através da língua oral. No referido congresso decidiu-se também pela proibição do uso da Língua de Sinais na educação de surdos. O Oralismo fora adotado em diversos países europeus por acreditarem ser o melhor para a educação de surdos, causando bastante sofrimento e desconforto aos surdos pela proibição da Língua de Sinais.

No Século XX, de acordo com Moura (2008), a Comunicação Total, que misturava a língua oral com a de sinais, começava a retornar devagar, tornando-se o ponto de partida para a inserção do Bilinguismo, que propõe a Língua de Sinais como sendo Primeira Língua e a língua oral como Segunda Língua na modalidade escrita, sendo o método mais utilizado nas escolas para surdos.

De acordo com Sabanai (2008), no Brasil, a educação de surdos se iniciou no Segundo Império, quando veio o educador francês surdo Hernest Huet, do Instituto de Paris, que utilizava o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais, originando-se a Língua Brasileira de Sinais.

Conforme Honora e Frizanco (2009, p. 27), o Dr. Menezes Vieira, um professor e médico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), era a favor do Oralismo e achava que os surdos poderiam aprender a falar em uma língua oral. O Dr. Tobias Leite, um médico sanitarista que foi diretor do INES de 1868 a 1896, acreditava no aprendizado da

Língua Portuguesa para surdos através da escrita e apoiava o uso da Língua de Sinais, enquanto Menezes Vieira defendia o ensino da língua oral.

O Dr. Armando Paiva Lacerda foi um médico otologista e ex-diretor do INES, propunha testes de verificação da inteligência e aptidão dos surdos à oralização. Incluía nos surdos testes de reabilitação auditiva e de fala e a aplicação da escrita aos alunos.

Em 1951, a direção do INES foi entregue à professora Ana Rímoli de Faria Dória, que também foi diretora do instituto nesse período, proibindo a Libras em sala de aula e inserindo os surdos no Oralismo.

Em 1970, Ivete Vasconcelos, uma educadora de surdos da Universidade Gallaudet, nos Estados Unidos, visitou o Brasil e trouxe a filosofia da Comunicação Total, que consistia na mistura da Língua de Sinais com a língua oral.

Na década de 80 surgiram as pesquisadoras Lucinda Ferreira Brito e Eulália Fernandes com investigações sobre o Bilinguismo, que tornou-se difundido no país.

Percebe-se que se trata de um processo longo para se educar os surdos, que se iniciou na Antiguidade de acordo com Honora e Frizanco (2009). Houve bastante preconceito na Europa por parte dos gregos e dos romanos até que, educadores da Igreja Católica resolveram utilizar a Língua de Sinais para ensinar os surdos, notando-se assim algum progresso. Mais tarde, porém, outros educadores impuseram o Oralismo como único método de educação de surdos para todos os países, inclusive o Brasil. Tal abordagem adotada permaneceu até as décadas de 70 e 80.

Na década de 90 iniciaram-se as pesquisas sobre o Bilinguismo, que tem melhorado a educação de surdos conforme apontam Quadros (1997), Felipe (2001), Moura (2008) e Sabanai (2008), devido à inserção da Libras como L1 em algumas escolas de ensino fundamental e do português como L2 na modalidade escrita. No entanto, as autoras ressaltam que apesar do avanço do Bilinguismo no país, os rastros do Oralismo ainda podem ser notados, pelo fato de serem poucas as escolas que utilizam a Língua de Sinais para a educação de surdos e existirem poucas escolas bilíngues.

Na próxima seção, tratarei sobre as redes sociais, e quais ligações os surdos aparentam ter com elas.

#### **1.4-Os surdos e as redes sociais**

De acordo com os resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2010 [IBGE/Censo; 2010] 5,10% dos brasileiros possuem algum grau de surdez. Conforme Basso e

Masutti (2009), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas bastante úteis no ensino/aprendizagem de Segunda Língua/L2 para surdos atualmente. Numa era em que vivemos totalmente conectados ao mundo digital, tais sujeitos se enquadram no mundo tecnológico, e fazem uso da internet, do celular, das salas de bate-papo, etc.

Entretanto, essas autoras salientam que as TICs podem servir como ferramenta no ensino linguístico desses indivíduos por proporcionarem a estes o contato com o mundo visual, respeitando a Cultura Surda, envolvendo estratégias dentro das redes sociais que permitam a criação de *softwares* que concedem materiais de ensino de línguas dentro da proposta bilíngue de educação para surdos. Os mesmos nos esclarecem que o sucesso da utilização desses recursos é demonstrado no estado de Santa Catarina, através de uma parceria que ocorreu entre educadores e especialistas no assunto, desenvolvendo materiais bilíngues<sup>6</sup> de Libras/Português, Libras/Biologia e Libras/Matemática, todos digitais e que, segundo eles, demonstraram grandes melhoras na vida dos educandos surdos por contemplarem a Libras como Primeira Língua/L1 e a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Esses materiais foram criados através de *softwares* que disponibilizavam diálogos em Libras, *chat* de relacionamentos entre professores e alunos, inclusive peças teatrais que eram encenadas por surdos e traduzidas para o português, tudo de maneira totalmente visual para que os alunos pudessem ter uma compreensão clara dos sentidos das informações e aprendessem sem muitos embaraços.

Segundo Basso e Masutti (2009), docentes que trabalham no ensino de Língua Portuguesa para surdos também se enquadram nessa categoria situacional da utilização do método tradicional, sendo que os poucos professores que utilizam as TICs em sala de aula e que obtiveram êxito no trabalho linguístico com surdos estão no estado de Santa Catarina.

Autores como Salles et. al. (2004), retratam a importância dos surdos se relacionarem com outros surdos através de comunidades e associações, sendo que com a *internet* eles se apoderam das redes sociais para entrarem em salas de bate-papo e se comunicarem com outras pessoas, o que os desafia a utilizarem a língua-alvo para escrever, fazendo com que naveguem no mundo visual e interajam através do português escrito sem se preocuparem com as barreiras impostas por essa língua, como normas estruturais, sintáticas e gramaticais por permitir-lhes a liberdade expressiva de se apoderarem da Segunda Língua para transmitirem

---

<sup>6</sup> Basso e Massuti (2009) não mencionam links dos materiais que desenvolveram em seu trabalho, porém, caso o leitor se interesse mais pelo assunto, poderá consultar a obra das autoras mencionada nas referências bibliográficas desta dissertação.

suas ideias e pensamentos, fazer com que construam textos nessa língua, leiam outros textos e interajam como sendo formadores de opinião.

Schweikart (2015) alega em sua pesquisa que as TICs contribuem significativamente no ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças do ensino fundamental. Segundo a autora, as TICs atraem tanto crianças quanto adultos e permitem que interajam através de sons, grafias e inúmeras hipermídias que aguçam sua criatividade.

A mesma autora observou embaraços por parte de alguns docentes não familiarizados com computadores, que não souberam como proceder quando surgiam problemas em relação à tecnologia, o que os levou a outras atividades sem o uso dos computadores, enquanto outros tinham conhecimento tecnológico e conseguiram resolver as falhas com os computadores. Isso nos mostra que muitos profissionais do ensino de línguas da rede pública não dominam, as novas tecnologias e optam pelo método tradicional de ensino.

Dessa forma, o desconhecimento tecnológico dos profissionais de Língua Inglesa exposto por Schweikart (2015) nos leva a refletir não apenas sobre o despreparo de grande parte dos profissionais da área de inglês no Brasil, mas de profissionais de línguas como um todo, inclusive os que atuam ensinando o português para surdos, gerando incertezas se os fracassos no ensino-aprendizagem de L2 para esses alunos podem ser minimizados com a utilização das TICs em salas de aula.

Entretanto, a pesquisadora em questão, instrui que não é relevante ter conhecimento avançado em computação pelos docentes e discentes, e sim atitude positiva frente as tecnologias, como por exemplo, professores e alunos podem interagir entre si trocando conhecimentos tecnológicos e aprenderem mais, os docentes devem evitar a desistência de utilização das tecnologias diante dos aprendizes, para que não haja desmotivação dos mesmos. Segundo ela, o governo deve oferecer equipamentos às escolas e cursos de aperfeiçoamento aos docentes.

Ainda segundo a ela, a tecnologia motivou os alunos do ensino fundamental a aprenderem inglês e desafiou os professores a passarem por um processo de letramento digital, no entanto a mesma pesquisadora elucida que foram encontradas falhas durante algumas aulas no manuseio das máquinas, causando estresse nos profissionais que, a medida em que foram praticando o uso tecnológico, adquiriram mais confiança e se sentiram vitoriosos.

O que nos foi apresentado pela autora mostra as vantagens e desvantagens das TICs, ou seja, as vantagens são as multifuncionalidades a serem exploradas no ensino-aprendizagem de línguas por meio dos computadores, a capacidade de atrair a atenção dos discentes pela

língua a ser ensinada e a inovação metodológica de ensino, que ultrapassa os métodos tradicionais e desinteressantes de ensino linguístico. As desvantagens são o despreparo da maioria dos profissionais em relação às TICs, a falta de equipamentos tecnológicos em muitas escolas e poucas ofertas de cursos de aperfeiçoamento aos docentes. Isso nos faz refletir as causas do insucesso também em relação ao ensino-aprendizagem de português para surdos.

O item seguinte levará o leitor a assimilar melhor sobre *blogs*, um dos recursos significativos ao mundo virtual e que servirá de considerável valor nessa pesquisa.

### **1.5-Blogs**

Neste item, fixaremos nosso olhar sobre os *blogs*, que atualmente exerce grande influência entre internautas no mundo virtual. Trata-se aqui de um breve resumo explicitando um pouco este tema. Usaremos o artigo de Komesu (2004), que alude ao assunto de que o *blog* se origina da palavra *weblog*, que se traduz em Língua Portuguesa como "arquivo na rede". Segundo a autora, por esse meio pode-se publicar textos *on-line*, fotos, vídeos, etc., ou escrever um diário pessoal. Não é necessário ser um especialista em computador, seu acesso não aparenta muitos obstáculos para os usuários sendo de fácil manuseio e permitindo inúmeros tipos de informações que podem ser colocadas pelo criador e lidos pelos internautas, permitindo também comentários e interações. Porém, realçamos mediante a autora, a possibilidade do criador de deletar alguns comentários que considere ofensivos ou informações que não ache relevante em seu *blog*.

Outro artigo sobre o tema, de Gutierrez (2003), - explicita que essa ferramenta também serve como ponto de encontro entre blogueiros, destacando sua importância na comunicação e na educação, auxiliando no surgimento de comunidades e de pesquisadores.

De acordo com a autora, muitas informações podem ser colocadas no *blog*, sua importância vem aumentando cada vez mais e inúmeros aplicativos estão sendo colocados com a finalidade de torna-lo mais interessante e acessível, fazendo com que haja recomendações de *blogs* por parte dos criadores e usuários.

Todavia, Shoffner (2007), aborda seu ponto de vista positivamente em relação aos *blogs*, constatando que atualmente favorecem a educação tecnologicamente, auxiliando professores a inserir a tecnologia em sala de aula e alunos durante o processo de aprendizagem. Na opinião da autora, por ser uma professora de Língua Inglesa, tais ferramentas permitem a criação de páginas na *web*, questões na *web*, utilizar documentos no *word* e apresentações em *powerpoint*, além de postar discussões e lições para estudos, o que

enriquece bastante o ensino/aprendizagem através da *Internet*. Conforme a mesma autora, amplia o aprendizado dos estudantes e incorpora-os nos variados tipos de letramentos, principalmente o letramento digital.

Dentre as inúmeras vantagens encontradas nos *blogs*, conforme Shoffner (2007), uma delas pode ser a de completar um curso ou de comunicação com amigos em variados tipos de escrita. De acordo com a autora, proporcionam atividades que motivam estudantes e educadores pela facilidade que descobrem ao inserirem *hiperlinks*, *vídeos* ou conteúdo de áudio, o que tornam as aulas ainda mais interessantes e estimulam ainda mais a aprendizagem.

A utilidade dos *blogs* vem demonstrando resultados bastante positivos no aprendizado de português pelos surdos, segundo Bisol, Bremm e Valentini (2010), pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul (RS), que em suas investigações propuseram que três adolescentes surdos se apropriassem da Língua Portuguesa escrita nos *blogs* para fazerem narrativas autobiográficas, com a utilização da Libras, como estratégia para auxiliá-los a melhorarem na leitura e na escrita da língua-alvo.

Os autores constataram que houve erros de escrita por parte dos três, na tentativa de aproximação da Libras com o português, tais como o encontro de frases isoladas em português, pouco uso de pontuação, omissão de preposições, erros na conjugação e tempo verbal, flexão inadequada de gênero nos artigos e adjetivos, etc. Porém, afirmam que tais bloqueios não impedem a construção dos sentidos em suas produções escritas, e que os adolescentes melhoraram assim que passaram a postar mais vezes nos *blogs*.

Os mesmos autores esclarecem que o trabalho estético referente à formatação do *blog* atraía os adolescentes e a conversa com os colegas no ambiente virtual criou momentos agradáveis e descontraídos durante o uso da escrita.

Em outro trabalho do mesmo assunto, desenvolvido por Baalbaki, Teixeira, Barbosa e Marinho (2015), de uma professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), uma aluna de doutorado da Universidade do Porto (Portugal), uma aluna de mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e uma graduada em Letras pela mesma instituição, trata de um projeto de extensão em que as autoras criaram recursos e materiais para o ensino de português como L2 para alunos surdos.

Desse modo, um dos recursos criados pelas autoras envolve a utilização de *blogs* na intenção de informar a comunidade externa sobre educação de surdos, criar um espaço de discussões, favorecer e trocar experiências.

No entanto, no decorrer do trabalho das pesquisadoras, elas esclarecem detalhadamente bastante informações relacionadas ao *blog*. De acordo com suas explicações, este se assemelha a um diário virtual em que vários leitores opinam, criticam e questionam.

As mesmas autoras também enfatizam haver cinco classificações para o *blog*:

- 1) diários, em que podemos encontrar posts contendo a vida pessoal do autor, ou seja, relatando fatos como sendo um diário pessoal;
- 2) publicações, em que vemos informações que geram opiniões sobre determinado tema;
- 3) literários, que enquadra tudo que se refere à literatura, principalmente contos, poesias, histórias fictícias, etc;
- 4) clipping, que constitui vários links e recortes de outras publicações;
- 5) misto, composto de uma miscigenação de posts pessoais e informativos, incluindo notícias, dicas e comentários conforme o desejo pessoal do autor. Esse último foi escolhido pelas autoras para o projeto de extensão.

Entretanto, para esta pesquisa, será utilizado o *blog* do tipo 2 mencionado nas classificações. As mesmas autoras expõem em seu trabalho que houve 1.607 visualizações do *blog* conforme checagem que fizeram até 13 de agosto de 2014, o que demonstra a necessidade das pessoas de procurarem conhecimento/informações sobre surdos.

O trabalho feito pelas pesquisadoras da UERJ mostra que o *blog*, segundo elas, contribui significativamente no apoio ao ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos, principalmente quando se trata de profissionais da área que buscam orientação para um ensino com mais qualidade para seus alunos, que acabam descobrindo que a ignorância do sucesso se dá mediante a falta de domínio linguístico de ambos os lados, tanto dos docentes que não sabem bem Libras quanto dos discentes que não têm muito conhecimento do português, sendo que o *blog* abriu portas para ampliar o conhecimento sobre surdez, encontrar materiais didáticos voltados ao ensino de português como L2 para surdos e compartilhar a cultura de surdos e ouvintes.

Passarei a seguir para o Capítulo 2, onde mostrarei a teoria da Gramática Sistêmico-Funcional e suas aplicações.

## CAPÍTULO II

### 2.1-A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, discursarei sobre a teoria da Gramática Sistêmico-Funcional e como ela surgiu. Segundo as autoras Fuzer e Cabral (2014), essa teoria se iniciou com os estudos do linguista John Rupert Firth (1890-1960) sobre a relação entre a língua e o seu uso em contexto.

Surgem então as primeiras sistematizações feitas para fundamentar essa teoria, que contou com a colaboração de um aluno de Firth, o linguista britânico M.A.K. Halliday (1925).

Mesmo sendo aprendiz de Firth, Halliday aperfeiçoou as ideias de seu mestre, iniciando uma abordagem de análise gramatical que na década de 1960 era conhecida como “Gramática de Escalas e Categorias”, o que levou ao surgimento da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) e, posteriormente, à publicação do livro *An Introduction to Functional Grammar* por Halliday, em 1985 e que foi revisada em 2004 por Matthiessen.

Fuzer e Cabral (2014) elucidam que essa teoria, usada para analisar diferentes tipos de textos, fez com que se manifestassem outras teorias como Potencial de Estrutura Genérica (EPG ou PEG) de Hasan (1989), Teoria de Gênero e Registro de Eggins e Martin (1997), Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (1992, 1993), Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) e Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005). Nesta pesquisa, serão utilizados o Sistema de Avaliatividade, de Martin e White (2005), e o Sistema de Transitividade de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004-2014), a serem explanados com mais detalhes posteriormente.

As autoras mencionadas esclarecem o conceito dessa teoria com a conceituação das palavras “sistêmico” e “funcional”. A primeira palavra apresenta a língua como uma constituição de sistemas linguísticos entrelaçados e responsáveis pelo nosso manuseio na construção de significados, por meio de sistemas que, conjuntamente, realizam a linguagem por funções semânticas, léxico-gramaticais, fonológicas e grafológicas na produção de sentidos; enquanto a segunda palavra se encarrega de aclarar as estruturas gramaticais quanto ao significado e às funções que a linguagem exerce nos textos.

Halliday (1994) defende que utilizamos o sistema linguístico funcionalmente devido ao fato de sermos seres que necessitam conviver em sociedade, e, por meio da linguagem,

dispomos de diversas escolhas que se encaixam no sistema linguístico e que corroboram para que possamos compreender como os significados aparecem entre as palavras, que se combinam em textos com o intuito de alcançarmos nossos objetivos comunicativos em determinados tipos de contextos.

O mesmo autor diz também existir a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), cuja concepção de linguagem é diferente das outras gramáticas. Ou seja, enquanto a gramática tradicional estuda as normas padrões que determinada língua utiliza, a Gramática Sistêmico-Funcional está mais voltada à apropriação de sentidos que os sujeitos atribuem por meio da língua como uma representação da realidade do mundo e das experiências interiores e exteriores a eles.

Barbara e Macêdo (2009) esclarecem que a Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria social, em que os estudos são direcionados à sociedade, podendo ser útil para estudar a Linguagem por meio da semiótica. Ou seja, na concepção das autoras, é mediante a Linguagem que ocorre a relação entre texto e contexto, mediados por intermédio de três metafunções, com significados, assunto que abordaremos posteriormente.

Outro ponto interessante do trabalho das systemicistas é que elas mostram que a Linguística Sistêmico-Funcional busca entender como se sucede a comunicação humana, como os homens se relacionam com a comunidade, explicando a finalidade com que utilizam a língua e a linguagem socialmente. No entanto, a comunicação humana se desenvolve por meio do texto, que se une à unidade semântica, em que palavras ou discursos interligados à interação entre sujeitos durante as relações sociais contextualmente contribuem para produzir significado.

Desse modo, as pesquisadoras mencionam que o ser humano é sociável, que, pelos relacionamentos com outros semelhantes, se apropria da linguagem para criar um significado, e este viabiliza a comunicação.

Apresentarei no item seguinte os contextos da teoria da Gramática Sistêmico-Funcional, com base em Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004-2014).

### **2.1.2- Os contextos**

A produção de texto (oral ou escrito) sempre se dá em um contexto, como dizem Halliday e Matthiessen (2014). Deste modo, o uso da língua é determinado por situações sociais, por isso o texto é um evento sociosemiótico. São os contextos de situação e de cultura, pois, que determinam a constituição do texto.

Fuzer e Cabral (2014) esclarecem que ao fazermos o uso linguístico, o texto que produzimos está inserido em um contexto, que para ser compreendido é necessário ocorrer a relação sistemática entre o social e como a linguagem se estrutura funcionalmente. Dessa forma, as autoras apontam que o texto se encontra em dois tipos de contextos: o de cultura e o de situação, como será mostrado na Figura 11.

**Figura 11:** Relação entre texto e contextos



**Fonte:** Baseado em Fuzer e Cabral (2014, p. 26).

É exatamente dentro desses dois contextos que ocorre o funcionamento da linguagem de acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional.

### 2.1.3-O contexto de cultura

De acordo com Halliday (1994 apud Almeida, 2010), o contexto de cultura pode ser percebido no gênero, que pode ser utilizado de maneiras diversificadas dentro do texto mediante as relações interpessoais. O autor esclarece que os textos podem ser orais ou escritos. Ou seja, a influência cultural que o homem encontra na sociedade é que o faz escolher de que maneira produzirá seu texto, como se relacionará com os participantes ao interagir, consequentemente causando experiências que são envolvidas mediante a escolha que o falante fizer.

O conceito de gênero é mais geral, atribuídos às significações sociais mais amplas, que lembram as classificações dadas aos gêneros discursivos.

Como destacam Fuzer e Cabral (2014), o contexto de cultura que pode ser percebido nas relações de grupos sociais em que as pessoas estão inseridas, tais como a escola, a família, a igreja, a justiça, etc. Esse contexto se interliga amplamente ao ambiente sociocultural onde se inserem ideologia, convenções sociais e instituições.

Um exemplo de contexto de cultura pode ser percebido pelo consumo de alimentos. Enquanto no Brasil o prato típico da nação é arroz e feijão, nos Estados Unidos o prato típico é hambúrguer, bacon e ovos. Isto é, esses alimentos nos seus respectivos países são conhecidos por toda a população e, linguisticamente, será pouco provável que alguém desconheça a significação desses termos de gênero alimentício e o que representam no dia a dia na alimentação das pessoas nesses países.

As autoras mencionadas ressaltam que o contexto de cultura está ligado ao contexto de situação, a fim de facilitar a compreensão textual. O contexto de cultura se apropria do propósito social para que as pessoas utilizem a linguagem e, com o tempo, possam criar vários gêneros comuns de textos escritos e falados, que mudam conforme o tempo e os propósitos que as pessoas estabelecerem.

#### **2.1.4-O contexto de situação**

Neste item, veremos que no contexto de situação, como Halliday e Matthiessen (2004-2014) elucidam, a base da significação encontra-se no registro, no qual o texto ocorre conforme a situação e o lugar em que a comunicação se sucede entre os indivíduos. Esse tipo de contexto se realiza em três variáveis: campo, relações e modo:

- **Campo:** quando nos referimos a um determinado evento que nos instiga a descobrir sua razão ou origem. Fuzer e Cabral (2014) dizem que o campo pode ser interpretado como um acontecimento sendo realizado pelos participantes, ou seja, é uma ação social movida a um objetivo específico, como, por exemplo, uma sala de aula em que está sendo ministrada a aula de Português, onde o professor leciona e os alunos aprendem.
- **Relações:** se dá pela interação social. Na explicação de Fuzer e Cabral (2014), trata-se dos relacionamentos entre os participantes com papéis a serem desempenhados na interação, exercendo certo grau de controle um sobre o outro, o que estabelece entre

ambos uma relação. Tal relação pode ser hierárquica ou não, aparentar uma determinada distância social dependendo do contexto e até mesmo, um certo grau de formalidade de acordo com a situação em que se encontram os participantes que, dependendo da frequência interativa, os graus podem ser mínimos, médios e máximos denotando se há proximidade ou não entre os participantes e influenciando na troca de papéis a serem desempenhados. Essa variável será o foco dessa pesquisa, que se enquadra no Sistema de Avaliatividade proposto por Martin e White (2005) e que será explorado mais adiante.

- **Modo:** pode ser falado ou escrito, para produzir significados numa mensagem durante a interação social. Fuzer e Cabral (2014) mencionam que essa variável trata da função elaborada pela linguagem em uma determinada situação a ser praticada pelos participantes durante a troca de papéis. Nesse caso, a linguagem desempenha o papel constitutivo ou auxiliar, contribuindo para o compartilhamento entre os participantes de variadas formas, podendo ser dialógico ou monológico e de acordo com o contexto, eles podem se expressar através do canal gráfico (escrita) ou fônico (fala) e ainda determinar o meio a utilizarem seus textos, sendo oral com/sem contato visual, escrito ou não verbal.

Mostraremos a seguir a figura 2 sobre as variáveis do contexto de situação extraídos de Fuzer e Cabral (2014):

**Figura 12:** Variáveis do contexto de situação



**Fonte:** Baseado em Fuzer e Cabral (2014, p. 29).

Para Fuzer e Cabral (2014), o contexto de situação é entendido como sendo o local em que o texto está sendo realizado, como por exemplo, coisas que falamos ou escrevemos em uma situação particular. Veremos alguns exemplos que tratam melhor esse tipo de contexto:

#### **Texto 4**

Falante A:- Bah, ontem fui para casa pendurada no Bombeiro!

Falante B:- Ainda bem que eu pego o T. Neves.” (Fuzer e Cabral, 2014, p.27)

A partir dos textos mencionados acima, podemos contextualizar diversos tipos de leituras. Conforme as autoras, para as pessoas que moram na cidade de Santa Maria-RS, e utilizam o transporte coletivo do local em que se encontram, entendem que a palavra “Bombeiro”, proferida pelo Falante A1 se relaciona ao ônibus que os moradores utilizam.

No entanto, a conversa com os interlocutores do referido enunciado dá o sentido de que naquela situação, a passageira foi para casa dentro de um ônibus superlotado. No enunciado do Falante B, que também se trata de ônibus, os moradores da cidade reconhecem que “T.Neves” é uma outra linha de transporte coletivo que segue o trajeto UFSM-Tancredo Neves (um bairro da cidade de Santa Maria).

Todavia, na cidade de Santa Maria, podem ser encontradas pessoas que de certo modo desconhecem esse contexto, como o caso das que estão na cidade pela primeira vez e se em algum momento de suas vidas ouvirem as palavras “Bombeiro” e “T. Neves”, a princípio farão outras leituras dos enunciados, baseado nas explicações de Fuzer e Cabral (2014):

- Falante A está dizendo que foi pendurada num homem cuja profissão é a de bombeiro; o Falante B pegou um homem chamado T. Neves.
- Falante A diz que desfilou no caminhão dos bombeiros; Falante B utilizou outro meio de transporte nomeado T. Neves.

Agora iremos analisar as variáveis do contexto de situação tomando como exemplo o Texto 4.

- O **campo** trata das experiências manifestas pelas participantes, que utilizam transportes coletivos na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em que uma andou num ônibus superlotado e a outra sempre pega outra linha de ônibus.

- A **relação** ocorre entre duas participantes, A e B. A é usuária da linha de ônibus Campus-Bombeiros e B da linha de ônibus Campus-Tancredo Neves. Percebe-se que entre ambos há uma distância social média ou mínima, sendo que a interação entre elas é face a face.
- O **modo** como as participantes se apropriam da linguagem se dá mediante diálogo, onde utilizam o canal fônico e o meio oral.

Essas variáveis do contexto de situação acima que conseguimos identificar no Texto 4 foi possível devido a certos elementos linguísticos, ou seja, tais variáveis estão interligadas a determinadas funções executadas pela linguagem, o que é definido por Halliday (1994) de “metafunções”. Veremos na próxima sessão esse assunto e exploraremos melhor essa parte.

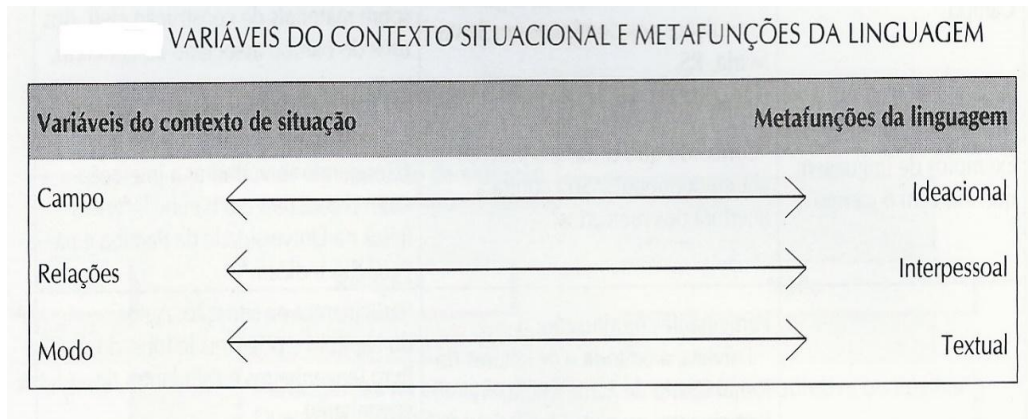
## 2.2-As metafunções

Para este trabalho, focaremos na metafunção interpessoal com mais detalhes, em que iremos entender o motivo de escolha desse componente e explorá-lo mais a fundo em nossa pesquisa. Porém, explicaremos primeiramente as metafunções e quais suas informações na Gramática Sistêmico-Funcional.

Halliday (1994) nos ressalva que a Gramática Sistêmico-Funcional é sistêmica por tratar de uma teoria que apresenta três metafunções que serão exploradas e tratadas passo a passo a fim de que o leitor possa compreender com mais clareza e precisão a natureza teórica da Linguística Sistêmico-Funcional.

Dessa forma, o mesmo autor nos apresenta as três importantes metafunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual. Segundo ele, as três metafunções ocorrem simultaneamente, dependendo uma da outra para desenvolver uma gramática mais funcional e menos formal.

De acordo com o sistemicista, as metafunções correspondem aos objetivos demonstrados no sistema linguístico ao modo que utilizamos a língua: para compreendermos o meio (ideacional), nos relacionarmos com nossos semelhantes (interpessoal) e organizarmos as informações (textual). Isso esclarece a maneira como cada metafunção se enquadra a certa variável do contexto de situação, como veremos a seguir na **Figura 8**.

**Figura 13:** Variáveis do contexto situacional e metafunções da linguagem

**Fonte:** Fuzer e Cabral (2014, p. 32).

Barbara e Macêdo (2009) exemplificam as três metafunções como três tipos de significados interligados à linguagem que são relevantes à interação social. Veremos a seguir com mais detalhes cada uma delas e quais são as suas funções.

### 2.2.1-A metafunção ideacional

Para Halliday (1994), esta metafunção se sucede no sistema gramatical da transitividade, que utiliza a língua como uma representação de mundo, tanto externo quanto interno, podendo ser modificada ou não durante as relações interpessoais.

Barbara e Macêdo (2009) simplificam essa categoria como sendo um significado em que são representadas as experiências de um indivíduo, conforme escolhas feitas no sistema de transitividade. Se enquadra no campo do discurso, que é uma das variáveis que caracterizam o contexto.

Para Fuzer e Cabral (2014), essa metafunção une duas funções diferentes, uma experiencial e outra lógica. A primeira aborda a elaboração de um modelo que demonstra o mundo, com a finalidade de analisar a oração, enquanto a segunda se responsabiliza por combinar grupos lexicais e oracionais, analisando o complexo oracional. É dessa análise da oração que surge o sistema de transitividade, que percebe a construção de experiências como uma configuração de processos, participantes e circunstâncias, o que se torna conhecido como **representação**, segundo as autoras.

Halliday e Matthiessen (2004-2014) ponderam que a estrutura da transitividade efetiva-se a partir do processo, das entidades participantes do processo e as circunstâncias

ligadas ao processo. Assim, se resume às experiências que um sujeito apreende durante um evento em que se comunica.

O processo é a ação sucedida pelo grupo verbal, incluindo pronomes e nomes que servem para complementar o sentido da mensagem.

Ainda de acordo com os autores, nos processos estão incluídos três principais e demais intermediários. Os principais são: processo material, processo mental e processo relacional. Os intermediários são: processo verbal, processo existencial e processo comportamental.

### 2.2.2-O Sistema de Transitividade

Nesta seção, descreverei o Sistema de Transitividade, responsável pelo estudo da língua como uma representação de mundo. Este sistema se enquadra na metafunção ideacional. Detalharei um pouco mais sobre o assunto e sua importância na realização das avaliações.

Para Halliday e Matthiessen (2004), a linguagem é utilizada pelo indivíduo na realização do componente experiencial, que se relaciona à metafunção ideacional. Esse componente envolve toda a experiência que o sujeito vive no mundo material (ou mundo externo) e no mundo interior (internamente, de sua consciência).

Os autores elucidam que o que vivenciamos gera experiências nos dois mundos, externo e interno. Ambos se diferenciam a partir do momento em que o mundo externo se corresponde à nossa percepção, emoção e imaginação do que se encontra a nossa volta por meio de acontecimentos, ações ou eventos que ocorrem mediante atos feitos por pessoas. Já o mundo interno está interligado às nossas lembranças, reações, reflexões diante da nossa consciência.

A junção dos dois mundos contribui na elaboração de estruturas léxico-gramaticais que permitem com que evidenciemos nossas experiências por meio da linguagem, o que é denominado Sistema de Transitividade.

Conforme Halliday e Matthiessen (2004), há uma diferença na transitividade da GSF e da gramática tradicional, ou seja, enquanto a gramática tradicional se encarrega dos estudos acerca dos verbos e seus complementos, a GSF propõe o estudo da transitividade como um sistema cujo foco é a representação da oração inteira, por meio de **processos, participantes e circunstâncias** que envolvem as experiências. Explicitarei cada um desses três componentes experienciais que integram a oração:

1) Processos- São as ações, experiências e atividades realizadas no mundo pelo homem, mediante o seu contato com o físico, mental e social. Em outras palavras, são o que na gramática tradicional conhecemos por verbos. São seis os tipos de processos utilizados pelo indivíduo para refletir suas experiências: **materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais**. Definirei cada um deles a seguir:

a) Processos materiais: significam as experiências do mundo externo, normalmente associadas a acontecimentos e ações. Realizam-se por verbos como: fazer, construir, acontecer, etc. Exemplos<sup>7</sup>:

1. A mãe **fez** comida para os filhos.
2. Os homens **construíram** a ponte.

b) Processos mentais: significam as experiências do mundo interno (a consciência, os sentimentos, os desejos), que são as lembranças, reações, reflexões, etc. Realizam-se pelos verbos: lembrar, pensar, imaginar, gostar, querer, etc. Exemplos:

1. Marcos **se lembrou** que tinha uma consulta com o otorrino.
2. Tatiana **gosta** de comer jabuticaba.
3. Os irmãos **querem** viajar no final do ano.

c) Processos relacionais: significam as experiências propiciadas mediante as relações interpessoais. Nessas relações que se percebem as identidades e características dos indivíduos. Realizam-se pelos verbos: ser, estar, parecer, ter, etc. Exemplos:

1. A estudante universitária **é** surda de nascença.
2. A professora de Libras **está** na sala de aula.
3. O filho daquele casal de surdos **parecia** ser surdo também.

---

<sup>7</sup> Os exemplos foram criados pelo pesquisador, de acordo com as explicações das autoras Fuzer e Cabral (2014, p. 43).

4. Naquela rua **tem** uma família de surdos.

d) Processos verbais: significam as experiências que ocorrem de acordo com a fala ou a escrita dos participantes, posicionam-se entre os processos mentais e os processos relacionais. Realizam-se pelos verbos: dizer, responder, afirmar, etc. Exemplos:

1. **Disseram-me** que Libras é uma língua difícil de se aprender.
2. O professor **respondeu** ao aluno que a prova será na próxima semana.
3. O parente **afirmou** que irá voltar à cidade.

e) Processos comportamentais: significam as experiências que são manifestadas por intermédio do comportamento humano, pelo meio psicológico ou fisiológico. Se realizam pelos verbos: dormir, bocejar, tossir, dançar, etc. Exemplos:

1. A moça **dormiu** durante a palestra.
2. O casal **dança** a noite inteira.
3. O surdo **tossiu** bem alto.

f) Processos existenciais: significam as experiências em torno da existência do participante no mundo. Se realiza por dois verbos somente: existir e haver. Exemplos:

1. A professora disse que **existem** alunos que não se esforçaram na matéria.
2. **Há** uma minoria que não gosta de fast-foods.

Para esclarecer os processos que foram colocados neste texto, apresento na figura abaixo um breve resumo que foi extraído de Halliday (1994)<sup>8</sup>:

---

<sup>8</sup> A explicitação dos processos presentes na **Figura 14** foram extraídos da versão em português da Gramática Sistemico-Funcional das autoras Fuzer e Cabral (2014, p. 45).

**Figura 14:** Tipos de processos e seus participantes



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 45).

A seguir, explanarei sobre os participantes.

- 2) Participantes- São identificados por Halliday e Matthiessen (2004) como participantes os elementos léxico-gramaticais de uma oração que se realizam pelos grupos nominais denominados “atributos e coisas” e que se diferenciam entre o consciente e o inconsciente. O consciente é demonstrado pelas pessoas por processos mentais, enquanto o inconsciente é percebido por processos materiais e semioses. Definirei esses processos realizados pelos participantes:

- Participantes em processos mentais

Nesses tipos de processos, os participantes são seres humanos ou coletivos humanos. Realizam processos mentais que se interligam às experiências cognitivas, tais como, afeto, cognição, percepção e desejo. Os participantes executam duas funções léxico-gramaticais: a de **experienciador** e de **fenômeno**. A primeira função se refere às experiências de sentir, pensar, perceber e desejar. A segunda função se refere ao complemento do processo, ou seja, o que é sentido, pensado, percebido e desejado. Exemplos<sup>9</sup>:

- **O estudante surdo** aspira ao cargo de professor de ensino superior. (experienciador)
- O cachorro não gosta de **trovoadas**. (fenômeno)

<sup>9</sup> Os exemplos foram elaborados pelo pesquisador, conforme as explicações de Fuzer e Cabral (2014).

- Participantes em processos materiais

Nesses processos, os participantes executam ações. São quatro os participantes envolvidos: Ator, Meta, Beneficiário e Escopo. O primeiro é o que provoca mudanças durante a realização do processo. O segundo é o que foi afetado, mudado. O terceiro pode ser denominado cliente, quando recebe serviços do Ator ou recebedor, quando recebe bens materiais do Ator. O último, trata do participante que não foi afetado pelo processo material.

Exemplos:

- **A mãe** comprou um vestido para a filha.  
(Ator)
- A moça limpou **a casa**.  
(Meta)
- Eu dei **à minha mãe** um par de brincos.  
(Beneficiário recebedor)
- O homem abriu uma poupança para **os seus filhos**.  
(Beneficiário cliente)
- A menina deu **um grito**.  
(Escopo-processo)
- O estudante seguiu **o caminho de casa**.  
(Escopo-entidade)

- Participantes em processos relacionais

São participantes que manifestam suas características e identidades no mundo. São dois esses participantes: **Portador** e **Atributo**. O primeiro atribui-se uma característica e o segundo é a característica atribuída. Se utilizam dos seguintes verbos: estar, fazer-se, ficar, manter-se, parecer, permanecer, resultar, sentir-se, soar, tornar-se e virar. Exemplos:

- **A moça** está **bonita**. (Portador/Atributo)
- **O médico** fez-se **de palhaço** para animar seus pacientes.  
(Portador/Atributo)

- **O rapaz** ficou **nervoso** durante a entrevista de emprego.  
(Portador/Atributo)

Os processos relacionais apresentam orações relacionais identificativas, que caracterizam a identidade de um participante. São dois os participantes desses processos: o **Identificado** e o **Identificador**. O primeiro é a entidade identificada (em negrito) e o segundo é a identidade relacionada ao primeiro (em sublinhado). Exemplos:

- **Fernanda Montenegro** é a atriz do filme Central do Brasil.

(Identificado)                      (Identificador)

- **A aula** é sobre cultura surda.

(Identificado)                      (Identificador)

- **O professor** tem uma excelente postura.

(Identificado)                      (Identificador)

- Participantes em processos verbais

São participantes que se manifestam por meio da fala ou da escrita. Tais participantes são: Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo. Dizente é pessoa que fala ou escreve (em negrito). Verbiagem é a fala ou escrita (em sublinhado). Exemplo<sup>10</sup>:

- **A surda** fala em Libras.

(Dizente)                      (Verbiagem)

Receptor é o participante que recebe a mensagem.

Exemplo:

---

<sup>10</sup> Exemplos criados pelo pesquisador conforme as explicações de Fuzer e Cabral (2014, p. 73).

- A moradora pede socorro ao **bombeiro**.

(Receptor)

Alvo é o participante ou a entidade atingida pelo processo verbal, diferentemente de Meta. Exemplo:

- O diretor acusa **os estudantes** de quebrarem as cadeiras da sala de aula.

(Alvo)

- Participantes em processos comportamentais

Quando os participantes demonstram comportamentos, atitudes. Fazem parte desses processos verbos como: respirar, tossir, sorrir, sonhar, etc. O participante passa a ser visto como Comportante. Exemplos<sup>11</sup>:

- **A plateia** jogou tomate no político corrupto durante o seu discurso.

(Comportante)

- **O roqueiro** bebeu a garrafa inteira de cachaça em seu show de rock.

(Comportante)

- Participantes em processos existenciais

Somente um único participante interage nesses processos, o Existente. Pode ser pessoa, objeto, instituição, abstração ou uma ação ou evento. Normalmente é percebido pelo verbo “haver”. Exemplos<sup>12</sup>:

- **Houve** uma alta de 70,7% nas vendas de notebooks.
- De acordo com a Air France **há** dificuldade na identificação de alguns passageiros.

---

<sup>11</sup> Exemplos criados pelo pesquisador conforme as explicações de Fuzer e Cabral (2014, p. 77).

<sup>12</sup> Os exemplos foram extraídos das explicações de Fuzer e Cabral (2014, p. 79).

### 3) Circunstâncias

Último componente experiencial da oração. Contextualmente, descreve a realização do processo ao dar sentidos à oração. De acordo com Fuzer e Cabral (2014) e Vieira (2016), as circunstâncias são percebidas pelos advérbios, sintagmas adverbiais e preposições. Os sentidos podem ser compreendidos por meio de perguntas como: quando? (localização de evento temporal), como? (modo), por quê? (causa), etc. Os tipos de circunstâncias serão demonstrados no **Quadro 1** de acordo com exemplificação de Vieira (2016):

**Quadro 1:** As circunstâncias

Circunstância	Significado	Exemplo
De extensão (duração espacial e temporal)	Indicam os desdobramentos dos processos em relação ao tempo e espaço (distância).	Viajou <b>600 quilômetros em três horas</b> .
De causa	Indicam a causa a atividade descrita pelo processo.	O aeroporto fechou <b>por causa da tempestade de neve</b>
De localização (tempo e lugar)	Indicam tempo específico e a localização geográfica da atividade.	1) Os trabalhos foram iniciados <b>às 9 horas</b> . 2) AA maratona foi <b>na avenida principal</b> .
De assunto	Relacionam-se diretamente com os processos verbais, indicando atividades do dizer.	Falaram <b>sobre o protesto</b> mais de um mês.
De modo	Indica a maneira pela qual a atividade expressa pelo processo de realiza.	<b>Euforicamente</b> , o povo foi às ruas protestar.
De papel	Indicam as condições do participante em relação à atividade	O homem foi apresentado <b>como representante oficial da marca</b> no país.
De acompanhamento	Indicam as condições de companhias dos participantes da atividade expressa pelo processo.	1) Foi à Bahia <b>sem a família</b> . 2) O deputado sempre sai <b>com seus seguranças</b> .

Extraído de Vieira (2016, p. 73-74).

Explanou-se até aqui o Sistema de Transitividade. A seção seguinte abordará o Sistema de Modo e suas peculiaridades nas avaliações realizadas pelo ser humano.

### **2.2.3-A metafunção interpessoal**

Conforme Almeida (2010) a metafunção interpessoal advém mediante as relações interpessoais, onde ocorre uma inversão de papéis durante a conversa. Ou seja, durante a interação, os indivíduos se posicionam como falantes/escritores e ouvintes/leitores, invertendo-se os papéis em algum momento.

Desse modo, a fala pode servir como uma forma de negociação, em que seus usuários podem se apoderar dela para obter alguma informação, oferecer bens e serviços, pedir bens e serviços e oferecer bens e serviços. É cabível salientarmos que diante dessa situação, pode-se esperar respostas como a de aceitar/recusar uma oferta, cumprir/rejeitar uma imposição, concordar/discordar de uma declaração e responder ou ignorar uma pergunta, conforme menciona a autora.

Conforme Halliday (1994), a metafunção interpessoal ocorre gramaticalmente por meio dos sistemas de modo e de modalidade. O modo é concebido como o sistema que estabelece as relações de papéis entre o escritor e o leitor enquanto a modalidade ressalta a avaliação do escritor sobre a veracidade de sua mensagem e o seu grau de responsabilidade sobre ela.

Fuzer e Cabral (2014) esclarecem que o modo aponta as funções elementares que integram a oração, como por exemplo: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador e Adjunto. No caso da modalidade, por meio de análises que se encontram informações relacionadas ao tempo tais como presente, passado e futuro. Também pode ser ligado ao evento como no caso de probabilidade, usualidade, obrigação ou inclinação e inclui também uma determinada polaridade, podendo ser positiva ou negativa.

Para Halliday (1994), a escrita e a fala são como um intercâmbio entre dois ou mais participantes, como uma interação. Assim sendo, a oração pode ser colocada como um evento interativo que integra o falante, ou escritor e o ouvinte, ou leitor. Durante a comunicação, o falante/escritor assume para si um papel de fala em particular e atribui ao ouvinte/leitor um papel secundário que permite também sua participação na comunicação através da linguagem.

Barbara e Macêdo (2009) apontam essa categoria unida à variável que trata das relações entre os participantes.

### 2.2.4-O Sistema de Modo

Antes de adentrar na teoria do Sistema de Modo<sup>13</sup>, se faz relevante mencionar as funções de fala e qual a sua tarefa na metafunção interpessoal.

Dentro da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), conforme as autoras Fuzer e Cabral (2014), são atribuídos à fala dois papéis relevantes: o de **dar** e o de **solicitar**. No caso do primeiro, o conceito pode ser entendido como “convidar” ou “receber” de alguém, o que quer dizer que o sujeito que fala ou escreve não apenas realiza algo em favor próprio, como também solicita algo de quem o ouve ou lê. Ou seja, as autoras resumem que ocorre uma troca contextualmente no sentido de que dar resulta em receber e solicitar acarreta em resposta.

Halliday (1994) ressalta que numa interação pessoal, podem ser encontrados dois papéis relevantes: o de **informações** e o de **bens/serviços**. Dessa forma, o interlocutor se responsabiliza por exercer papel verbal (afirmar, negar, ausentar informação). Quando há troca de bens e serviços, a linguagem é utilizada no intuito de influenciar o comportamento de alguém, o que causa no falante/escritor uma expectativa de que o interlocutor faça aquilo que é emitido pelo falante/escritor.

Para as categorias de bens e serviços, se enquadram quatro funções originais de fala tais como: oferta, comando, declaração e pergunta, que serão explicitados no **Quadro 2** baseado em Fuzer e Cabral (2014):

**Quadro 2:** As funções de fala

Papel na troca	Valor trocado	
	Informações	Bens e serviços
<b>DAR</b>	Declaração Ele serviu-me um café.	Oferta Você quer um café?
<b>SOLICITAR</b>	Pergunta O que ele lhe serviu?	Comando Sirva-me um café.
	Proposição	Proposta

<sup>13</sup> Esta teoria está sendo apresentada como parte integrante da metafunção interpessoal, porém, não é o Sistema de Modo que é utilizado nas análises de dados e sim o Sistema de Avaliatividade.

Dessa forma, as autoras mencionadas argumentam que a língua pode ser útil para trocar informações, em que a oração assume a forma de uma proposição permitindo que o falante argumente, negue, afirme, duvide, etc. De outro modo, no caso da troca de bens e serviços, segundo as autoras, a oração não pode ser negada ou afirmada, o que a torna conhecida como proposta. Resumindo, troca de bens e serviços possui a função semântica de proposta e troca de informações possui a função semântica de proposição.

Conforme Fuzer e Cabral (2014), as funções de fala estão relacionadas com certo tipo de reação de quem ouve, podendo ser uma resposta esperada (apoio) ou uma certa alternativa (confronto). No entanto, Halliday e Matthiessen (2004) ponderam que existem reações verbais e não verbais, que podem ser manifestas por meio de palavras, o que significa que tais reações também podem ser manifestadas por escrito.

Contextualmente, as funções de fala contribuem para a compreensão do Sistema de Modo, em que será analisado os modos oracionais.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014), a metafunção interpessoal pode ser chamada de Sistema de Modo, uma vez que esse sistema aparenta várias alternativas que visam à interação por meio do papel desempenhado por quem interage e a negociação que se realiza. É nesse sistema que se encontram as proposições e as propostas no nível léxico-gramatical e os modos oracionais responsáveis pela realização das funções de fala.

Conforme as autoras, os modos oracionais são três: interrogativo, declarativo/indicativo e imperativo.

No modo interrogativo, as orações são feitas mediante questões e esperam respostas como sim ou não, enquadradas nas categorias perguntas e ofertas.

Exemplo<sup>14</sup>:

- Quem foi Jesus Cristo?

No modo declarativo, as orações podem ser exclamativas ou não.

Exemplo:

Chega de acidentes!

---

<sup>14</sup> Os exemplos foram extraídos das autoras Fuzer e Cabral (2014, p.107).

No modo imperativo, as orações indicam um verbo que expressa uma ordem, como os comandos.

Exemplo:

- Não jogue lixo neste local.

Fuzer e Cabral (2014) elucidam que o sistema de modo compreende dois elementos fundamentais da oração que são o Modo e o Resíduo.

O Modo é composto pelo Sujeito e pelo Finito, que cooperam distintamente numa oração.

O Sujeito é percebido em textos por meio dos pronomes pessoais e demonstrativos, às vezes sendo omitido caso a desinência verbal indicar pessoa do discurso e pode ainda, estar em elipse se o Sujeito da oração for o mesmo da anterior.

O Finito é caracterizado pelo papel de transportar o tempo ou opiniões de falantes e aparenta polaridade, que pode ser positiva ou negativa. As autoras apresentam um resumo das funções do Finito:

- ❖ Tempo = durante quanto tempo em relação ao momento de enunciação a proposição é válida?
- ❖ Modalidade = em que medida a proposição é válida?
- ❖ Polaridade = a proposição tem validade positiva ou negativa?

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que o Modo é uma combinação interligada entre Sujeito e Finito.

O Resíduo, conforme Fuzer e Cabral (2014), é a parte da oração identificada através do Modo e está contextualizada por meio do Sujeito e do Finito. Enquadra três elementos funcionais: Predicador, Complemento e Adjunto.

No entanto, as autoras advertem que em alguns momentos os três não aparecem na oração, ou seja, pode aparecer apenas um Predicador, um ou dois Complementos e variados Adjuntos.

O Predicador sempre aparece nas orações, salvo em casos de elipse, sendo mais um Elemento. Desempenha quatro funções:

- 1) Classificar a referência temporal diferentemente da referência temporal do evento de fala: presente, passado e futuro;
- 2) Classificar diversos aspectos e etapas como semelhança, tentativas, esperança, etc.;
- 3) Classificar se a voz é ativa ou passiva;
- 4) Classificar o processo que é predicado do Sujeito (ação, evento, processo mental, relação).

O Complemento é um elemento dentro do Resíduo que pode ser sujeito, mas não é. Se enquadra no grupo nominal, mas pode aparecer no grupo adjetivo.

O Adjunto é um elemento que não pode ser sujeito, enquadrado no grupo adverbial ou grupo preposicional, apontando tempo, causa, finalidade, modo, espaço, etc.

A Polaridade, conforme as autoras, condiz com escolher entre o positivo e o negativo, e se encontram na forma verbal durante o uso de sentenças afirmativas ou negativas. É percebido através do elemento finito, sendo positivo (é, foi, está, tem, pode etc.) ou negativo (não é, não foi, não está, não tem, não pode) ou pelo adjunto modal de polaridade (sim, claro, não).

Requer informações por meio de orações interrogativas, mais especificamente, sim ou não.

Exemplo:

Vamos à biblioteca?

Sim. / Não.

Sim, vamos. / Não vamos.

Claro. / Nem pensar. (Fuzer e Cabral, 2014, p. 112)

As autoras mencionadas esclarecem que no caso da Polaridade, reações e opiniões variam do positivo ao negativo podendo ser bem intensas.

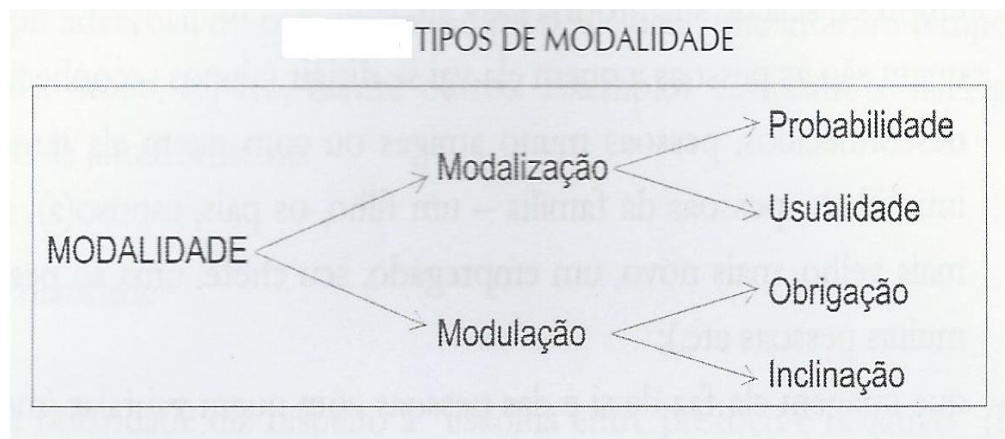
A Modalidade, segundo Fuzer e Cabral (2014), está contextualizada conforme dada situação, no modo em que um sujeito produz o seu texto no intuito de obter um certo benefício.

Tal texto poderá variar de acordo com a situação em que o emissor se encontra e o momento. As autoras definem Modalidade como um recurso interpessoal que serve para manifestar alguns significados que podem estar interligados ao julgamento do emissor e em diversos graus.

Por exemplo, os falantes e os escritores podem expressar uma determinada atitude, através de opiniões ou mesmo ao fazerem um julgamento.

Dentro da Modalidade, as autoras especificam que existe um dado envolvimento entre as proposições, que são informações e as propostas, no caso, bens e serviços, e neste contexto, são conhecidos por modalização e modulação, que serão explicados mais adiante. A figura abaixo, extraída do livro das mencionadas autoras, mostra os tipos de Modalidade:

**Figura 15:** Tipos de modalidade



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 114.)

De acordo com Fuzer e Cabral (2014), a modalização se sucede por meio das trocas de informações ou de conhecimentos, em certos graus de probabilidade ou usualidade.

Certos recursos da léxico-gramática, segundo as autoras mencionadas, dão sentido à modalização, tais como os verbos modais (pode, deve), adjuntos modais (possivelmente, talvez, certamente, seguramente, usualmente, frequentemente, sempre, normalmente, raramente, ocasionalmente, eventualmente), grupos adverbiais (sem dúvida, com certeza, às vezes, com frequência) e algumas expressões como “é possível”, “é provável”, “é certo”, “é costume”.

Mais ainda, as autoras explicam que a modulação é caracterizada através das propostas, como no caso de ofertas e comandos. Os comandos se encaixam nos graus de obrigação, como por exemplo, permitido, aceitável, necessário, obrigatório, enquanto as ofertas estão inseridas nos graus de inclinação, por exemplo, verbo modalizador (deve, deveria), adjuntos modais (necessariamente, obrigatoriamente, voluntariamente, alegremente), algumas expressões como: é necessário, é preciso, é esperado, está inclinado a, está disposto a.

### 2.2.5-O Sistema de Avaliatividade

Neste trabalho, dentro da metafunção interpessoal explanada anteriormente, explicitarei a concepção do Sistema de Avaliatividade e como surgiu, para que se possa desenvolver o assunto. O desenvolvimento da teoria da Avaliatividade teve início em estudos de alguns sistemicistas seguidores de Halliday, com análises de afeto em narrativas e na crítica literária, investigando as categorias que estavam ligadas à avaliação. Foi por meio desses estudos que surgiu o Sistema de Avaliatividade, que explora os significados interpessoais, os sentimentos e as atitudes dos participantes do discurso.

Almeida (2010) nos elucida que a “Avaliatividade” (*Appraisal*), um termo que remete à avaliação de um modo geral, infiltra-se nos relacionamentos interpessoais em diversos tipos de discursos, em variados contextos situacionais. A mesma autora pondera que podem ser feitas avaliações de narrativas, discursos midiáticos, médicos, científicos e, até mesmo, de uma conversa informal cotidiana entre as pessoas.

A autora também menciona que nos relacionamentos interpessoais os indivíduos avaliam os comportamentos e sentimentos uns dos outros por meio de três importantes subsistemas que se encontram no Sistema de Avaliatividade:

- **Atitude:** ação linguística em que as pessoas mostram seus sentimentos, expressam reações e emoções, fazem julgamentos dos comportamentos que observam ou que demonstram e forjam avaliações acerca de objetos em determinadas situações a que estão expostas.
- **Engajamento:** trata das bases de atitude e o papel das vozes desempenhadas nas opiniões encontradas nos discursos dos sujeitos em suas falas/textos, numa determinada situação.
- **Gradação:** trata da intensidade com que as pessoas mostram seus sentimentos no discurso, sendo muitas vezes alta ou baixa dependendo do estado emotivo que o indivíduo queira transmitir.

Considerando o Sistema de Avaliatividade e seu surgimento através de estudos de Halliday (1994) e Martin e White (2005), percebemos os três importantes subsistemas apresentados por esses autores, focalizarei neste trabalho no subsistema de Atitude, a ser explicitado na próxima seção e que será um tema bastante relevante para o trabalho de sistêmico-funcional.

### 2.2.6-O subsistema de Atitude

Esclarecerei como funciona o Subsistema de Atitude e explanarei certos detalhes que se encontram nesse subsistema, para se compreender melhor como funciona a teoria da Avaliatividade.

Conforme Almeida (2010) a Atitude é um dos subsistemas que serve para fazermos avaliações positivas ou negativas de algo, com variações atitudinais que podem ser maximizadas ou minimizadas conforme os graus de emoção ou senso crítico que o indivíduo apresenta.

A pesquisadora elucida que esses recursos são o meio pelo qual expressamos o nosso pensamento crítico que as pessoas compartilham entre si diariamente e, desse modo, interagem socialmente avaliando coisas, pessoas, sentimentos, comportamentos, entidades e tanto mais.

Conforme Martin e White, 2005 apud Almeida, 2010, as atitudes estão divididas em três tipos: afeto, julgamento e apreciação. Explicitarei cada um deles a seguir.

#### (1) Afeto:

Expressa de modo geral as emoções pessoais, como menciona Almeida (2010), referentes a comportamentos sociais, certos objetos e vários acontecimentos que permeiam o ser humano na sua experiência interpessoal e de mundo, funcionando como uma resposta do indivíduo a essa experiência. Essa resposta em forma de avaliação é, na região do afeto, especificamente pautada nas emoções/sentimentos, que podem ser positivos ou negativos. Existem elementos léxico-gramaticais que realizam o afeto pelos processos, que podem ser de três tipos: **processo mental**, **processo comportamental** e **processo desiderativo**. Além desses tipos de processos, existem categorias léxico-gramaticais que atuam diretamente nesse tipo de realização avaliativa: epítetos, atributos e adjuntos circunstanciais. Os epítetos são relacionados às qualidades que se interligam às experiências ou às atitudes.

Exemplo<sup>15</sup>:

✓ A **happy** boy (epíteto).

---

<sup>15</sup> Os exemplos de epíteto, atributo e adjunto de circunstância foram extraídos de Almeida (2010, p. 45 a 46).

Os atributos também se referem às qualidades, entretanto, são mencionados em entidades. São equivalentes aos adjuntos adnominais da Gramática Tradicional.

Exemplo:

- ✓ The boy was **happy** (atributo).

A gramática tradicional aponta o epíteto como adjetivo e o atributo como predicativo do sujeito. Os adjuntos circunstanciais recebem a tarefa de somar certas características a determinadas situações. São equivalentes aos predicativos do sujeito da Gramática Tradicional.

Exemplo:

- ✓ The boy played **happily** (adjunto de circunstância).

São estabelecidos seis fatores que determinam o afeto:

- I. Sentimentos positivos e negativos- são dois tipos de sentimentos que ocorrem mediante as experiências pessoais. Os positivos são os bons e os negativos são os maus.

Exemplos<sup>16</sup>:

- A menina estava **alegre**. (afeto positivo)
- O menino estava **deprimido**. (afeto negativo)

- II. Sentimentos de estado emotivo ou processo mental contínuo- se sucedem conforme aparecem oposições de comportamentos e processos mentais ou relacionais.

Exemplos:

- Os alunos **choraram**. (ímpeto comportamental)
- Os alunos **não gostaram** das notas. (processo mental)

---

<sup>16</sup> Os exemplos citados foram elaborados pelo pesquisador conforme as explicações de Almeida (2010, p.48).

- III. Sentimentos que resultam de ação externa- se definem como reações humanas a sentimentos que foram causados por um fenômeno emocional ou por alguma atitude que desperta o sentimento de insegurança. É notado pela oposição entre o processo mental e o processo relacional.

Exemplo:

- Ela **acha** que sabe interpretar em Libras. (processo mental)
- Interpretar em Libras **agradou** a ela. (reação no outro)

- IV. Gradação dos sentimentos- conforme Martin e White (2005), os sentimentos variam de intensidade de acordo com as emoções, indo dos menos intensos aos mais intensos.

Exemplo:

- Ele **gosta** de estudar. (nível baixo)
- Ele **ama** estudar. (nível médio)
- Ele **adora** estudar. (nível alto)

- V. Sentimentos com intenções maiores do que reações- são sentimentos que estão associados a estímulos que são mais irreais do que reais.

Exemplo:

- A moça **não gostou** de comer maçã. (real)
- A moça **temeu** comer maçã.(irreal)

- VI. Variação emocional- último fator da categoria de Afeto. Nesse âmbito, há três tipos de emoções:

**Felicidade/Infelicidade-** são os sentimentos que são manifestados pelas emoções e que podem ser felizes ou tristes, dependendo do contexto.

Exemplo:

- A menina estava **alegre**. (Felicidade)
- A menina estava **triste**. (Infelicidade)

**Segurança/Insegurança**- são sentimentos que fazem conexão com o bem-estar social, caracterizados pelas emoções positivas ou negativas, que incluem: ansiedade, temor e confiança.

Exemplo:

- O rapaz estava **confiante** de que conseguiria a vaga de emprego. (Segurança)
- O rapaz estava **ansioso** pela vaga de emprego. (Insegurança)

**Satisfação/Insatisfação**- são sentimentos que estão relacionados às emoções referentes a realizações de objetivos. Os sentimentos podem ser de vitória ou de frustração em relação ao objetivo. Exemplo:

- Ela sentiu-se **contente**. (Satisfação)
- Ela estava **entediada** no domingo. (Insatisfação)

## (2) Julgamento:

De acordo com Martin e White (2005), serve para avaliar o comportamento das pessoas. Tende a julgar o caráter, a ética que o ser humano demonstra socialmente ou não, tendo como paradigma e referência fundamental a imposição de normas sociais a serem seguidas em uma determinada sociedade. Segundo os autores, há dois tipos de julgamento: estima social e sanção social. O primeiro acontece de acordo com comportamentos culturais, como boatos, crendices e brincadeiras. O segundo é percebido por meio de leis comportamentais a serem seguidas por uma determinada sociedade e, caso alguma seja transgredida, aplica-se alguma punição ao culpado por descumprir a norma estabelecida. Esse tipo de atitude possui cinco tipos de julgamento: normalidade, capacidade, tenacidade, veracidade e propriedade. Definirei cada um deles a seguir:

- Normalidade- se aplica ao comportamento, julgando-o conforme o padrão “normalizante” social. Para descobrir, questiona-se: o indivíduo é especial, é

comum? Os julgamentos variam do positivo (sortudo, normal, afortunado) ao negativo (infeliz, desprezível, estranho). Exemplos<sup>17</sup>:

- Caio é um rapaz **sortudo**.
- O surdo é tão **normal** quanto os ouvintes.
- A atitude de Maria é **desprezível!**

➤ Capacidade- se refere à atitude do indivíduo, que é julgada conforme sua demonstração de capacidade, de competência. Questiona-se: o indivíduo é capaz? Tem competência? Os julgamentos também podem variar desde o positivo (poderoso, inteligente, talentoso) até o negativo (fraco, lento, estúpido). Exemplos:

- Jairo é muito **inteligente** em matemática.
- Cláudia é **talentosa** para fazer bolos.
- Ele é muito **lento** para conversar.
- O filhote da cachorra está **fraco**.

➤ Tenacidade- também se refere à atitude do indivíduo. Nesse caso, julga-se se o sujeito é de confiança ou é dependente. Questiona-se: o indivíduo é confiável, dependente? O julgamento pode ser positivo (corajoso, heroico, resoluto) ou negativo (covarde, imprudente, distraído). Exemplos:

- Ele foi **corajoso** ao contar a verdade.
- Nina tem andando muito **distraída** ultimamente.

➤ Veracidade- julga-se a honestidade do sujeito. Questiona-se: o indivíduo é honesto? Varia do positivo (verdadeiro, honesto, autêntico) ao negativo (desonesto, mentiroso, falso). Exemplos:

- O discurso do palestrante foi **verdadeiro**.
- Ana é uma moça **honest**a.
- Aquela mulher é loira **falsa**.

---

<sup>17</sup> Os exemplos foram elaborados pelo pesquisador com base nos exemplos de Almeida (2010, p. 54).

- O rapaz é bastante **mentiroso**.

- Propriedade- se refere à atitude do indivíduo. Julga-se se em relação à moral, à ética do sujeito. Questiona-se: o indivíduo é ético? Varia do positivo (bem, moral, ético, justo) ao negativo (mal, corrupto, imoral, injusto). Exemplos:

- Passou-lhe **lições de moral**.

- **É injusto** o que fizeram a você.

### (3)Apreciação:

Conforme Martin e White, 2005 *apud* Almeida, 2010, trata-se de uma atitude mais coadunada às avaliações feitas pelas pessoas em relação aos objetos e aos fenômenos dentro da interessoalidade.

De acordo com Martin e White (2005), esse tipo de avaliação se subdivide em três tipos:

- **Reação:** entendido como a reação de alguém mediante algo que despertou a atenção dela, intrigou-a. Em LSF, se dividem em **reação-impacto** e **reação-qualidade**.

- ✓ **Reação impacto:** se refere a um determinado impacto causado no indivíduo, que para ser verificado é necessário que se faça a seguinte questão: isso te cativou? O exemplo a seguir é extraído de Almeida (2010, p.59). Exemplo:

- A conduta que ele tinha até então e dali prá frente. Isso aí é **terrível**, queima o advogado, arrebenta, senão tiver uma orientação.

- ✓ **Reação-qualidade:** A reação-qualidade se refere a uma certa reação do indivíduo em relação à qualidade dos objetos a que esteve exposto. A verificação disso pode ser feita pela seguinte questão: isso lhe agradou? Exemplo:

- Então é um estudo **muito interessante**, um estudo **importante**, a morfologia. (ALMEIDA, 2010, p. 59)

- **Composição:** trata de avaliações que a pessoa faz de acordo com sua percepção de um texto ou processo. Nessa apreciação, são envolvidos sentimentos que auxiliam na maneira que o indivíduo organiza e constrói os objetos. Pode ser de dois tipos: **composição/equilíbrio** e **composição/complexidade**.

- ✓ **Composição-equilíbrio:** está relacionado a avaliação feita com o equilíbrio das coisas.

Exemplo<sup>18</sup>:

- Essa redação está **ok!**

- ✓ **Composição-complexidade:** refere-se ao grau de complexidade que se encontra nos objetos.

Exemplo:

- Essa é uma fruta **mais difícil de se descascar** do que todas as outras.

- **Valoração:** se destaca pelo valor atribuído pelas pessoas a uma coisa ou objeto que representa algum significado para elas, durante as avaliações.

Exemplos:

- Gostaria de elogiar o trabalho e dizer que **contribuem muito** para nossos estudos aqui em Cuiabá.

### 2.2.7-A metafunção textual

Halliday (1994) enfatiza que esta metafunção assume o caráter de mensagem em todas as línguas, sendo uma oração através de um grau comunicativo referente à troca da comunicação entre os falantes e aos destinatários, ocorrendo uma organização coerente e coesiva. Trata-se de decisões em que os falantes deverão tomar quanto à distribuição de uma informação, para fazer escolhas que estabeleçam a mensagem.

---

<sup>18</sup> Os exemplos foram elaborados pelo pesquisador conforme as explicações demonstradas em Almeida (2010, p. 60).

Segundo Barbara e Macêdo (2009), essa categoria se interliga à variável modo do discurso. Halliday (1994) nos aponta que a sua estrutura apresenta dois elementos significantes da oração: o Tema e o Rema. O primeiro é a origem da mensagem e do que se trata, enquanto o segundo nos apresenta o desenvolvimento do assunto; juntando-se os dois surge o que entendemos por mensagem. Essa metafunção não será detalhada neste trabalho por não ser o foco principal desta pesquisa. Para mais informações, consultar os autores indicados nas referências bibliográficas desta dissertação.

Este capítulo abordou a teoria da Gramática Sistêmico-Funcional, bem como as metafunções e seus respectivos sistemas. O Sistema de Transitividade não será explorado nas análises, por estar interligado à metafunção ideacional, porém, os processos descritos neste sistema serão mencionados nas análises de alguns comentários, para demonstrar se a ação avaliada pelo internauta é de emoção, desejo ou material.

O Sistema de Modo também não será utilizado nas análises, apesar de ser parte da metafunção interpessoal. Esses sistemas estão explanados como partes integrantes da teoria da GSF. O **Sistema de Avaliatividade** é o que constará nas análises de dados, mais especificamente, por intermédio do **subsistema de Atitude**, em que serão realizadas as avaliações dos comentários de *posts* dos *blogs* por meio dos elementos léxico-gramaticais de atitude. Essas avaliações irão expressar o que os avaliadores sentem, pensam e avaliam nos comentários postados.

Mostrarei no capítulo 3 as informações que se referem à metodologia desta pesquisa.

## CAPÍTULO III

### 3.1-METODOLOGIA

Neste capítulo, exibirei as características desta pesquisa, bem como o tipo de pesquisa, o corpus utilizado, quem foram os participantes, os critérios e procedimentos de coleta e os procedimentos de análise.

#### 3.1.1-Características da pesquisa

Para esta pesquisa, primeiramente foi contextualizada toda a informação dos estudos referentes ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Apontei as barreiras decorrentes ao método utilizado pelas escolas que consiste em ensiná-los diretamente na língua oral, sem proporcionar aos surdos a devida acessibilidade e o direito de aprender em sua L1, privando-os da aquisição linguística, fundamental para o aprendizado do português. Essa primeira língua, no caso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é defendida pelos pesquisadores mencionados neste trabalho como sendo primordial à aquisição linguística dos sujeitos surdos conforme Felipe (2001), Ferreira (2010), Goldfeld (2002), Quadros (1997), Sabanai (2008), Sacks (2010) e Moura (2008), que como pesquisadores favoráveis à proposta do Bilinguismo, propõem o ensino da Libras como primeira língua desde os primeiros anos de vida escolar da criança surda para minimizar os entraves no ensino de Língua Portuguesa para os educandos e evitar sérios danos cognitivos em relação à falta de aquisição linguística ou de domínio em pelo menos uma língua.

Também foram pesquisadas informações que caracterizam a importância dos *blogs*, que neste trabalho é a ferramenta tecnológica mais importante de investigação para auxiliar docentes da área de surdez e também os próprios surdos, pelo fato de o mundo virtual disponibilizar vários conteúdos de suporte ao ensino de português para surdos, tais como recomendações de leituras, dicas e conselhos de como ensinar a Língua Portuguesa a esses discentes.

Além de tornar o ensino linguístico mais descomplexo, torna-o mais acessível, mais prazeroso e atrativo, devido às vantagens que o *blog* disponibiliza, incluindo multifunções que vão desde postagens de imagens, vídeos e textos até o momento interativo, que ocorre por meio de comentários e permite imediatamente o manuseio, ou seja, o usuário pode aprender a

utilizar o *blog* sem muitas complicações e explorar a criatividade para que suas aulas sejam mais atraentes (SHOFFNER, 2007). O *blog* também é importante por permitir a criação de comunidades virtuais e recomendar visitas a outros *blogs* dentro do mundo virtual (GUTIERREZ, 2003).

Entretanto, o cerne desta pesquisa foca-se no estudo da avaliação, utilizando-se para isso, o Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005), dentro da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994). Os dados linguísticos que se encontram no corpus deste trabalho contribuem para que as avaliações feitas a partir dos comentários dos participantes em *posts* dos *blogs* revelem como cada participante se manifesta, demonstrando seus pensamentos, vontades, opiniões e sentimentos em relação aos *blogs* e ao ensino proposto neles. As análises que serão apresentadas no capítulo IV explanarão avaliações desses participantes que são feitas acerca das pessoas, de si próprios, dos *blogs*, dos temas das postagens, da Libras, dos surdos, etc.

As críticas e os pontos de vista de cada um servirão para indicar se há qualidade pedagógica nesses *blogs* para o ensino de português destinado ao público surdo e sua aceitabilidade entre os profissionais da área de surdez e os estudantes. Esta pesquisa é do tipo qualitativa e explicitarei um pouco mais sobre este tipo na próxima seção. Foram coletados textos postados em *blogs* em que os profissionais da área de Surdez recomendam livros e materiais pedagógicos e dão dicas para facilitar o ensino de português para surdos. Foram selecionados oito *blogs*, totalizando oito postagens e vinte comentários, em que são realizadas análises dos comentários dos participantes, avaliando-se os elementos léxico-gramaticais utilizados por cada um para expressarem suas opiniões, com base no subsistema de Atitude.

### **3.1.2- Pesquisa qualitativa-quantitativa**

Döurnyei (2007, p. 45) argumenta que a pesquisa quali-quantitativa, utilizada neste trabalho, é um tipo de pesquisa que serve para analisar questões complexas, portanto, segundo o autor, as palavras podem ser usadas para darem sentido aos números e os números para darem precisão às palavras.

O autor ainda argumenta que este tipo de pesquisa pode ser integrado à Linguística Aplicada caso o pesquisador se interesse em analisar tanto a qualidade quanto a quantidade de um fenômeno.

Dessa forma, este trabalho se enquadra nas características descritas acima pelo autor, por envolver a interpretação dos textos selecionados para serem analisados e por numerar a recorrência de elementos léxico-gramaticais de atitude expostas nos comentários dos participantes, incluídas nos resultados e discussões do capítulo IV.

Esta pesquisa utiliza textos encontrados nos *blogs*, *posts* e comentários dos participantes em que se farão as análises. Os *blogs* também apresentam imagens e fotos. Os comentários dos participantes exibem as opiniões e os sentimentos deles, como também apresenta seus comportamentos, atitudes e opiniões acerca de si mesmos e das outras pessoas.

### 3.1.3-Corpus

O corpus utilizado para esta pesquisa são postagens de 8 *blogs* voltados ao ensino da Língua Portuguesa para surdos, a saber:

<b>Blog 1:</b> Ensino de Português por escrito para surdos.
---

Neste <i>blog</i> , são encontradas informações sobre recomendações de livros de ensino de português como L2 para surdos, de materiais didáticos para ensinar português para surdos, de sugestões de atividades de português, poesias, notícias relacionadas à educação de surdos, algumas informações sobre a Libras, sobre eventos da área de surdez e concursos relacionados à Libras. A autora do <i>blog</i> é uma pesquisadora sobre Educação Bilíngue para surdos e ensino e tradução/interpretação de Libras, da cidade de São Paulo/SP. Abaixo segue o <i>print</i> do <i>blog</i> :



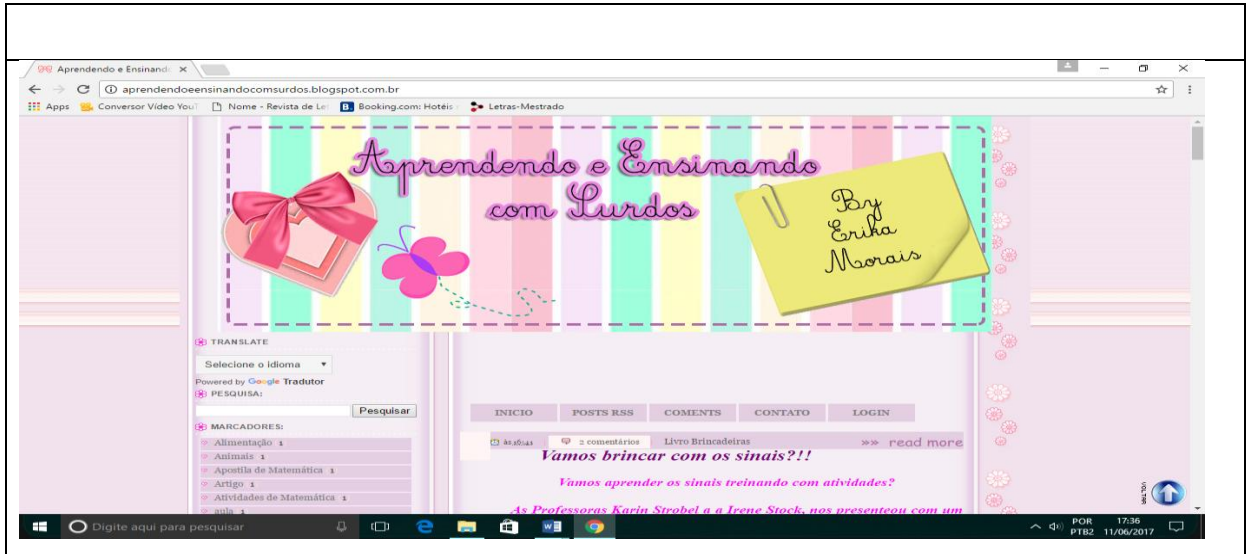
### **Blog 2:** Português como Segunda Língua para Surdos.

Neste *blog*, foram postadas informações sobre dicas para professores que ensinam português como L2 para surdos, focando na compreensão da leitura e algumas atividades textuais. Também há recomendações de outros *blogs* de ensino de Língua Portuguesa para surdos. A autora deste *blog* é coordenadora do Centro de Formação de Profissionais da educação e do atendimento às pessoas com surdez (CAS). É experiente na educação de surdos em todas as modalidades de ensino e trabalha na educação de surdos há 25 anos. Observe o *print*:



### **Blog 3:** Aprendendo e Ensinando com Surdos.

Este *blog* inclui recomendações de livros didáticos para o ensino da Libras, livros de histórias infantis com temáticas sobre surdez, recomendação de um dicionário de Libras do estado do Paraná, vídeos do *you tube* com apresentações em Libras e recomendações de livros de ensino de português para surdos. A autora é pós-graduada em Libras na área de interpretação, pós-graduada em psicopedagogia clínica na área de Educação Inclusiva e Educação Especial. É intérprete de Libras da rede municipal de Montes Claros, MG. Observe o *print*:



#### **Blog 4:** Blog Vendo Vozes.

Este *blog* difunde encontro de professores de Língua Portuguesa para surdos, encontro de letramento em Língua de Sinais, filmes com temáticas sobre diferenças, divulga curso de português para surdos, de tradutor e intérprete de Libras, posta uma matéria sobre turismo acessível, entrevista sobre surdocegueira e trata do ensino de português para surdos. Não foram encontradas informações sobre o(a) autor(a). Observe o *print*:



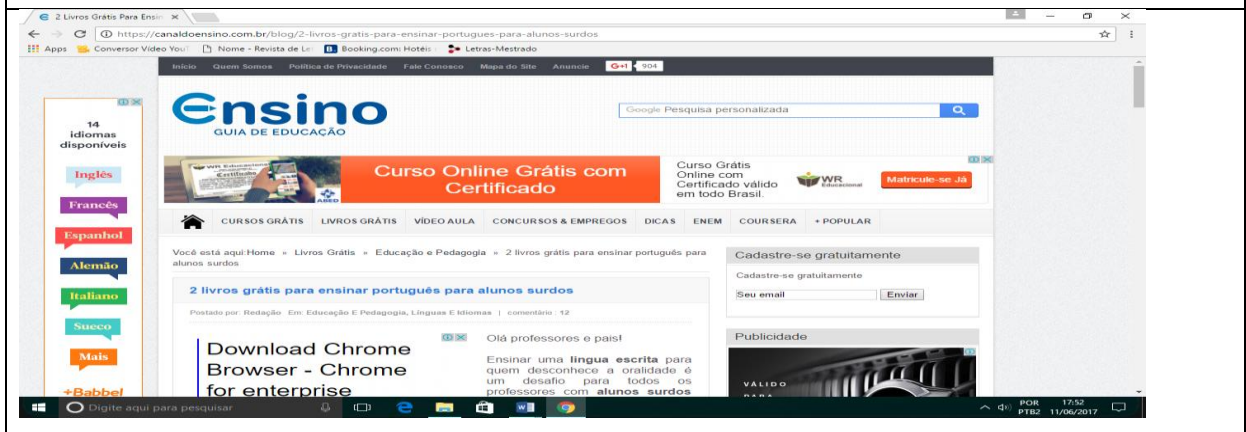
#### **Blog 5:** Ativ. Libras Aki.

Neste *blog*, são fornecidas apenas atividades de português para surdos. A autora é professora da rede pública de ensino fundamental, pós-graduada em ensino especial e trabalha com surdos. Observe o *print*:



### **Blog 6:** Ensino Guia de Educação.

Este *blog* trata de cursos grátis, livros grátis, vídeo aula, informações de concursos e empregos. Nele foi encontrada uma postagem relacionada a dois livros de ensino de português para surdos disponibilizados gratuitamente para os usuários. Não menciona quem é o autor. Observe o *print*:



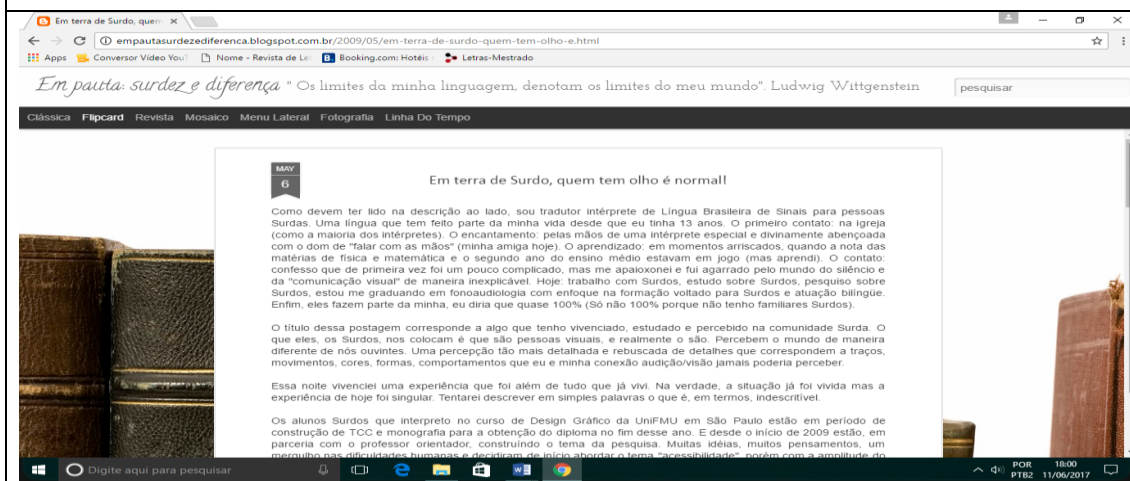
### **Blog 7:** Acessibilidade para Surdos.

Neste *blog*, as informações são referentes a tudo que envolve o mundo dos surdos: profissão, tecnologia, Libras, encontros de surdos, etc. O autor é um surdo coordenador de acessibilidade da Federação Nacional de Integração de Surdos. Observe o *print*:



### **Blog 8:** Em pauta: surdez e diferença.

Este último *blog* dispõe de informações em forma de textos sobre o mundo dos surdos, envolvendo assuntos como bilinguismo, mundo visual, etc. O autor é mestre em linguística aplicada, bacharel em fonoaudiologia e intérprete de Libras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Observe o *print*:



Encontram-se 17 textos no total, ou seja, o *blog* 1 apresentou 2 postagens, o *blog* 2 apenas 1 postagem, o *blog* 3 tem 1 postagem, o *blog* 4, 2 postagens, o *blog* 5, 1 postagem, o *blog* 6, 1 postagem, o *blog* 7, 1 postagem, o *blog* 7, 1 postagem, o *blog* 8 também tem 1 postagem. Quanto aos comentários, o *blog* 1 dispôs de 1 comentário do *post* 1 e um comentário do *post* 2. O *blog* 2 aparentou 1 comentário do *post* 1. O *blog* 3, 1 comentário do *post* 1. O *blog* 4, 1 comentário do *post* 1 e 1 comentário do *post* 2. O *blog* 5, apenas 1 comentário do *post* 1. O

*blog* 6, 1 comentário do *post* 1. O *blog* 7, 1 comentário do *post* 1 e 1 comentário do *post* 2. O *blog* 8 apenas 1 comentário do *post* 1.

### 3.1.4-Participantes da pesquisa

Este trabalho não apresenta os participantes da pesquisa, porém, analisa os textos dos comentários que estão disponibilizados nos *blogs*. Dessa forma, contextualmente, o blogueiro é *emissor* ao postar suas mensagens, e os internautas são *receptores* das mensagens que estão lendo. Posteriormente, invertem os papéis, no momento em que os internautas tecem comentários e assumem o papel de *emissores* enquanto o blogueiro passa a ser o *receptor* dos comentários postados. Essa relação, conhecida como funções de fala, descreve os papéis desempenhados dentro da Interpessoalidade na Gramática Sistêmico-Funcional que é imprescindível para se entender as relações humanas e as trocas de papéis de acordo com Martin e White (2005).

### 3.2-Critérios e procedimentos de coleta

Para selecionar os *blogs* que compõem esta pesquisa, houve critérios e procedimentos de coleta. Primeiramente, as escolhas ocorreram criteriosamente por meio de pesquisas realizadas na *internet*, no *site* de buscas [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Nesse local, houve a procura por “*blogs* de ensino de português para surdos”. Como resultados, apareceram várias indicações de *blogs* voltados ao ensino da Libras e alguns mencionando o ensino de português para surdos. Posteriormente, analisei criteriosamente os que mencionavam o ensino de português para surdos e fui selecionando aqueles que continham mais comentários, pois em muitos não havia comentários. Como o foco do processo analítico deste trabalho é exatamente a avaliação do público contida nos comentários dos *blogs*, selecionei os que apresentavam mais comentários, observando também se nesses comentários foram encontrados elementos léxico-gramaticais em que os participantes faziam avaliações de alguém ou de alguma coisa. Os comentários que não apontaram avaliações foram descartados desta pesquisa. Por esse critério, os *blogs* foram selecionados, chegando ao total de oito *blogs*, já mencionados acima.

Outro procedimento criterioso com relação à composição do *corpus* é a seleção de comentários para integrar esta pesquisa, totalizando 8 comentários.

### 3.2.1- Procedimentos de análise

Para esta pesquisa, optei por seguir os procedimentos de análise que foram mencionados por Eggins e Slade (1997) e utilizados por Almeida (2010). Essa autora diz que são necessários para uma análise de atitude três procedimentos básicos, que são: identificar os elementos avaliativos no corpus, classificá-los e identificá-los. Dessa forma, explico a seguir esses procedimentos:

- 1) Como foram identificados os elementos avaliativos no corpus:

Esse procedimento foi realizado por meio da identificação dos elementos léxico-gramaticais da GSF e dos de atitude, presentes, respectivamente, nos aportes teóricos de Halliday e Mathiessen (2004) e Martin e White (2005). Foi necessário na realização dessa etapa identificar nos comentários dos participantes de cada *blog* tais elementos atitudinais em seus discursos para que fosse possível classificá-los quanto à categoria avaliativa a quem pertencem.

Dessa forma, retomo as perguntas de pesquisa que foram lançadas na introdução. A pergunta geral: Como os participantes dos *blogs* expressam suas opiniões acerca do ensino de Língua Portuguesa para surdos nos comentários?

Essa questão será respondida nas considerações finais, após verificação das análises feitas nos comentários dos participantes, para que se possa entender como cada um expressa suas opiniões acerca do ensino de português como L2 para surdos.

Com base nesta pergunta geral, emergem as seguintes perguntas específicas:

- (1) Quais elementos léxico-gramaticais são utilizados pelos participantes para realizar as avaliações?
- (2) Quais as categorias avaliativas mais recorrentes?
- (3) O que essas avaliações sugerem sobre o ensino de português para surdos em *blogs*?

A primeira pergunta poderá ser respondida mediante a observação dos comentários dos participantes no próximo capítulo, ou seja, cada um irá utilizar elementos léxico-gramaticais da GSF ao realizar avaliações e mais adiante serão apresentados esses elementos.

A segunda pergunta remete às categorias do subsistema de Atitude de Martin e White (2005), que são: **Afeto**, **Julgamento** e **Apreciação** e foram demonstradas no capítulo anterior. Essas categorias serão utilizadas nas análises no capítulo seguinte e conduzirá o leitor a perceber a recorrência delas nos comentários dos participantes dos *blogs*.

A última questão aponta uma reflexão a ser discutida nas considerações finais acerca das avaliações de Atitude dos internautas, a fim de se observar se essas avaliações apontaram alguma relevância no ensino de português para surdos.

## 2) Como foram classificados?

Após a identificação dos elementos avaliativos no corpus, foram selecionados os comentários em que se evidenciaram esses elementos em cada *blog* e os elementos léxico-gramaticais de atitude foram organizados de acordo com as categorias do subsistema de Atitude apontados no primeiro procedimento (afeto, julgamento e apreciação) e de acordo com o contexto em que as avaliações se dispõem, visto que posteriormente, realizaram-se as análises.

## 3) Como foram interpretados?

As análises foram interpretadas conforme a teoria de Martin e White (2005) e com base nos estudos de Almeida (2010), que são referências nos estudos de avaliatividade em Língua Portuguesa, sobretudo no que se trata do subsistema de Atitude. Esta pesquisa se concentra no subsistema de Atitude, que inclui o afeto (região da atitude em que se localizam as avaliações dos sentimentos e emoções humanos e seus subtipos, (in)felicidade, (in)satisfação e (in)segurança); julgamento (sanção social e estima social) e apreciação (reação, composição e valoração).

Dessa forma, a demonstração dos achados atitudinais nos comentários foi disposta em quadros, nos quais se identificaram todos os elementos/entidades envolvidos na atitude.

Exemplo:

<b>Exemplo</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Sinto não poder</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/negativo	Insatisfação

Destarte, os tipos e subtipos de atitude puderam ser quantificados, o que contribuiu pertinentemente para mostrar quais são os mais e os menos prevalentes no *corpus*, do mesmo modo em que polaridade ocorrem: positiva ou negativa. Esse recurso metodológico foi de muita valia na interpretação dos dados, de modo que assim se pôde lançar mão de reflexões resultantes dos dados quantitativos oferecidos pelo *corpus* e consonantes com este contexto de pesquisa. Seguindo o roteiro metodológico previsto, foram apresentadas as interpretações dos dados e discussões que permitiram responder ou sugerir possíveis respostas para as questões de investigação proposta para o estudo.

No capítulo seguinte, serão apresentados e interpretados os dados recolhidos em cada um dos *blogs* selecionados para esta pesquisa.

## CAPÍTULO IV

Neste capítulo, apresento os dados do *corpus* e as suas análises. Vale lembrar que esse *corpus* foi formado a partir de textos (comentários) coletados em *blogs* de profissionais que atuam no ensino da Língua Portuguesa para surdos.

### 4.1- DADOS DA PESQUISA

Como já dito, o *corpus* desta pesquisa foi recolhido nos *blogs* para análise e encontra-se mais especificamente nos comentários que os internautas fazem, fato já esclarecido no capítulo de metodologia. O foco da pesquisa serão os comentários de participantes de *blogs* de ensino de português para surdos, que demonstrarão se há nesse contexto de ensino uma efetiva contribuição no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como Segunda Língua para surdos. As análises serão feitas com base no subsistema de Atitude (Martin e White, 2005) do Sistema de Avaliatividade.

Foram selecionados oito *blogs* com os comentários em que se dispõem as avaliações realizadas pelos aprendizes virtuais. Apresento a seguir cada um desses *blogs*, com seus respectivos *posts* e comentários com achados atitudinais e a realização das suas análises.

Antes de apresentar as análises concernentes aos dados encontrados nos *blogs*, faço algumas observações sobre o processo analítico aqui escolhido para a demonstração dos achados no *corpus*. A fim de tornar mais compacta e melhor compreensível a análise, utilizei a mesma ordenação de macrocategorias trazida por Martin e White (2005) na teoria: **afeto**, **juízo** e **apreciação**. Desse modo, as análises serão organizadas em suas macro e, conseqüentemente, microcategorias, o que confere maior inteligibilidade nas suas distinções, bem como se poderá entender como se avaliou nesse contexto de pesquisa: categorias e subcategorias prevalentes. Estas representam um modo consistente de entendimento do processo interativo existente nesse âmbito de ensino-aprendizagem de Português como segunda língua para surdos, dado que, pela avaliação, poderão ser descritos os juízos de valor do público aos mais variados fatores relativos a esse propósito educativo.

Em face disso, certamente será aberto o caminho para a compreensão desse locus interativo de educação linguística. Iniciando o processo analítico, objetivo desta seção,

apresento compactamente as macrocategorias e a descrição das suas respectivas ocorrências no *corpus*.

## 4.2- AVALIAÇÕES DE AFETO IDENTIFICADAS NOS BLOGS

Começo pela região semântica atitudinal do afeto, descrevendo, pois, como se encontram esses tipos de atitude no *corpus*. Vale lembrar que todas as macrocategorias são compostas por microcategorias, que descrevem com especificidade os significados atitudinais de seus propósitos linguísticos. No afeto, como teorizam Martin e White (2005, p. 42), podemos registrar linguisticamente as nossas emoções, ou seja, dizer se estamos felizes ou tristes, confiantes ou ansiosos e satisfeitos ou insatisfeitos. Portanto, descrevo como estão dispostos os significados atitudinais de afeto em cada um dos *blogs*.

### 4.2.1- Avaliações de afeto no blog “Ensino de Português por escrito para surdos”

Nesta seção, serão apresentadas as avaliações da categoria de afeto realizadas pelos participantes virtuais do *blog* 1 apontado no título acima. Deste *blog*, foram extraídos dois *posts*, isto é, duas postagens do blogueiro para análise de comentários linguístico-avaliativos encontrados neles.

O *post* 1 se intitula “Pesquisas sobre ensino-aprendizagem de português como L2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>19</sup>. Não foram realizadas/encontradas avaliações de **afeto** neste *post*.

No *post* 2, “Atividades de sala de aula no ensino comunicativo” e que foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>20</sup>, encontram-se avaliações de afeto expressas pelos participantes em seus comentários. Neste *blog*, não foram encontradas avaliações com o tipo **Felicidade/Infelicidade**. Dessa forma, apontarei agora as avaliações do tipo **Segurança/Insegurança** e **Satisfação/Insatisfação**:

Comentário (2)

---

<sup>19</sup> Para informações mais detalhadas sobre o *post*, consultar a fonte em:

<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>>.

<sup>20</sup> Para mais informações sobre este *post*, consultar a fonte em:

<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>>.

(A1): “**Sinto não poder** estar partilhando com vocês desses momentos de estudo. **Tenho certeza** que logo estaremos colhendo os frutos do seu empenho.

Parabéns”.

**Quadro 3:** Afeto no blog Ensino de Português por escrito para surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Sinto não poder</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto negativo	Insatisfação
<b>Tenho certeza</b> que logo estaremos colhendo os frutos do seu empenho	Participante	Autoavaliação e pessoa (blogueiro)	Processo relacional e nominalização	Afeto positivo	Segurança

O participante A1 realiza avaliação por elementos léxico-gramaticais de Atitude. Quando diz “**sinto não poder**”, se autoavalia. Ele tem um sentimento negativo por não poder participar de estudos. No subsistema de Atitude, esse afeto se encaixa na polaridade negativa, pois expressa que no momento há um impedimento desse indivíduo de partilhar dos estudos com essas pessoas e, por isso, está insatisfeito (não satisfeito) com essa situação. Dessa forma, a emoção desse participante é de insatisfação, por não estar interagindo com as pessoas, o que gera um descontentamento nesse participante do *blog*.

Em “**tenho certeza** que logo estaremos colhendo os frutos do seu empenho”, o participante A1 realiza uma autoavaliação, ele admite “ter certeza de algo”. É exatamente a expressão em destaque que confere linguisticamente a realização do afeto por segurança, uma vez que o falante-escritor sente-se seguro e espera por resultados positivos, resultantes desse contexto de estudo ao qual se refere. O participante expressa o seu sentimento de segurança como uma consequência do trabalho e dedicação dessa pessoa.

#### 4.2.2- Avaliações de afeto no blog “Português como Segunda Língua para Surdos”

As avaliações de afeto do *blog 2* serão observadas no comentário a seguir.

O *post* 1 denomina-se “Dicas importantes para o professor que vai ensinar português como segunda língua para alunos quanto à compreensão da leitura” e seu acesso foi em 04 de agosto de 2016<sup>21</sup>. As avaliações são do tipo **Felicidade/Infelicidade**:

Comentário (3)

(A2): “Olá, no ano de 2009 seu blog fez a diferença, pois ainda temos muitas dúvidas e seu blog veio a somar, sendo assim dedico **um selinho especial** ao seu blog que tb é muito especial, passe no meu blog e pegue o seu e dedique a quem julgar especial. **Forte abraço**”.

**Quadro 4:** Afeto no blog Português como segunda língua para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Um selinho especial</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização intensificada	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Forte abraço</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização intensificada	Afeto/positivo	Felicidade

Em “**um selinho especial**”, o participante A2 se autoavalia, ao mandar um beijo para o blogueiro, o que vem a ser uma nominalização intensificada seguida do epíteto (adjetivo) “**especial**”. O sentimento do participante é de afeto com polaridade positiva e sua emoção é de felicidade.

Por último, em “**forte abraço**”, a avaliação recai sobre uma pessoa, o blogueiro. Há uma nominalização intensificada, cuja intensidade é percebida no epíteto “**forte**”. O sentimento do participante é de afeto pelo blogueiro, a polaridade é positiva e o sentimento expresso por A2 é de felicidade.

Conforme Martin e White (2005, p.49) as palavras “selinho” (beijo) e abraço referem-se a estados sentimentais de felicidade denominado pelos autores “**surge of behaviour**”, isto é, “explosões de comportamento”, que, neste caso, indicam **alegria/felicidade**.

Neste *blog* não foram encontradas avaliações dos participantes de afeto dos tipos Segurança/Insegurança e Satisfação/Insatisfação. Também não foram executadas avaliações negativas por parte dos internautas.

<sup>21</sup> As informações referentes a este *post* se encontram em:  
<<http://portuguessegundalinguaparasurdos.blogspot.com.br>>.

#### 4.2.3- Avaliações de afeto no blog “Aprendendo e Ensinando com Surdos”

Serão demonstradas as análises quanto ao *blog* 3. O *post* 1 é conhecido como “O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos Caminhos para a Prática Pedagógica - volume 1 e 2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>22</sup>. As primeiras avaliações são do tipo **Felicidade/Infelicidade**:

Comentário (4)

(A3): “**Adorei** o blog **amo** Libras.

já vou seguir.

**bjs**”.

**Quadro 5:** Afeto no blog Aprendendo e Ensinando com surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Adorei</b> o <i>blog</i>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Amo</b> Libras	Participante	Libras	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Bjs</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização	Afeto/positivo	Felicidade

A3 avalia também utilizando elementos léxico-gramaticais. Ao dizer “**adorei o blog**”, está avaliando seu próprio sentimento referente ao *blog*, por meio do processo mental de afeto, que demonstra o sentimento de felicidade do avaliador em relação ao *blog*.

Em “**amo Libras**” a avaliação é feita sobre o sentimento da pessoa em relação à língua, por meio do processo mental de afeto do participante, que apresenta o sentimento de felicidade em relação à Libras, com polaridade positiva.

<sup>22</sup> As informações sobre este *post* se encontram em: <http://aprendendoensinandocomsurdos.blogspot.com.br/search/label/O%20Ensino%20da%20L%C3%ADngua%20Portugu%C3%AAsa%20para%20Surdos%20-%20volume%201>.

Quando diz “bjs”, A3 se autoavalia com uma nominalização, o participante está mandando beijos ao blogueiro e demonstrando seu afeto por essa pessoa, com polaridade positiva, o que ressalta o seu sentimento de felicidade com essa pessoa por causa do seu trabalho com *blog*.

De acordo com o que foi mencionado no item 4.2.2, a nominalização “bjs”, que indica beijos, está relacionada ao estado sentimental “surge of behaviour”, por ser uma “explosão de felicidade”.

Também não foram realizadas avaliações dos tipos Segurança/Insegurança e Satisfação/Insatisfação nos comentários deste *blog* nem avaliações negativas pelos participantes.

#### 4.3.4- Avaliações de afeto no blog “Blog Vendo Vozes”

Neste *blog*, o *post* 1 denomina-se “A construção de Histórias por alunos surdos: aprendizagem coletiva” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>23</sup> e não houve nenhuma avaliação de afeto dos participantes, dessa forma, no *post* 2, que se intitula “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos-MEC” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>24</sup> foi realizada apenas uma avaliação por afeto do tipo **Satisfação/Insatisfação**:

Comentário (5):

(A4): “Parabéns, novamente, pelo blog! Os links destas publicações "desapareceram" no site da SEESP-MEC e pude encontrá-los aqui. Vou indicá-los a meus alunos de Português para Surdos, este semestre, e foi de uma ajuda imensa. **SUCESSO!**”

**Quadro 6:** Afeto no blog Vendo Vozes

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Sucesso!</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização	Afeto/positivo	Satisfação

A4 avalia uma pessoa dizendo “**sucesso!**” que é uma nominalização que ressalta o seu afeto pelo blogueiro com polaridade positiva e o sentimento de satisfação com essa pessoa.

<sup>23</sup> Para mais informações sobre este *post*, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

<sup>24</sup> Para mais informações, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

Essa semântica dá-se exatamente por se entender que a pessoa deseja sucesso por estar contente, satisfeita com o trabalho do blogueiro.

Não foram encontradas as avaliações de **Felicidade/Infelicidade** e **Segurança/Insegurança** pelos participantes deste *blog*.

#### 4.2.5- Avaliações de afeto no blog “Ativ. Libras Aki”

O *blog* 5 apresenta avaliações de afeto. O *post* 1 é nomeado “Atividades de Português para surdos” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>25</sup>. Ocorreram avaliações do tipo **Felicidade/Infelicidade**:

Comentário (6):

(A5): “Estava precisando de atividades para surdos até encontrar esse blog. **Gostei**, muito boas as atividades, parabéns”.

(A6): “**Adorei!!**”

(A7): “**Gostei**”.

(A8): “Vou utilizar com certeza! **Obrigada!**”

**Quadro 7:** Afeto no blog Ativ. Libras Aki/ (in)felicidade

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Gostei</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Adorei!!</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Gostei.</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade

<sup>25</sup> Para mais informações sobre o post, acessar a fonte em:

<<http://ildetefips2.blogspot.com.br/2012/11/atividades-de-portugues-para-surdos.html>>.

A5 se autoavalia, ao dizer “**gostei muito**”. Dessa forma, se apropria do processo mental de afeto para demonstrar que sente afeto em relação ao blog ou a algo relacionado a ele, com polaridade positiva e um sentimento de felicidade intensificada.

O participante A6 se autoavalia quando diz “**adorei!!**”, se apropriando do processo mental de afeto que demonstra o seu sentimento de afeto com a polaridade positiva e intensificando sua emoção de felicidade.

O participante A7 realiza autoavaliação pelo processo mental de afeto quando diz “**gostei**”, demonstrando seu afeto ser de polaridade positiva e seu sentimento também é de felicidade, sentimento decorrente do *post*.

Não foram realizadas avaliações do tipo Segurança/Insegurança neste *blog*, portanto, as seguintes avaliações são do tipo Satisfação/Insatisfação:

**Quadro 8:** Afeto no blog Ativ. Libras Aki/ (in)satisfação

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Obrigada!</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização	Afeto/positivo	Satisfação

O participante A8 avalia a si mesma. Ao dizer “**obrigada!**”, utiliza uma nominalização para agradecer à pessoa por causa do *blog*. Seu sentimento é de gratidão, mais especificamente satisfação, por isso trata-se de um afeto, com polaridade positiva.

#### 4.2.6- Avaliações por afeto no blog “Ensino Guia de Educação”

As avaliações por afeto nesta seção se referem ao *blog* 6. O *post* 1 denomina-se “2 livros grátis para ensinar português para alunos surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>26</sup>. As avaliações a seguir são do tipo **Felicidade/Infelicidade**:

Comentário (7):

(A9): “Tudo de bom, **apaixonei** quero me aprofundar nesta linguagem que já deveria estar embutida no aprendizado infantil do fundamental. Como estou terminando pedagogia será muito proveitoso para mim”.

(A10): “**Gostei demais!!!** Estou aprendendo libras e vou fazer Pedagogia. Super necessário”.

<sup>26</sup> As informações sobre o *post* se encontram em:< <https://canaldoensino.com.br/blog/2-livros-gratis-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos>>.

(A11): “**Amei** e preciso estou cursando Pedagogia”.

**Quadro 9:** Afeto no blog Ensino Guia de Educação

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Apaixonei</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Gostei demais!!!</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade
<b>Amei</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/positivo	Felicidade

O participante A9 se autoavalia, dizendo “**apaixonei**”, por meio do processo mental de afeto que demonstra seu afeto pela linguagem, com polaridade positiva e sentimento de felicidade.

O participante A10 se autoavalia, ao comentar “**gostei demais!!!**”, se apropria do processo mental de afeto para expressar seu sentimento de afeto pela Libras, com polaridade positiva e sentimento de felicidade.

O participante A11 realiza uma autoavaliação ao comentar “**amei**”, apropriando-se do processo mental de afeto para demonstrar seu afeto, com polaridade positiva e sentimento de felicidade.

Não foram identificadas avaliações por afeto do tipo Segurança/Insegurança e Satisfação/Insatisfação pelos participantes.

#### 4.2.7- Avaliações por afeto no blog “Acessibilidade para Surdos”

As avaliações por afeto presentes nesta seção são do *blog 7*. O *post 1* intitula-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade participou na Reunião do Anatel sobre CIC-Central de Intermediação de Comunicação” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>27</sup>. Primeiramente apontarei as avaliações do tipo Felicidade/Infelicidade:

Comentário (8):

(A12): “Ótima matéria, mas **me espanto** como **infelizmente** o surdo ainda hoje não é respeitado, acho um absurdo ele ter que provar para algumas pessoas ouvintes e pretenciosas

<sup>27</sup> As informações sobre o *post* encontram-se em:

<<http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade.html>>.

que se julgam entendedoras do assunto mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!”

**Quadro 10:** Afeto no blog Acessibilidade para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Me espanto.</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental emotivo	Afeto/negativo	Infelicidade
<b>Infelizmente</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto/negativo	Infelicidade

O participante A12 se autoavalia, dizendo “**me espanto**”, um reflexo do seu processo mental emotivo, que expressa a impressão negativa que ele teve ao tomar conhecimento de certa informação. Nesse caso, o sentimento de afeto do participante se enquadra na polaridade negativa, ou seja, seu sentimento é de infelicidade sobre uma determinada informação que obteve, visto que sua conduta não é de inclinação a esse tipo de tratamento dado ao surdo.

A12 se autoavalia, comentando “**infelizmente**”, que ressalta seu processo mental de afeto com um sentimento de afeto de polaridade negativa, seguido de seu sentimento de infelicidade com uma informação que recebeu.

Não foram descobertas avaliações do tipo Segurança/Insegurança e Satisfação/Insatisfação neste *post*.

O *post* 2 denomina-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos participou do debate sobre o Projeto de Lei torpedo mais barato para Surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>28</sup>.

Não houve avaliações por afeto neste *post* de nenhum tipo, ou seja, as avaliações se enquadram em outra categoria.

#### **4.2.8 Avaliações por afeto no blog “Em pauta: surdez e diferença”**

Neste último *blog*, serão apresentadas as últimas avaliações por afeto realizadas pelos

<sup>28</sup> As informações sobre este *post* podem ser acessadas em:

<[http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade\\_25.html](http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade_25.html)>.

**Quadro 11:** Afeto no blog Em pauta: surdez e diferença

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Bjs</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização	Afeto positivo	Felicidade
<b>Gostei muito/ abraços</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental de afeto	Afeto positivo/ Afeto positivo	Felicidade/ Felicidade
<b>Abraços</b>	Participante	Autoavaliação	Nominalização	Afeto positivo	Felicidade

participantes. O *post* 1 é intitulado “Em terra de surdo, quem tem olho é normal!” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>29</sup>. As avaliações apontadas a seguir são do tipo **Felicidade/Infelicidade:**

Comentário (9):

(A13): “Tema interessantíssimo Vini, muito bom...

Muitas vezes somos seres limitados que não conseguimos perceber ou melhor, sentir, tudo e todos que estão a nossa volta. **Bjs**”.

(A14): “Vinicius, **gostei muito** das suas palavras... me tocou muito profundamente!

São poucos que compreendem o povo surdo e a sua cultura surda.

Deus abençoe você!!! **abraços**”.

(A15): “Viiii...

Postagem de extrema importância!

Vivenciamos uma "Explosão de Questionamentos" sobre a comunidade surda, é tempo de arregañar as mangas, vestir a camisa e sair a luta pelo reconhecimento, quebra de paradigmas, pré-conceitos, desses que tanto sofreram e sofrem por nossa culpa!

Quem estabelece as regras e impõem dificuldades para os surdos somos nós (ouvintes)!

É hora disso mudar!!!

Parabéns...

Deus te abençoe muitíssimo... sempre!!!

**Abraços**”.

<sup>29</sup> As informações sobre o *post* podem ser acessadas em:

< <http://empautasurdezediferenca.blogspot.com.br/2009/05/em-terra-de-surdo-quem-tem-olho-e.html>>.

O participante A13 se autoavalia dizendo “**bjs**”, que é uma nominalização que demonstra o seu afeto pelo blogueiro, com polaridade positiva e a emoção de felicidade do participante.

O participante A14 também se autoavalia duas vezes quando diz “**gostei muito**” e “**abraços**”. Apropria-se do processo mental de afeto, para demonstrar afeto pelo que o blogueiro disse em resposta às suas palavras, no primeiro caso, e sua emoção é de felicidade. Já a utilização da nominalização “abraços” marca também o seu estado de felicidade, pois se despede do interlocutor com alegria.

Por último, A15 se autoavalia dizendo “**abraços**”, uma nominalização que expressa o seu sentimento de afeto pelo blogueiro, com polaridade positiva e emoção de felicidade.

Não foram realizadas avaliações do tipo **Segurança/Insegurança** e **Satisfação/Insatisfação** pelos participantes neste *blog*.

### 4.3- AVALIAÇÕES DE JULGAMENTO IDENTIFICADAS NOS BLOGS

Neste contexto, aponto a semântica atitudinal do julgamento, que será identificada nas avaliações dos participantes de cada *blog*, tal como foi feito nas avaliações por afeto.

#### 4.3.1- Avaliações de julgamento no blog “Ensino de Português por escrito para surdos”

Nesta seção, inicio a categoria de julgamento por meio do *blog* 1. O *post* 1 nomeia-se “Pesquisas sobre ensino-aprendizagem de português como L2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>30</sup>.

Comentário (10)

(A16): “Olá pessoal.

Sou do MT e venho acompanhando o blog de vocês.

Gostaria de elogiar o trabalho e dizer que **contribuem muito** para nossos estudos aqui em Cuiabá.

Temos um Grupo de Estudos pela UFMT e estamos direcionando os trabalhos ao estudo da LIBRAS em sua completude linguística. Uma necessidade diante das carências e demandas locais”.

---

<sup>30</sup> Para informações mais detalhadas sobre o *post*, consultar a fonte em:

<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>>.

**Quadro 12:** Julgamento 1 no blog Ensino de Português por escrito para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Contribuem muito</b>	Participante	Pessoas	Processo material	Julgamento de estima social/positiva	Tenacidade

Em “**contribuem muito**”, a avaliação é realizada feita em relação às pessoas responsáveis por ele. Nesse caso, A16 expressa sua percepção acerca das pessoas por meio do julgamento de estima social, pelo fato delas estarem contribuindo muito para os estudos do avaliador em questão, o que marca uma tenacidade dele em relação a essas pessoas.

O *post* 2 descreve-se como “Atividades de sala de aula no ensino comunicativo” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>31</sup>.

Comentário (11)

(A17): “Sinto não poder estar compartilhando com vocês desses momentos de estudo. Tenho certeza que logo estaremos colhendo os frutos do **seu empenho. Parabéns**”.

**Quadro 13:** Julgamento 2 no blog Ensino de Português por escrito para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
Tenho certeza que logo estaremos colhendo os frutos do <b>seu empenho.</b>	Participante	Blogueiro	Processo relacional e nominalização	Julgamento de sanção social positivo	Propriedade
<b>Parabéns</b>	Participante	Pessoa (blogueiro)	Nominalização	Apreciação/positiva	Capacidade

O participante A17 realiza uma avaliação sobre o desempenho do blogueiro ao dizer “**seu empenho**”. Há um julgamento de sanção social do tipo propriedade, pois o avaliador está sendo altruísta em relação ao empenho do profissional.

<sup>31</sup> Para mais informações sobre este *post*, consultar a fonte em:  
<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>>.

Ao dizer “**parabéns**”, o participante A17 está avaliando o blogueiro com uma nominalização, o que intensifica a sua gratidão ao cumprimentar a pessoa dessa forma. Nesse caso, diz-se que há uma aprovação, que o blogueiro é capaz e se congratula o trabalho dele.

#### 4.4.2-Avaliações de julgamento no blog “Português como Segunda Língua para Surdos”

Nesta seção, será observado se serão demonstradas as avaliações de julgamento nos comentários dos participantes ou não, referentes ao *blog 2*. O *post 1* denomina-se “Dicas importantes para o professor que vai ensinar português como segunda língua para alunos quanto à compreensão da leitura” e seu acesso foi em 04 de agosto de 2016<sup>32</sup>.

Não se realizaram avaliações nesta categoria pelos participantes.

#### 4.4.3- Avaliações de julgamento no blog “Aprendendo e Ensinando com Surdos”

Serão manifestas ou não as avaliações por julgamento dos participantes quanto ao *blog 3*.

O *post 1* é conhecido como “O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos Caminhos para a Prática Pedagógica - volume 1 e 2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>33</sup>.

Comentário (12)

(A18): “Sinto não poder estar compartilhando com vocês desses momentos de estudo. Tenho certeza que logo estaremos colhendo os frutos do seu empenho. **Parabéns**”

#### Quadro 14: Julgamento no blog Aprendendo e Ensinando com surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
----------	-------------	--------------	------	---------	------

<sup>32</sup> As informações referentes a este *post* se encontram em:  
<<http://portuguessegundalinguaparasurdos.blogspot.com.br>>.

<sup>33</sup> As informações sobre este *post* se encontram em:  
<<http://aprendendoeensinandocomurdos.blogspot.com.br/search/label/O%20Ensino%20da%20L%C3%ADngua%20Portugu%C3%AAsa%20para%20Surdos%20-%20volume%201>>.

<b>Parabéns</b>	Participante	Pessoa (blogueiro)	Nominalização	Apreciação/positiva	Capacidade
-----------------	--------------	--------------------	---------------	---------------------	------------

Ao dizer “**parabéns**”, o participante A18 está avaliando o blogueiro com uma nominalização, o que intensifica a sua gratidão ao cumprimentar a pessoa dessa forma. Nesse caso, diz-se que há uma aprovação, que o blogueiro é capaz e se congratula o trabalho dele.

#### 4.3.4 -Avaliações de julgamento no blog “Blog Vendo Vozes”

Nesta seção, demonstro as avaliações de julgamento encontradas no *blog* 4.

O *post* 1 denomina-se “A construção de Histórias por alunos surdos: aprendizagem coletiva” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>34</sup>.

Comentário (13)

(A19): “**Parabéns!**”

**Quadro 15:** Julgamento 1 no blog Vendo Vozes

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Parabéns!</b>	Participante	Pessoa (blogueiro)	Nominalização	Julgamento de estima social	Capacidade

O participante A19 avalia uma pessoa, que se percebe ser o blogueiro. Sua avaliação é realizada mediante a nominalização “**parabéns**”, que reflete um julgamento de estima social sobre o comportamento de capacidade do blogueiro, ou seja, nesse contexto o avaliador está julgando que a pessoa foi capaz de produzir um bom trabalho.

O *post* 2, com título “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos-MEC”, foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>35</sup>.

Comentário (14):

<sup>34</sup> Para mais informações sobre este *post*, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

<sup>35</sup> Para mais informações, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

(A20): “**Parabéns**, novamente, pelo blog! Os links destas publicações "desapareceram" no site da SEESP-MEC e pude encontrá-los aqui. Vou indicá-los a meus alunos de Português para Surdos, este semestre, e foi de uma ajuda imensa. SUCESSO!”

**Quadro 16:** Julgamento 2 no blog Vendo Vozes

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Parabéns</b> , novamente, pelo <i>blog!</i>	Participante	Blogueiro	Nominalização	Julgamento de estima social	Capacidade

O participante A20 avalia uma pessoa, que perceptivelmente, é o blogueiro. Com as palavras “**parabéns**, novamente, pelo *blog*”, deduz-se que seja o mesmo participante que avaliou a mesma pessoa anteriormente em outro comentário, mas pode ser também uma outra pessoa que avalia com a mesma palavra do participante anterior e complementa com “novamente”. A nominalização do avaliador aponta um julgamento de estima social do indivíduo pela capacidade de produzir ou executar uma tarefa, ou seja, criar o *blog*.

Neste *blog* foram realizadas uma avaliação por julgamento em cada *post*, acerca do blogueiro e seu desempenho profissional, sua competência.

#### **4.3.5-Avaliações de julgamento no blog “Ativ. Libras Aki”**

As presentes avaliações são de comentários do *blog* 5, mais especificamente no que pertine à categoria semântica avaliativa julgamento.

O *post* 1 é nomeado “Atividades de Português para surdos” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>36</sup>.

Comentário (15):

(A21): “**Estava precisando de atividades para surdos até encontrar esse blog**. Gostei, muito boas as atividades, parabéns.”

<sup>36</sup> Para mais informações sobre o *post*, acessar a fonte em:

<<http://ildetefips2.blogspot.com.br/2012/11/atividades-de-portugues-para-surdos.html>>.

**Quadro 17:** Julgamento no blog Ativ. Libras Aki

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Estava precisando de atividades para surdos até encontrar esse blog.</b>	Participante	Autoavaliação	Processo mental desiderativo	Julgamento de estima social/negativo	Capacidade

O participante A21 avalia-se ao dizer “**estava precisando de atividades para surdos até encontrar esse blog**”. Sua avaliação tem como elemento léxico-gramatical principal a perífrase verbal “estava precisando”, que será mais precisamente na teoria um processo mental desiderativo, posto que ele denota o seu interesse/desejo pelas atividades. Desse modo, expressa uma autoavaliação seguida de um julgamento de estima social de polaridade negativa, o que se deve à sua incapacidade de produzir esses materiais e ter de recorrer a terceiros para tê-los e utilizá-los de acordo com seus propósitos, o que se entende contextualmente na análise completa do comentário.

Conforme Travaglia (2006), a perífrase verbal é a ocorrência de dois verbos, um auxiliar e outro principal. Dessa forma, nota-se perífrase verbal no início do comentário de A21 em “**estava precisando**”.

Neste *blog* encontrou-se apenas uma avaliação por julgamento em um *post*.

#### **4.4.6- Avaliações de julgamento no blog “Ensino Guia de Educação”**

Apresento as avaliações dos participantes de julgamento quanto ao *blog* 6. Observa-se se houve ou não julgamento.

O *post* 1 denomina-se “2 livros grátis para ensinar português para alunos surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>37</sup>.

Comentário (16):

<sup>37</sup> As informações sobre o *post* se encontram em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/2-livros-gratis-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos>>.

(A22): “Muito bom!! Sou formada em pedagogia e pretendo me aperfeiçoar mais no estudo de libras. **Ótima iniciativa**”.

(A23): “Amei e **preciso** estou cursando Pedagogia”.

**Quadro 18:** Julgamento no blog Ensino Guia de Educação

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Ótima iniciativa</b>	Participante	Blogueiro	Epíteto e nominalização	Julgamento de estima social positivo	Tenacidade
<b>Preciso</b>	Participante	Autoavaliação	Atributo	Julgamento de estima social negativo	Capacidade

O participante A22 age linguisticamente de modo avaliativo ao destacar o comportamento do blogueiro, já que este se apresenta solícito e bem-disposto para o ensino de Libras àqueles que precisam. A avaliação é feita mais precisamente pelo uso do epíteto “**ótima**” e da nominalização “**iniciativa**”, e esta última reflete diretamente o comportamento do blogueiro: a disposição para o ensino da Libras no seu blog, marcando, desse modo, o julgamento de estima social tenacidade.

O participante A23 se autoavalia, dizendo “**preciso**”, por meio de um atributo e realizando um julgamento de estima social acerca de sua capacidade de conhecimento por cursar pedagogia. Nesse caso, o sentimento está próximo ao polo negativo, pois, se ele precisa estudar, significa que tem necessidade de adquirir esses conhecimentos, pois ainda não os possui ou os possui parcialmente, isto é, não é totalmente capacitado neles.

Este *blog* apresentou uma avaliação por julgamento em um *post*.

#### **4.3.7- Avaliações de julgamento no blog “Acessibilidade para Surdos”**

Nesta seção serão expostas as avaliações de julgamento de acordo com o *blog* 7. Nota-se se houve julgamento ou não.

O *post* 1 intitula-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade participou na Reunião do Anatel sobre CIC- Central de Intermediação de Comunicação” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>38</sup>

Comentário (17):

(A24): “Ótima matéria, mas me espanto como infelizmente o surdo ainda hoje **não é respeitado**, acho **um absurdo** ele ter que provar para algumas pessoas ouvintes e **pretenciosas** que **se julgam entendedoras do assunto** mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!”

**Quadro 19:** Julgamento 1 no blog Acessibilidade para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Não é respeitado</b>	Participante	Pessoa	Atributo	Julgamento de sanção social/negativo	Propriedade
<b>Um absurdo</b>	Participante	Comportamento	Nominalização	Julgamento de sanção social/negativo	Propriedade
<b>Pretenciosas</b>	Participante	Pessoa	Epíteto	Julgamento de sanção social/negativo	Propriedade
<b>Se julgam entendedoras do assunto</b> mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!	Participante	Pessoas que são ouvintes	Processo mental cognitivo	Julgamento de sanção social/negativo	Propriedade

Quando diz “**não é respeitado**”, o participante A24 avalia o comportamento das pessoas no geral que não respeitam o surdo, dado que o considera injusto. Há um atributo, “**respeitado**”, representando a condição social a que o surdo é submetido: não ser respeitado. Essa avaliação pode ser entendida como um julgamento de sanção social, de polaridade

<sup>38</sup> As informações sobre o *post* encontram-se em:

<<http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade.html>>.

negativa sobre essas pessoas, que é do tipo propriedade, por se tratar da indignação do escritor com relação ao comportamento injusto das pessoas concernente à pessoa surda.

Em “**um absurdo**”, a avaliação de A24 representa a sensação de injustiça do escritor no que diz respeito ao comportamento que as pessoas ouvintes exigem que o surdo tenha, isto é, provar o que é melhor para a sua própria vida.

Comentando “**pretensiosas**”, o participante avalia as mesmas pessoas que tem o comportamento injusto e sem ética no tratamento das pessoas surdas. Esse epíteto realiza um julgamento de sanção social de polaridade negativa, ressaltando esse comportamento de propriedade negativa dessas pessoas em relação ao surdo.

Argumentando “**se julgam entendedoras do assunto mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!**”, a avaliação se refere às pessoas que são ouvintes, por meio do processo mental cognitivo “**julgam**”. Há um julgamento de sanção social com polaridade negativa, devido ao comportamento de propriedade das pessoas em se acharem superiores ao sujeito surdo. E isto, de acordo com o participante, não é ético e tem sentido de arrogância.

O *post* 2 denomina-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos participou do debate sobre o Projeto de Lei torpedo mais barato para Surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>39</sup>.

Comentário (18):

(A25): “O acesso as novas tecnologias é um passo muito importante na inclusão das pessoas com deficiência, acho que é necessária uma mobilização social maior para que mais pessoas possam lutar pela causa, já que, como foi dito as tarifas dos serviços de sms e internet ainda são muito altos em nosso país restringindo seu acesso a poucos. **Parabéns** pelo blog, Levar informação as pessoas sobre este tipo de luta é um trabalho muito importante”.

**Quadro 20:** Julgamento 2 no blog Acessibilidade para surdos

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Parabéns</b>	Participante	Trabalho da pessoa	Nominalização	Julgamento de estima social/positivo	Capacidade

<sup>39</sup> As informações sobre este *post* podem ser acessadas em:

<[http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade\\_25.html](http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade_25.html)>.

O participante A25 em seu comentário avalia ao dizer “**parabéns**”, o comportamento profissional da pessoa, por meio dessa nominalização. Realiza um julgamento de estima social, com polaridade positiva, pela capacidade que essa pessoa, contextualmente o blogueiro, teve ao realizar o seu trabalho.

#### 4.3.8- Avaliações de julgamento no blog “Em pauta: surdez e diferença”

Neste último *blog*, serão apresentadas as avaliações de julgamento dos participantes. Será observado se houve ou não julgamento.

O *post* 1 é intitulado “Em terra de surdo, quem tem olho é normal!” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>40</sup>.

Comentário (19):

(A26): “Tema interessantíssimo Vini, muito bom...Muitas vezes **somos seres limitados** que não **conseguimos perceber** ou melhor, sentir, tudo e todos que estão a nossa volta. Bjs”.

(A27): “Viiii...Postagem de extrema importância!  
Vivenciamos uma "Explosão de Questionamentos" sobre a comunidade surda, é tempo de arregañar as mangas, vestir a camisa e sair a luta pelo reconhecimento, quebra de paradigmas, pré-conceitos, desses que tanto sofreram e sofrem por nossa culpa!  
Quem estabelece as regras e impõem dificuldades para os surdos somos nós (ouvintes)!  
É hora disso mudar!!!  
**Parabéns...**  
Deus te abençoe muitissimo... sempre!!! Abraços”.

(A28): “Muito tocante sua confissão, como sempre digo as pessoas temos que ter "Um Novo Olhar" para este mundo do silêncio. Neste mundo descobriremos detalhes nunca antes vistos, não vivenciados... Só quem mergulha de corpo e alma como você poderá sentir como o mundo deles é tão bonito... **Parabéns** pela postagem”.

**Quadro 21:** Julgamento no blog Em pauta: surdez e diferença

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
Seres limitados	Participante	Pessoas no geral	Atributo	Julgamento de estima social/negativo	Capacidade

<sup>40</sup> As informações sobre o *post* podem ser acessadas em:

<<http://empautasurdezediferenca.blogspot.com.br/2009/05/em-terra-de-surdo-quem-tem-olho-e.html>>.

<b>Não conseguimos perceber</b>	Participante	Pessoas	Processo mental perceptivo	Julgamento de estima social/negativo	Capacidade
<b>Parabéns...</b>	Participante	O trabalho	Nominalização	Julgamento de estima social/positivo	Capacidade
<b>Parabéns</b>	Participante	Pessoa	Nominalização	Julgamento de estima social/positivo	Capacidade

Ao comentar “**seres limitados**”, o participante A26 está avaliando as pessoas com um atributo, que transmite a noção de um julgamento de estima social com polaridade negativa, de modo que considera os seres humanos no geral incapazes de ter, algumas vezes, a percepção das coisas.

Quando diz “**não conseguimos perceber**”, a avaliação também recai sobre as pessoas, completando a semântica da avaliação anterior, visto que trata-se do mesmo comentário e do mesmo escritor. O uso desse processo mental perceptivo marca a semântica atitudinal de julgamento aqui, ou seja, as pessoas não veem algo que as cerca, o que denota uma incapacidade humana que ocorre muitas vezes nesse contexto referido pelo escritor.

O participante A27 avalia o trabalho do blogueiro, dizendo “**parabéns...**”, uma nominalização que designa um julgamento de estima social de polaridade positiva, pela capacidade do indivíduo em conseguir trabalhar bem.

Finalmente, A28 avalia uma pessoa quando diz “**parabéns**”, uma nominalização que ressalta a sua admiração por ela, pelo seu trabalho, pois acontece em polaridade positiva, expressando um julgamento do quão capaz a pessoa é na sua proposta de reflexão sobre o assunto.

Dessa forma, percebeu-se que os *blogs* 7 e 8 são os que mais apontaram avaliações por julgamento, ou seja, os participantes que acessaram os *posts* desses *blogs* realizaram julgamento em seus comentários acerca da ética e do comportamento humano. Houve julgamentos negativos, porém, também foram encontrados julgamentos positivos quanto à capacidade dos blogueiros em postar informações relevantes aos internautas.

#### 4.5-AVALIAÇÕES DE APRECIÇÃO IDENTIFICADAS NOS BLOGS

Nesta seção, apresento a semântica atitudinal de apreciação, que é a última categoria do Sistema de Avaliatividade. Demonstrarei por meio das avaliações dos participantes de cada blog, da mesma forma que nas avaliações por julgamento. Desse modo, exporei os blogs em que se encontram avaliações por apreciação, conforme suas disposições nos comentários dos participantes.

##### 4.4.1- Avaliações de apreciação no blog “Ensino de Português por escrito para surdos”

Neste item, evidenciam-se as avaliações de apreciação nos comentários dos participantes.

O *post* 1 se intitula “Pesquisas sobre ensino-aprendizagem de português como L2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>41</sup>.

Comentário (20)

(A29): “Olá pessoal.

Sou do MT e venho acompanhando o blog de vocês.

**Gostaria de elogiar** o trabalho e dizer que contribuem muito para nossos estudos aqui em Cuiabá.

Temos um Grupo de Estudos pela UFMT e estamos direcionando os trabalhos ao estudo da LIBRAS em sua completude linguística. **Uma necessidade** diante das carências e demandas locais”.

**Quadro 22:** Apreciação no blog Ensino de Português escrito para surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Gostaria de elogiar</b>	Participante	Trabalho	Processo Verbal	Apreciação/positiva	Valoração
<b>Uma necessidade</b>	Participante	Estudo da Libras	Nominalização	Apreciação/positiva	Valoração

<sup>41</sup> Para informações mais detalhadas sobre o *post*, consultar a fonte em: <http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>.

Em seus comentários, o participante A29 utiliza elementos léxico-gramaticais que expressam sua avaliação. Ao dizer “**gostaria de elogiar**”, está avaliando o trabalho das pessoas responsáveis pelo *blog*, expressando sua vontade de elogiá-las, o que na GSF é conhecido como processo mental desiderativo (e o verbal elogiar). No subsistema de Atitude, o comportamento atitudinal é referente ao trabalho das pessoas do *blog*, cuja polaridade é positiva, demonstrando a atribuição de valor desse participante em relação ao trabalho dessas pessoas, pois, se o *blog* ajuda, tem utilidade. Nesse contexto há uma perífrase verbal (locução verbal) que ocorre pelas palavras “**gostaria de elogiar**”.

Por último, ao dizer “**uma necessidade**”, está se avaliando o estudo da Libras. Essa atitude do participante também é de apreciação, dessa vez em relação à Libras, com polaridade positiva e valoração ao estudo da língua.

#### 4.4.2- Avaliações de apreciação no blog “Português como Segunda Língua para Surdos”

Nesta seção, serão focadas as avaliações de apreciação concernentes ao *blog 2*.

O *post 1* denomina-se “Dicas importantes para o professor que vai ensinar português como segunda língua para alunos quanto à compreensão da leitura” e seu acesso foi em 04 de agosto de 2016<sup>42</sup>

Comentário (21)

(A30): “Olá, no ano de 2009 seu blog fez **a diferença**, pois ainda temos muitas dúvidas e seu blog **veio a somar**, sendo assim dedico um selinho especial ao seu blog que tb é **muito especial**, passe no meu blog e pegue o seu e dedique a quem julgar especial. Forte abraço”.

**Quadro 23:** Apreciação no blog Português como Segunda Língua para Surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>A diferença</b>	Participante	Blog	Nominalização	Apreciação positiva	Valoração
<b>Veio a somar</b>	Participante	Blog	Processo material de intensificação	Apreciação positiva	Valoração
<b>Muito especial</b>	Participante	Blog	Atributo	Apreciação positiva	Valoração

<sup>42</sup> As informações referentes a este *post* se encontram em:  
<<http://portuguessegundalinguaparasurdos.blogspot.com.br>>.

O participante A30 avalia por meio de elementos léxico-gramaticais de Atitude. Em “**a diferença**”, está avaliando o *blog* com uma nominalização que expressa sua atitude em relação ao objeto. Sua avaliação transmite significado de apreciação ao *blog*, causando a valoração do mesmo, ressaltando sua utilidade em apoiar o participante nas dúvidas que apresentava.

Ao dizer “**veio a somar**”, A30 avalia o *blog* pela sua criação, expressando processo mental material de intensificação encontrado em “**somar**”, significando a intensidade da polaridade positiva, seu comentário é de apreciação ao objeto de maneira positiva e de valoração do mesmo.

Nas palavras “**muito especial**”, a avaliação é sobre o *blog*. Nesse caso, há manifestação de um atributo ao objeto, com um sentimento de apreciação dele e polaridade positiva, causando a valoração dessa coisa, pois se é especial, vale a pena.

#### 4.4.3-Avaliações de apreciação no blog “Aprendendo e Ensinando com Surdos”

Serão apresentadas e analisadas as avaliações de apreciação identificadas nos comentários do *blog* 3, com a finalidade de demonstrar como esse tipo de disposição semântica atitudinal ocorre nesse blog.

O *post* 1 é conhecido como “O Ensino de Língua Portuguesa para Surdos Caminhos para a Prática Pedagógica - volume 1 e 2” e foi acessado em 04 de agosto de 2016<sup>43</sup>.

Comentário (22)

(A31): “adorei o blog amo Libras.

**já vou seguir.**

bjs”.

**Quadro 24:** Apreciação no blog Aprendendo e Ensinando com surdos

Exemplos	Quem avalia	Oque avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Já vou seguir</b>	Participante	Blog	Processo material	Apreciação positiva	Valoração

<sup>43</sup> As informações sobre este *post* se encontram em:

<http://aprendendoeensinandocomsurdos.blogspot.com.br/search/label/O%20Ensino%20da%20L%C3%ADngua%20Portugu%C3%AAsa%20para%20Surdos%20-%20volume%201>.

Em “**já vou seguir**”, o participante A31 avalia o *blog*, representando que o *blog* vale a pena, é útil, recomendável. É importante observar que essa avaliação não é realizada de modo explícito, visto que não é expressa diretamente por elemento léxico-gramatical de Atitude dentro do âmbito da apreciação do tipo valoração. É pelo contexto e pelas considerações de Martin e White (2005, p. 61) acerca de situações analíticas como essa que se podem compreender esses tipos de atitude, chamada pelos autores de *indirect realizations* (realizações indiretas).

Não foram identificados outros subtipos de apreciação nos demais *posts* deste *blog*.

#### 4.4.4- Avaliações de apreciação no blog “Blog Vendo Vozes”

Da mesma forma que as seções anteriores, serão observadas as avaliações de apreciação dos comentários do *blog* 4, se houve ou não.

O *post* 1 denomina-se “A construção de Histórias por alunos surdos: aprendizagem coletiva” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>44</sup>.

Neste *post* não houve avaliações por apreciação, ou seja, as avaliações pertencem a uma outra categoria.

O *post* 2 intitula-se “Ensino de Língua Portuguesa para Surdos-MEC” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>45</sup>.

Comentário (23):

(A32): “**bonito** blog”.

(A33): “Parabéns, novamente, pelo blog! Os links destas publicações "desapareceram" no site da SEESP-MEC e pude encontrá-los aqui. **Vou indicá-los** a meus alunos de Português para Surdos, este semestre, e **foi de uma ajuda imensa**. SUCESSO!”

---

<sup>44</sup> Para mais informações sobre este *post*, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

<sup>45</sup> Para mais informações, consultar em:

<<http://blogvendovozes.blogspot.com.br/search/label/1%C3%ADngua%20portuguesa>>.

**Quadro 25:** Apreciação no blog Vendo Vozes

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Bonito</b> blog	Participante	Blog	Epíteto	Apreciação/positiva	Reação-qualidade
<b>Vou indicá-los</b>	Participante	Links do blog	Processo Material	Apreciação/positiva	Valoração
<b>Foi de uma ajuda imensa.</b>	Participante	Blog	Atributo intensificado	Apreciação/positiva	Valoração

O participante A32 avalia o *blog* com seus elementos léxico-gramaticais. Quando diz “**bonito blog**”, está utilizando um epíteto que qualifica o objeto, a palavra “bonito”. Sua avaliação expressa uma apreciação ao *blog*, com polaridade positiva e designa uma reação de qualidade do objeto, mais especificamente em relação à sua estética.

O participante A33 executa uma avaliação implícita de uma coisa, dos links do *blog*, dizendo “**vou indicá-los**”. Aqui, percebe-se um sentimento de apreciação do participante em relação a esses links, com polaridade positiva, resultando em uma valoração do objeto. Isso significa por outras palavras que: se ele vai indicar esses links é porque valem a pena, são recomendáveis por sua utilidade, etc.

O participante A33 ainda avalia quando diz “**foi de uma ajuda imensa**”, que concerne ao *blog* como um atributo, intensificado pela palavra ‘imensa’. O sentimento do participante foi de apreciação com polaridade positiva em relação ao *blog*, que representa uma valoração a ele.

#### **4.4.5- Avaliações de apreciação no blog “Ativ. Libras Aki”**

Conforme realizado nos *blogs* anteriores, observam-se aqui as avaliações dos participantes do *blog* 5 no que se refere à questão da apreciação.

O *post* 1 é nomeado “Atividades de Português para surdos” e foi acessado em 05 de agosto de 2016<sup>46</sup>.

Comentário (24):

<sup>46</sup> Para mais informações sobre o *post*, acessar a fonte em:

<<http://ildetefips2.blogspot.com.br/2012/11/atividades-de-portugues-para-surdos.html>>.

(A34): “Estava precisando de atividades para surdos **até encontrar esse blog**. Gostei, **muito boas as atividades**, parabéns”.

(A35): “**Vou utilizar com certeza!** Obrigada!”

**Quadro 26:** Apreciação no blog Ativ. Libras Aki

<b>Exemplos</b>	<b>Quem avalia</b>	<b>O que avalia</b>	<b>Como</b>	<b>Atitude</b>	<b>Tipo</b>
<b>Até encontrar esse blog</b>	Participante	Blog	Processo mental cognitivo	Apreciação positiva	Valoração
<b>Muito boas as atividades</b>	Participante	Objetos (atividades)	Epíteto	Apreciação positiva	Reação-qualidade
<b>Vou utilizar com certeza!</b>	Participante	Blog	Processo material geral	Apreciação positiva	Valoração

O participante A34 avalia o *blog* quando diz “**até encontrar esse blog**”, e sua atitude de apreciação ao objeto concentra-se nesse processo mental cognitivo, que tem como sinônimo o processo “descobrir”, ou seja, a descoberta do blog foi muito satisfatória, uma vez que ele lhe é muito útil e serve como fonte de atividades para surdos. Portanto, há nessa atitude uma valoração de polaridade positiva relativa ao *blog*.

O mesmo participante ainda avalia as atividades, ao dizer que são, “**muito boas as atividades**”. Dessa forma, há um epíteto intensificado, “muito boas”- referente à entidade “atividades”, com polaridade positiva e uma reação à qualidade delas.

O participante A35 avalia o *blog* ao dizer “**vou utilizar com certeza!**”, por meio da perífrase verbal “vou utilizar”, que designa um processo material, pois significa que o *blog* tem utilidade, é recomendável para o fim a que o escritor se refere. Há, por fim, uma apreciação ao *blog*, com polaridade positiva e resultado de valoração a essa entidade não humana.

Não foram encontradas outras avaliações nesta categoria nos outros *posts* deste *blog*.

#### **4.4.6- Avaliações de apreciação no blog “Ensino Guia de Educação”**

Muitas atitudes na região semântica da apreciação foram identificadas no *blog* 6. Posto isso, faço a seguir as suas descrições.

O *post* 1 denomina-se “2 livros grátis para ensinar português para alunos surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>47</sup>.

Comentário (25):

(A36): “**Muito bom!!** Sou formada em pedagogia e pretendo me aperfeiçoar mais no estudo de libras. Ótima iniciativa”.

(A37): “**Tudo de bom**, apaixonei quero me aprofundar nesta linguagem que já deveria estar embutida no aprendizado infantil do fundamental. Como estou terminando pedagogia será **muito proveitoso** para mim”.

(A38): “Gostei demais!!! Estou aprendendo libras e vou fazer Pedagogia. **Super necessário**”.

**Quadro 27:** Apreciação no blog Ensino guia de Educação

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Muito bom!!</b>	Participante	Blog	Atributo intensificado	Apreciação positiva	Reação-qualidade
<b>Tudo de bom</b>	Participante	Blog	Atributo intensificado	Apreciação positiva	Reação-qualidade
<b>Muito proveitoso</b>	Participante	Blog	Atributo intensificado	Apreciação positiva	Valoração
<b>Super necessário.</b>	Participante	Blog	Atributo intensificado	Apreciação positiva	Valoração

Nos comentários do participante A36, percebe-se que sua avaliação em destaque se refere ao *blog*. Ao dizer “**muito bom !!**”, utiliza um atributo para avaliar o objeto, que se intensifica pela palavra “muito”. Seu sentimento é de apreciação ao objeto, com polaridade positiva e expressa uma reação de qualidade ao *blog*.

O participante A37 avalia o *blog* comentando com o uso do atributo intensificado-“**tudo de bom**”, o que expressa a sua apreciação à entidade-fonte, com polaridade positiva e com significação de reação de qualidade.

Por último, A37 ainda avalia o *blog* comentando “**muito proveitoso**”, que dá um intensificado à atitude, enfatizando sua apreciação a esse objeto, com polaridade positiva e

<sup>47</sup> As informações sobre o *post* se encontram em: < <https://canaldoensino.com.br/blog/2-livros-gratis-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos>>.

semântica de valoração, pois, se é muito proveitoso, tem muita utilidade para esse falante-escritor.

A38 realiza uma avaliação ao dizer “**super necessário**”, avaliando o *blog* com esse atributo intensificado, que expressa sua apreciação ao objeto com polaridade positiva e resultando em valoração da entidade avaliada, uma vez que a sua atitude ressalta o valor do quão útil o *blog* é para o seu aprendizado de Libras.

Não foram realizadas outras avaliações neste *blog*.

#### 4.4.7- Avaliações de apreciação no blog “Acessibilidade para Surdos”

Neste penúltimo *blog*, observa-se se houve avaliações de apreciação quanto ao *blog* 7.O *post* 1 intitula-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade participou na Reunião do Anatel sobre CIC- Central de Intermediação de Comunicação” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>48</sup>.

Comentário (26):

(A39): “**Ótima matéria**, mas me espanto como infelizmente o surdo ainda hoje não é respeitado, acho um absurdo ele ter que provar para algumas pessoas ouvintes e pretenciosas que se julgam entendedoras do assunto mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!”

**Quadro 28:** Apreciação 1 no blog Acessibilidade para surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Ótima matéria</b>	Participante	Post do <i>blog</i>	Epíteto	Apreciação/positiva	Valoração

O participante A39 avalia em seu comentário, um conteúdo apresentado no *blog*, pois utiliza a expressão “**ótima matéria**”, referindo-se a um *post* do *blog*. O epíteto “**ótima**”, expressa a atitude de apreciação do participante em relação à matéria, com polaridade positiva e uma demonstração de valoração ao *post*, ou seja, ele está dizendo que vale a pena essa matéria, já que ela é ótima.

<sup>48</sup> As informações sobre o *post* encontram-se em:

<<http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade.html>>.

O *post* 2 denomina-se “Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos participou do debate sobre o Projeto de Lei torpedo mais barato para Surdos” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>49</sup>.

Comentário (27):

(A40): “O acesso as novas tecnologias é um passo **muito importante** na inclusão das pessoas com deficiência, acho que **é necessária** uma mobilização social maior para que mais pessoas possam lutar pela causa, já que, como foi dito as tarifas dos serviços de sms e internet ainda **são muito altos** em nosso país restringindo seu acesso a poucos. Parabéns pelo blog, Levar informação as pessoas sobre este tipo de luta é um trabalho muito importante”.

**Quadro 29:** Apreciação 2 no blog Acessibilidade para surdos

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Muito importante</b>	Participante	Acesso às novas tecnologias	Atributo	Apreciação positiva	Valoração
<b>É necessária</b>	Participante	Coisa: situação	Atributo	Apreciação positiva	Valoração
<b>São muito altos</b>	Participante	Coisas: serviços de sms e internet	Atributo	Apreciação negativa	Composição-proporção

O participante A40 comenta avaliando as novas tecnologias, ao dizer “**muito importante**”. Este atributo é intensificado, justamente para destacar a importância do acesso às novas tecnologias na inclusão e educação das pessoas com deficiência, como é o caso do público surdo. Há, pois, uma apreciação a esse acesso, com polaridade positiva e resultado de valoração, visto que ele terá papel relevante na inclusão e educação das pessoas com deficiência segundo o avaliador.

O mesmo participante também avalia uma situação dizendo que ela “**é necessária**”, para tanto expressa-se com o uso de um atributo que marca a apreciação referente no contexto a uma mobilização, com a polaridade positiva e demonstrando uma valoração a essa mobilização, dado que ela é necessária, no seu entender, para agregar cada vez mais pessoas que lutem por essa causa.

A40 avalia os serviços de sms e internet, dizendo “**são muito altos**”. Este atributo intensificado acentua a noção trazida pelo participante acerca dos custos de sms e internet,

<sup>49</sup> As informações sobre este *post* podem ser acessadas em:

<[http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade\\_25.html](http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade_25.html)>.

que, segundo eles, inviabiliza a inclusão do grande público. Exatamente por isso ocorre em polaridade negativa, o que demonstra uma situação atitudinal de composição-proporção desfavorável, isto é, ao dizer que são muito altos, sugere que esses serviços são desproporcionais à renda da maior parte da população, limitando o seu acesso a esses serviços, o que deve ser revisto.

#### 4.4.8- Avaliações de apreciação no blog “Em pauta: surdez e diferença”

Finalizo a descrição das atitudes realizadas na região semântica da apreciação (e no geral) dispostas no corpus com as avaliações identificadas no *blog* 8.

O *post* 1 é intitulado “Em terra de surdo, quem tem olho é normal!” e foi acessado em 06 de agosto de 2016<sup>50</sup>.

Comentário (28):

(A41): “**Tema interessantíssimo Vini, muito bom...**

Muitas vezes somos seres limitados que não conseguimos perceber ou melhor, sentir, tudo e todos que estão a nossa volta. Bjs”.

(A42): “Vinicius, gostei muito das suas palavras... **me tocou muito profundamente!**

São poucos que compreendem o povo surdo e a sua cultura surda.

Deus abençoe você!!! abraços”.

(A43): “Viiii... **Postagem de extrema importância!**

Vivenciamos uma "Explosão de Questionamentos" sobre a comunidade surda, é tempo de arregañar as mangas, vestir a camisa e sair a luta pelo reconhecimento, quebra de paradigmas, pré-conceitos, desses que tanto sofreram e sofrem por nossa culpa!

Quem estabelece as regras e impõem dificuldades para os surdos somos nós (ouvintes)!

É hora disso mudar!!!

Parabéns...

Deus te abençoe muitíssimo... sempre!!!

Abraços”.

(A44): “**Muito tocante** sua confissão, como sempre digo as pessoas temos que ter "Um Novo Olhar" para este mundo do silêncio. Neste mundo descobriremos detalhes nunca antes vistos,

---

<sup>50</sup> As informações sobre o *post* podem ser acessadas em:

<<http://empautasurdezediferenca.blogspot.com.br/2009/05/em-terra-de-surdo-quem-tem-olho-e.html>>.

não vivenciados... Só quem mergulha de corpo e alma como você poderá sentir como o mundo deles é **tão bonito**... Parabéns pela postagem”.

**Quadro 30:** Apreciação no blog Em pauta: surdez e diferença

Exemplos	Quem avalia	O que avalia	Como	Atitude	Tipo
<b>Tema interessantíssimo</b>	Participante	<i>Post</i>	Epíteto	Apreciação positiva	Valoração
<b>Muito bom...</b>	Participante	<i>Post</i>	Epíteto	Apreciação positiva	Reação-qualidade
<b>Me tocou</b>	Participante	Coisa: palavras	Processo mental cognitivo	Apreciação positiva	Valoração
<b>Postagem de extrema importância!</b>	Participante	<i>Post</i>	Epíteto	Apreciação positiva	Valoração
<b>Muito tocante</b>	Participante	Coisa: entidade não humana; confissão	Epíteto	Apreciação positiva	Valoração
<b>Tão bonito...</b>	Participante	Coisa: mundo	Atributo	Apreciação positiva	Reação-qualidade

O participante A41 avalia o *post* do *blog* quando diz “**tema interessantíssimo**”. Com este atributo, realiza uma apreciação à postagem do blogueiro, que é de polaridade positiva e resulta em uma valoração, exatamente por ser interessante e valer a pena.

Avalia novamente o *post* quando diz “**muito bom...**” Apresenta na léxico-gramática de seu faseado um atributo que realiza uma apreciação ao objeto, com polaridade positiva e uma reação de qualidade ao *post*.

A42 avalia as palavras que leu, dizendo “**me tocou**”. Apropria-se para tanto do processo mental de afeto cognitivo, no sentido que “tocou” o fez sentir alguma coisa. Seu comportamento linguístico é de apreciação a essas palavras, com polaridade positiva. Para esse participante, há uma valoração das tais palavras, pois elas são profundas ou penetrantes.

O participante A3 avalia um *post* ao comentar “**postagem de extrema importância!**”, que expressa um atributo indicando uma apreciação ao objeto, com polaridade positiva, atribuindo a essa entidade uma valoração, porque, por meio dela, muitos surdos podem ser conscientizados de que as lutas pelos direitos começam com suas próprias ações.

O participante A44 inicia seu comentário com uma avaliação ao dizer “**muito tocante**”, que é um epíteto e esclarece seu sentimento de apreciação pelo que o blogueiro disse, com polaridade positiva, demonstrando valoração à mensagem transmitida.

Sua avaliação também é feita ao mundo dos surdos, quando comenta “**tão bonito...**”, que é um atributo de apreciação a uma coisa, com a polaridade positiva e a sua reação, assim, atribuiu uma qualidade a esse mundo que elogia.

Nota-se maior incidência da categoria de apreciação na maioria dos *blogs*, tanto positivas quanto negativas. Em todos os oito *blogs* analisados foram encontradas avaliações por apreciação pelos participantes, de modo que torna-se perceptível a utilidade dos *blogs* para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

#### 4.5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, abordo os resultados e as discussões sobre os dados do *corpus* e a pesquisa de modo geral.

##### 4.5.1- Avaliações de afeto nos blogs

As avaliações de afeto realizadas pelos participantes nos oito blogs analisados apontaram maior recorrência para o tipo **Felicidade/Infelicidade**, ou seja, nos comentários deste tipo as avaliações foram sobre blogueiros, os *blogs*, a Libras e um *post*, de modo positivo, expressando “explosões de felicidade” (**surge of behaviour**) em alguns comentários, por meios de palavras como “**selinho**”, “**bjs**” e “**abraços**”, em alguns momentos em que os avaliadores demonstraram afeto por esses profissionais que possuem conhecimento da Libras e se disponibilizaram a compartilhá-los com os internautas.

Essas avaliações foram encontradas nos *blogs* 2, 3, 5, 6 e 8.

Houve avaliações negativas também nessa recorrência, porém, foram poucas e constam nos comentários em que o participante avalia o seu sentimento de infelicidade devido a uma informação negativa que leu em um *post* sobre o tratamento que as pessoas impuseram a uma pessoa surda. Esse sentimento de infelicidade que se tornou explícito na avaliação do participante demonstrou seu afeto pela pessoa surda e foi encontrado nos comentários do *blog* 7.

O tipo **Segurança/Insegurança** também foi encontrado em avaliação de afeto, apenas em um comentário do *blog* 1 e não surgiu nos demais comentários desse *blog* nem dos posteriores. Nesse caso, o avaliador foi muito positivo e demonstrou seu afeto pelo blogueiro, ao transmitir em sua avaliação sua convicção de que o resultado dos estudos e trabalho dele serão positivos, expressando, desse modo, segurança a essa pessoa.

Por último, **Satisfação/Insatisfação** também revelou-se presente nos comentários dos *blogs* 1, 4 e 5. Dessa forma, os avaliadores expressaram satisfação com os trabalhos dos blogueiros e afeto por eles, nos *blogs* 4 e 5, este último com um sentimento de gratidão por parte do avaliador. O participante do *blog* 1 demonstrou sua insatisfação por não estar participando dos estudos, o que o descontentou por não poder interagir com seu grupo de estudos.

Dessa forma, foram realizadas 2 avaliações de afeto com polaridades positivas no *blog* 2:

- 1) “**um selinho especial**”
- 2) “**forte abraço**”

Quanto ao *blog* 3, encontraram-se 3 avaliações de afeto com polaridades positivas:

- 1) “**adorei o blog**”
- 2) “**amo Libras**”
- 3) “**bjs**”

O *blog* 4 apresentou 1 avaliação de afeto com polaridade positiva:

- 1) “**sucesso!**”

No *blog* 5 se tornaram evidentes 4 avaliações de afeto com polaridades positivas:

- 1) “**gostei muito**”
- 2) “**adorei!!**”
- 3) “**gostei**”
- 4) “**obrigada!**”

Manifestaram-se no *blog* 6, 3 avaliações de afeto com polaridades positivas:

- 1) “**apaixonei**”
- 2) “**gostei demais!!!**”
- 3) “**amei**”

No *blog* 8, foram observadas 4 avaliações de afeto com polaridades positivas:

- 1) “**bjs**”
- 2) “**gostei muito**”
- 3) “**abraços**”
- 4) “**abraços**”

Somente o *blog* 7 apresentou 2 avaliações de afeto com polaridades negativas:

- 1) “**me espanto**”
- 2) “**infelizmente**”

Ao total, foram evidenciadas 19 avaliações somadas dos *blogs* mencionados em que se realizaram avaliações de afeto com polaridades positivas e negativas.

Os resultados dessas avaliações de afeto com maior inclinação para o sentimento de **Felicidade/Infelicidade** são positivos em grande parte, o que torna possível discutir-se que os internautas que postaram seus comentários avaliaram diretamente as suas emoções/sentimentos relativos a esse contexto e, indiretamente, esses profissionais e o trabalho deles, uma vez que os seus sentimentos são decorrentes do contato com esses *blogs*, que são canais específicos do tema Português como Segunda Língua para surdos.

Os comentários que apresentaram avaliações negativas notaram-se apenas no *blog* 7, em que o participante expressou o seu sentimento de infelicidade com o modo que as pessoas trataram uma pessoa surda numa informação lida por ele no post deste blog, o que expressa o seu afeto por pessoas como essa e seu sentimento de tristeza em relação ao surdo. Isso significa que não houve comentários negativos nesse âmbito do afeto referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos blogs. Tal fato mostra claramente que os participantes, no geral, estão felizes com os trabalhos realizados pelos *blogs*/blogueiros.

#### 4.5.2- Avaliações de julgamento nos blogs

Os oito *blogs* analisados também apontaram avaliações de julgamento. A maior incidência foi das avaliações do tipo **Capacidade/Incapacidade**, presentes nos *blogs* 1,3,4,5,6,7 e 8. Esses julgamentos foram expressos pelos internautas tanto positivamente, quanto negativamente. No sentido positivo, quando avaliam os blogueiros, parabenizando-os pela capacidade que eles têm de produzirem bons trabalhos.

Exemplos:

*Blog* 1:

- 1) **“Parabéns”**

*Blog* 3:

- 1) **“Parabéns”**

*Blog* 4 (post 1):

- 1) **“Parabéns!”**

*Blog* 4 (post 2):

- 2) **“Parabéns, novamente, pelo *blog*!”**

*Blog* 6:

- 1) **“Preciso”**

*Blog* 8:

- 1) **“Seres limitados”**
- 2) **“Não conseguimos perceber”**
- 3) **“Parabéns...”**
- 4) **“Parabéns”**

No caso do negativo, são autoavaliações que alguns participantes realizaram por se sentirem, de um modo geral, incapazes. Um não consegue elaborar materiais para surdos e o outro por estar estudando pedagogia e não saber Libras. Ainda, outros avaliam negativamente a capacidade de outras pessoas em perceberem as necessidades dos surdos, julgando os seres humanos como sendo limitados e despercebidos.

Ocorreram avaliações por julgamento do tipo **Tenacidade**, nos *blogs* 1 e 6.

Exemplos:

*Blog* 1:

- 1) “**Contribuem muito**”

*Blog* 6:

- 1) “**Ótima iniciativa**”

No *blog* 1, quando o avaliador julga em seu comentário que as pessoas responsáveis pelo *blog* contribuíram muito para os estudos das pessoas que moram em Cuiabá e no *blog* 6 em que o participante julga que o blogueiro foi solícito e bem-disposto quanto ao ensino da Libras.

Ainda foram identificadas avaliações por julgamento do tipo **Propriedade**, nos *blogs* 1 e 7.

Exemplos:

*Blog* 1:

- 1) “Tenho certeza que logo estaremos colhendo os frutos do **seu empenho**”.

*Blog* 7:

- 1) “**Não é respeitado**”
- 2) “**Um absurdo**”
- 3) “**Pretenciosas**”
- 4) “**Se julgam entendedoras do assunto** mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!”

No *blog* 1, quando o participante avalia o empenho do blogueiro, expressando seu altruísmo e a sua dedicação na contribuição do ensino de português para surdos. No *blog* 7, em que o internauta avalia o comportamento antiético e o tratamento das pessoas em relação ao surdo, de acordo com uma informação que leu em um post e que define a maneira que tratam esse indivíduo, que é desrespeitosa e sem ética segundo o avaliador.

O *blog* 1 constou de 3 avaliações de julgamento com polaridades positivas nos comentários dos participantes:

- 1) **“contribuem muito”**
- 2) **“seu empenho”**
- 3) **“parabéns”**

O *blog* 3 disponibilizou 1 avaliação de julgamento com polaridade positiva em comentário:

- 1) **“parabéns”**

No *blog* 4, evidenciaram-se 2 avaliações de julgamento com polaridades positivas:

- 1) **“parabéns”**
- 2) **“parabéns, novamente, pelo *blog*”**

O *blog* 5 demonstrou 1 avaliação de julgamento com polaridade negativa:

- 1) **“estava precisando de atividades para surdos até encontrar esse *blog*”.**

No *blog* 6, perceberam-se 2 avaliações de julgamento, uma com polaridade positiva e a outra com a polaridade negativa:

- 1) **“Ótima iniciativa”**
- 2) **“preciso”**

O *blog* 7 apresentou 5 avaliações de julgamento, sendo 4 com polaridades negativas e 1 com polaridade positiva:

- 1) **“não é respeitado”**
- 2) **“um absurdo”**

- 3) “pretensiosas”
- 4) “se julgam entendedoras do assunto mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!”
- 5) “parabéns”

O *blog* 8 informou 4 avaliações de julgamento, sendo 2 com polaridades negativas e 2 com polaridades positivas:

- 1) “seres limitados”
- 2) “não conseguimos perceber”
- 3) “parabéns...”
- 4) “parabéns”

Totalizaram-se 18 avaliações, sendo 10 com polaridades positivas e 8 com polaridades negativas.

Os resultados das avaliações de julgamento nos *blogs* mencionados insinuaram maior recorrência para o tipo **Capacidade/Incapacidade** (9 avaliações). Dessa forma, é perceptível que tanto avaliações positivas quanto negativas foram realizadas, o que explicita que os participantes perceberam e julgaram os blogueiros capazes de realizar bons trabalhos virtuais, porém, julgaram a si mesmos incapazes de produzir bons materiais para trabalharem com surdos, desconhecerem a Libras e se sentirem incapazes de observar as necessidades das pessoas surdas. Isto significa que, para esses internautas, os *blogs* foram bastante úteis para auxiliá-los no aprimoramento de suas capacidades, por fornecerem conteúdos com materiais adaptados para ensinar português aos surdos, ampliar o conhecimento deles em relação à Libras e ajuda-los a entenderem melhor como funciona o mundo dos surdos, a fim de que consigam perceber as necessidades educativas deste público.

Dessa forma, os *blogs* apresentaram muita utilidade tanto para os surdos quanto aos profissionais que ensinam português para surdos, por disponibilizar materiais pedagógicos bilingues em Libras/Português e um conteúdo visual rico em imagens, o que facilita o aprendizado de L2 pelos surdos.

#### 4.5.3- Avaliações de apreciação nos blogs

Esta última categoria se encontra também nos oito *blogs*. Foram mais recorrentes as avaliações de apreciação do tipo Valoração, praticamente em todos os *blogs* analisados. Os participantes avaliaram nesse subtipo a Libras, os *blogs*, os *posts*, as novas tecnologias e o movimento de luta por elas e as palavras que o blogueiro disse, como valendo a pena, úteis e apreciaram esses assuntos que viram nos *blogs*.

As avaliações de apreciação do tipo Reação-qualidade, surgem nos blogs 4,5,6 e 8. Nelas, os participantes avaliaram os *blogs* mediante suas reações quanto à qualidade, que se percebe pelas palavras “**muito bom**”, “**muito boas**”, etc. O participante do último blog, interessante, expressou uma reação de encantamento com o mundo dos surdos e atribuiu uma qualidade a esse mundo quando disse “**tão bonito**”. Isso define que as pessoas que desconhecem o mundo dos surdos podem vir a apreciá-lo quando começarem a conhecê-lo.

Uma avaliação do tipo **Composição-proporção** foi observada no *blog* 7. Nesse caso, o internauta avalia os serviços de sms e internet de maneira negativa, ao esclarecer que os custos desses serviços são desproporcionais à renda da maioria populacional e que precisa ser revisto.

Exemplos:

- 1) “**São muito altos**”

O resultado das avaliações de apreciação dos oito *blogs* analisados ressaltou maior evidência do subtipo Valoração, mais diretamente relacionado aos próprios *blogs* de modo geral e sua utilidade no ensino de Português para surdos, da mesma forma com os *posts* por apresentarem conteúdos relacionados à Libras, às novas tecnologias e ao mundo dos surdos.

No *blog* 1, encontraram-se 2 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**gostaria de elogiar**”
- 2) “**uma necessidade**”

O *blog* 2 explicitou 3 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**a diferença**”

- 2) “**veio a somar**”
- 3) “**muito especial**”

O *blog* 3 informou 1 avaliação de apreciação com polaridade positiva:

- 1) “**já vou seguir**”

O *blog* 4 apontou 3 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**bonito blog**”
- 2) “**vou indicá-los**”
- 3) “**foi de uma ajuda imensa**”

O *blog* 5 evidenciou 3 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**até encontrar esse *blog***”
- 2) “**muito boas as atividades**”
- 3) “**vou utilizar com certeza!**”

O *blog* 6 apresentou 4 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**muito bom !!**”
- 2) “**tudo de bom**”
- 3) “**muito proveitoso**”
- 4) “**super necessário**”

O *blog* 7 indicou 4 avaliações de apreciação, em que 3 demonstraram polaridades positivas e 1 teve polaridade negativa:

- 1) “**ótima matéria**”

- 2) “**muito importante**”
- 3) “**é necessária**”
- 4) “**são muito altos**”

O *blog* 8 expressou 6 avaliações de apreciação com polaridades positivas:

- 1) “**tema interessantíssimo**”
- 2) “**muito bom...**”
- 3) “**me tocou**”
- 4) “**postagem de extrema importância!**”
- 5) “**muito tocante**”
- 6) “**tão bonito...**”

Somaram-se 26 avaliações totais de apreciação nos comentários dos oito *blogs*, com polaridades positivas. Apenas o *blog* 7 apontou 1 comentário com polaridade negativa.

O resultado das análises realizadas nas três categorias do Sistema de Atitude: **Afeto**, **Julgamento** e **Apreciação** indicam que os *blogs* favorecem o ensino de Língua Portuguesa para surdos, o que se evidencia pela opinião do público, dado que a maioria dos comentários realizados pelos participantes é positiva. Dessa forma, identificaram-se muitas avaliações positivas em relação aos *blogs*, às postagens e ao profissionalismo dos blogueiros.

A soma dos 19 comentários realizados pelos participantes nos oito *blogs* quanto ao afeto, 18 comentários por julgamento e 26 comentários por apreciação totalizou 63 avaliações gerais nos oito *blogs*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras apontadas no Capítulo 1 deste trabalho no que concerne ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos estão enquadradas não apenas nos bloqueios comunicativos entre docentes e discentes, mas têm apresentado um despreparo de ambos os lados e o desconhecimento de soluções que visam o favorecimento de praticidade e rapidez no progresso de aprendizagem linguística para os educandos.

A proposta do Bilinguismo tem aparentado ser motivadora e vitoriosa em escolas em que atuam profissionais da área de surdez, conforme apontam os autores presentes nesta pesquisa: Goldfeld (1997), Quadros (1997), Felipe (2001), Moura (2008) e Sabanai (2008).

Ao estudar um outro caminho que visa descobrir outros meios de facilitar a aquisição de português como L2 para surdos, descobri que, por meio das análises realizadas com base na Gramática Sistêmico-Funcional e no Subsistema de Atitude, as avaliações dos participantes dos *blogs* de ensino de português para surdos revelaram vários aspectos positivos em relação ao uso desses *blogs*, o que justifica a relevância que estes têm na contribuição do ensino linguístico para os surdos nessa especificidade.

Os pesquisadores da Gramática Sistêmico-Funcional Halliday (1994)/Halliday e Matthiessen (2004-2014), bem como os autores do Sistema de Avaliatividade Martin e White (2005), apresentam uma gramática mais funcional e que, por meio de seus construtos teórico-metodológicos, possibilitam a realização de pesquisas em diversas manifestações da linguagem, como no caso dos gêneros midiáticos que envolvem vários tipos de veículos de mídia, como *blogs*, redes sociais, vídeos, etc.

O Sistema de Avaliatividade, estudado e difundido pelos pesquisadores Martin e White (2005), foi extremamente relevante nesta pesquisa para demonstrar como as pessoas pensam, se relacionam, avaliam e demonstram seus sentimentos a partir do momento em que acessam os *blogs* de ensino de português para surdos e encontram informações que até então desconheciam.

Desse modo, retomo as perguntas de pesquisa deste trabalho que foram lançadas na introdução, para que, com os resultados dos dados do *corpus*, possam ser respondidas neste item e discutidas.

Como os participantes dos *blogs* expressam suas opiniões acerca do ensino de Língua Portuguesa para surdos nos comentários?

Conforme demonstrado nas análises dos dados, a pergunta geral poderá ser respondida da seguinte forma: os participantes dos *blogs* avaliam em seus comentários a partir do momento em que leem as informações contidas nos posts, como materiais didáticos, livros de ensino de português para surdos, matérias relacionadas à Libras, etc.

Nessas avaliações, os interactantes expressaram em suas opiniões seus sentimentos, emoções e julgamentos tanto de si mesmos quanto das outras pessoas, manifestando transparentemente não conhecerem a Libras, estarem desatentos quanto às necessidades reais dos surdos na área educacional e criticaram o comportamento antiético das pessoas em tratar os surdos desrespeitosamente. Também apreciaram os *blogs*, a Libras, o trabalho do blogueiro, as novas tecnologias e o mundo dos surdos.

Dessa forma, se tornou evidente que opinaram sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, uma vez que os *blogs* se destinam ao público de modo geral, podendo ter participantes envolvidos com a área de surdez e não envolvidos, mas que se interessaram pelo assunto e expressaram o desejo de aprender. Esses internautas estão à procura de auxílio no aprendizado da Libras e de materiais didáticos que os deem suporte no ensino linguístico para os surdos, mais claramente por não conseguirem desenvolver os próprios materiais. Isto leva ao entendimento de que esses *blogs* também se destinam a profissionais do ensino de português para esse público.

(1) Quais elementos léxico-gramaticais são utilizados pelos participantes para realizar as avaliações?

Em resposta à primeira questão das perguntas específicas, argumento que os elementos léxico-gramaticais utilizados pelos participantes para realizarem as avaliações, pesquisados com base analítica na teoria do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005), especificamente os elementos de Atitude (afeto, julgamento e apreciação), foram identificados no *corpus* em todas as categorias atitudinais previstas pela teoria.

(2) Quais as categorias avaliativas mais recorrentes?

Quanto à segunda questão, observou-se nas análises dos dados que as categorias avaliativas mais recorrentes de avaliação foram a **apreciação** (26 avaliações), que se manifestou em oito *blogs* e o **afeto** (19 avaliações), que se evidenciou em cinco *blogs*. O **julgamento** (18 avaliações) foi identificado em sete *blogs*.

(3) O que essas avaliações nos dizem/sugerem sobre o ensino de português para surdos em *blogs*?

No caso da última questão, reflito que as avaliações realizadas pelos participantes foram relevantes para pesquisar a problemática do ensino de Língua Portuguesa para surdos, que necessita de mais pesquisas e investigações nessa área. Sugerem-se pesquisas sobre formação de professores, conhecimento da Libras como L1 e do Português como L2 para surdos, criação de materiais de Português para surdos, etc.

Concluo que essas avaliações mostraram a percepção das pessoas quanto ao desafio de ensinar uma L2 para surdos. Foi esclarecido que os participantes elogiaram os blogueiros, em grande parte, profissionais da área de Libras que compartilharam seus conhecimentos com o público e demonstraram solidariedade em relação aos assuntos pertinentes a essa área.

Em um comentário, um internauta se expressou indignado com a forma de tratamento que as pessoas impuseram a um surdo em uma informação lida por ele num *post*, julgando-as como desrespeitosas e arrogantes devido à falta de ética que estavam demonstrando em relação a esse surdo. Isso torna transparente o preconceito contra surdos, que predomina na sociedade atualmente devido ao desconhecimento das pessoas em relação à língua e à cultura deles, o que necessita de esclarecimento por meio da difusão da Libras em vários órgãos e setores da sociedade.

Enfim, os participantes valorizaram os *blogs*, que tratam do ensino de português para surdos, os *posts*, as novas tecnologias e a Libras, o que os torna úteis nesse processo educacional de ensino-aprendizagem das pessoas surdas, principalmente em relação às novas tecnologias como um todo. Se os *blogs* valeram a pena, é porque contribuem e podem ser utilizados, já que certamente auxiliarão os profissionais que trabalham no ensino de português para surdos e qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer sobre esse tema. E essa atenção tem de estar voltada não somente aos *blogs*, mas também à imensa gama de possibilidades que as novas tecnologias podem oferecer para inovações no ensino-aprendizagem nessa situação específica, bem como em tantos outros segmentos educativos.

Dessa forma, observei que há uma longa jornada de pesquisas para que as barreiras de ensino-aprendizagem de português para surdos sejam minimizadas, porém, nesta pesquisa, sugerem-se estas:

(1) Despreparo dos profissionais que atuam na área de surdez e desconhecimento da Cultura Surda;

(2) Ausência de capacitação desses profissionais;

(3) Insuficiência de materiais didáticos para ensinar português para surdos e despreparo dos profissionais quanto à elaboração desses materiais.

Desse modo, espera-se que os *blogs* de ensino de português para surdos sejam mais difundidos, com a finalidade de serem utilizados no âmbito educacional dos surdos e ofereçam mais qualidade e dinamicidade ao ensino-aprendizagem de L2 para essa clientela.

Assim sendo, é possível que muitos possam aprender por meio dos *blogs* e, dessa forma, as barreiras serão minimizadas e a aquisição da L2 pelos surdos será mais efetiva, alcançando resultados satisfatórios.

Pertinente se faz então que as novas tecnologias possam ser incorporadas na educação brasileira, tanto nas escolas públicas quanto privadas, com acesso concedido aos alunos e professores e com preparação de ambos para utilizar essas tecnologias, que tendem a facilitar e agilizar o ensino-aprendizagem de L2 pelos surdos.

As limitações de ensino-aprendizagem de português para surdos necessitam ser desfeitas, para que seja garantida a acessibilidade a eles e consigam aprender a L2 com mais eficiência e rapidez.

Em estudos futuros, pretendo pesquisar mais sobre o que poderá ser feito para que os profissionais de Língua Portuguesa encontrem capacitação tanto para atuarem com surdos, quanto para elaborarem materiais didáticos que auxiliem esses discentes no aprendizado da língua-alvo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. **A avaliação na linguagem: os elementos de atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira et. el.. O projeto de extensão e suas formas de comunicação com a comunidade externa. In: **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, set./dez., 2015, p. 342-355. Ponta Grossa, Paraná.

BASSO, Idavania Maria de Souza; MASUTTI, Mara Lúcia. A mediação do ensino de Português na aprendizagem escolar do surdo por meio do SES. In: RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia, MASUTTI, Mara Lúcia (Orgs.). **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

BISOL, Cláudia Alquati; BREMM, Eduardo Scarantti; VALENTINI, Carla Beatris. *Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido.* In: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, jul./dez., 2010, p. 291-299. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Paraná, Brasil.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira.** 2003. 431 f. Tese de doutorado (Faculdade de Ciências e Letras de Assis) - Universidade Estadual Paulista, Assis: 2008.

CHAN-VIANNA, Adriana Cristina. “Português (L2) e Libras (L1): desenvolvimento de estruturas de posse na interlíngua”. In: **Sign Languages: spinning and unraveling the past, present and future.** TISLR9, forty five papers and three posters from the 9th. Theoretical Issues in Sign Language Research Conference, Florianopolis, Brazil, December 2006, p. 16. (2008) R. M. de Quadros (ed.). Editora Arara Azul. Petrópolis/RJ. Brazil. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>>. Acesso em: 05 de jan. 2017.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista.** Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

FERNANDES, Sueli de Fátima. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. 2003. 213 f. Tese de doutorado (Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2003.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GUTIERREZ, Suzana. “**Viajando pela blogosfera**”. 2007, p. 17. Disponível em: <<http://www.gutierrez.pro.br/textos/2007/07/viajando-pela-blogosfera.htm>>. Acesso em: 15 maio 2016.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold Publishers, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Matthias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3rd ed. London, Arnold, 2004.

\_\_\_\_\_. **An introduction to functional grammar**. 4th ed. London, Taylor & Francis Ltd, 2014.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110-119.

MARTIN, James Robert, WHITE, Peter. (2005) **The language evaluation: Appraisal in English**. London: Palgrave Macmillan.

MOURA, Débora. **O uso da LIBRAS no Ensino de Leitura de Português como segunda língua para Surdos: Um estudo de caso em uma perspectiva bilíngüe**. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo: 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997, p. 22.

RENANDYA, Willy Ardian, RICHARDS, Jack. **O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras – Coleção Portfolio Sbs13: reflexões sobre o ensino de idiomas**. São Paulo: Editora SBS, 2006.

SABANAI, Noriko Lúcia. **A criança surda escrevendo na língua portuguesa: questões de interlíngua**. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em Línguas Estrangeiras e Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília: 2008.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 101.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.

SCHWEIKART, Juliana Freitag. As tecnologias digitais e o ensino de língua inglesa para crianças. In: BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; GOMES, Nataniel dos Santos (orgs.). **Anais do XI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. 1179 f. Campo Grande, MS, 2015.

SHOFFNER, M. (2007). **Preservice English teachers and technology**: a consideration of weblogs for theEnglish classroom. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education*, 7(4), 245-255.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão verbal. 4ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

VIEIRA, Carlos Henrique Alves. **Os elementos léxico-gramaticais de atitude em blogs para o ensino de português**. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão: 2016.

**WEBGRAFIA**

BRASIL. “**Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2015.

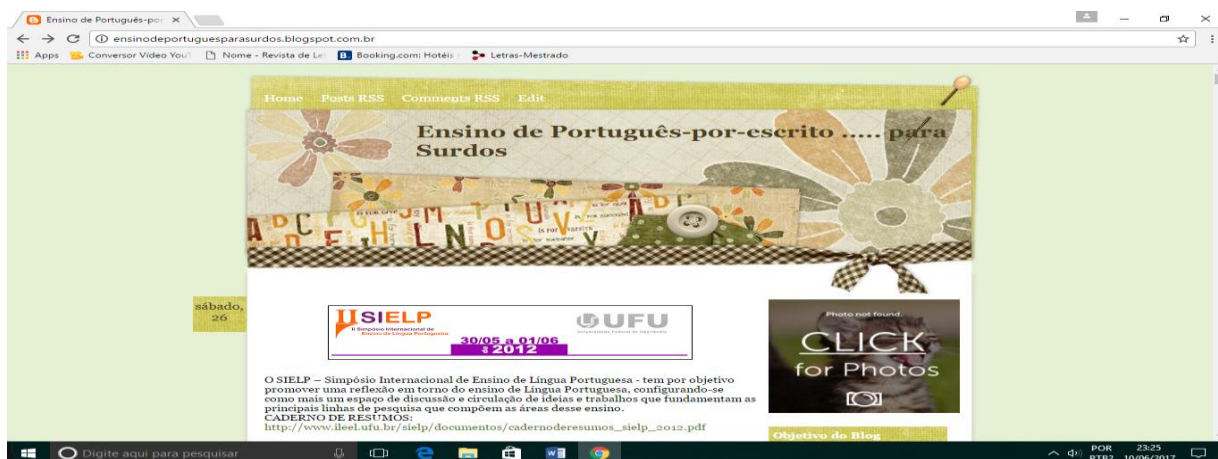
CONDILLAC, Étienne Bonnot de. “**Só Filosofia**”. Disponível em: <[http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=87](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=87)>. Acesso em 08 de maio 2016.

LEITE, Layres. “**A comunidade surda - Resumo histórico da LIBRAS no Brasil**”. 2014. Disponível em: <[http://comunidadesurdaelibras.blogspot.com.br/2014/08/resumo-historico-da-libras-no-brasil\\_12.html](http://comunidadesurdaelibras.blogspot.com.br/2014/08/resumo-historico-da-libras-no-brasil_12.html)>. Acesso em: 11 maio 2016.

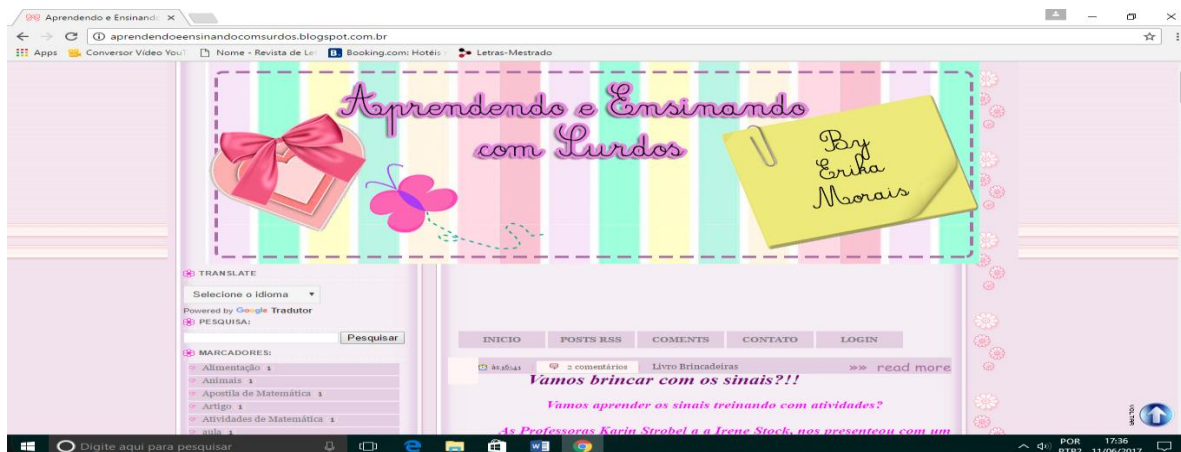
OLIVEIRA, Luzia Maria Borges. “**Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**”. Brasília, 2012”. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 15 de maio 2016.

**PRESENÇA DO INSTITUTO NACIONAL**. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13970/13970\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13970/13970_3.PDF)>. Acesso em: 08 maio 2016.

## ANEXOS

*Blog 1*– Ensino de Português por escrito para surdos:*Blog 2*- Português como Segunda Língua para Surdos e *Post 1*:

Blog 3- Aprendendo e Ensinando com Surdos:



Blog 4- Blog Vendo Vozes:



Blog 5- Ativ. Libras Aki:



## Blog 6- Ensino Guia de Educação e Post 1:

The screenshot shows the homepage of 'Ensino Guia de Educação'. At the top, there is a navigation bar with links for 'Início', 'Quem Somos', 'Política de Privacidade', 'Fale Conosco', 'Mapa do Site', 'Anúncio', and 'GOL'. Below this is a search bar with the text 'Google Pesquisa personalizada'. A large orange banner advertises a 'Curso Online Grátis com Certificado'. To the right of the banner, there is a section for 'Curso Grátis Online com Certificado válido em todo Brasil.' with a 'Matricule-se Já' button. Below the banner, there is a navigation menu with categories: 'CURSOS GRÁTIS', 'LIVROS GRÁTIS', 'VIDEO AULA', 'CONCURSOS & EMPREGOS', 'DICAS', 'ENEM', 'COURSERA', and 'POPULAR'. The main content area features a post titled '2 livros grátis para ensinar português para alunos surdos'. To the left, there is a sidebar with 14 available languages: Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, Italiano, Sueco, and Mais. At the bottom, there is a Windows taskbar with the date '11/06/2017' and time '17:52'.

## Blog 7- Acessibilidade para Surdos e Post 1:

The screenshot shows a blog post titled 'Acessibilidade para Surdos'. The main heading is 'ACESSIBILIDADE PARA SURDOS'. Below the heading, there is a sub-heading: 'TENHO COMO OBJETIVO COMPARTILHAR MINHAS REFLEXÕES SOBRE AS NECESSIDADES DE COMUNICAÇÃO E ACESSIBILIDADE AOS BENS CULTURAIS PELOS SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS'. The text discusses the 'SEXTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 2012' event, the 'Coordenador Nacional de Acessibilidade' participation in the 'Reunião do Anatel sobre CIC - Central de Intermediação de Comunicação', and a survey about emergency communication preferences. The survey questions include: 'EM CASO DE EMERGÊNCIA QUAL MEIO DE COMUNICAÇÃO VOCE PREFERE PARA CHAMAR A POLICIA OU AMBULANCIA OU BOMBEIRO?', 'CELULAR usando SMS?', 'INTERNET On Line?', and 'TDD - Telefone para Surdo?'. The text also mentions 'SIMBOLO INTERNACIONAL DE SURDEZ' and 'Votos até o momento: 0 Enquete encerrada'. At the bottom, there is a Windows taskbar with the date '11/06/2017' and time '12:56'.

## Blog 8- Em pauta: surdez e diferença e Post 1:


The screenshot shows a blog post titled 'Em pauta: surdez e diferença'. The main heading is 'Em terra de Surdo, quem tem olho é normal!'. Below the heading, there is a sub-heading: 'Os limites da minha linguagem, denotam os limites do meu mundo' Ludwig Wittgenstein. The text discusses the author's experience as a translator/interpreter for the deaf community, their education, and their research on deafness and difference. The text mentions 'Como devem ter lido na descrição ao lado, sou tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais para pessoas Surdas. Uma língua que tem feito parte da minha vida desde que eu tinha 13 anos. O primeiro contato: na igreja (como a maioria dos intérpretes). O encantamento: pelas mãos de uma intérprete especial e divinamente abençoada com o dom de "falar com as mãos" (minha amiga hoje). O aprendizado: em momentos arriscados, quando a nota das matérias de física e matemática e o segundo ano do ensino médio estavam em jogo (mas aprendi). O contato: confesso que de primeira vez foi um pouco complicado, mas me apaixonei e fui agarrado pelo mundo do silêncio e da "comunicação visual" de maneira inexplicável. Hoje trabalho com Surdos, estudo sobre Surdos, pesquiso sobre Surdos, estou me graduando em fonoaudiologia com enfoque na formação voltado para Surdos e atuação bilingue. Enfim, eles fazem parte da minha, eu diria que quase 100% (Só não 100% porque não tenho familiares Surdos). O título dessa postagem corresponde a algo que tenho vivenciado, estudado e percebido na comunidade Surda. O que eles, os Surdos, nos colocam é que são pessoas visuais, e realmente o são. Percebem o mundo de maneira diferente de nós ouvintes. Uma percepção tão mais detalhada e rebuscada de detalhes que correspondem a traços, movimentos, cores, formas, comportamentos que eu e minha conexão audição/visão jamais poderia perceber. Essa noite vivenciei uma experiência que foi além de tudo que já vivi. Na verdade, a situação já foi vivida mas a experiência de hoje foi singular. Tentarei descrever em simples palavras o que é, em termos, indescritível. Os alunos Surdos que interpreto no curso de Design Gráfico da UNIFMU em São Paulo estão em período de construção de TCC e monografia para a obtenção do diploma no fim desse ano. E desde o início de 2009 estão, em parceria com o professor orientador, construindo o tema da pesquisa. Muitas idéias, muitos pensamentos, um mergulho nas singularidades humanas e decidiram de início abordar o tema "Acessibilidade" porém com a amplitude do

### Post 1 do Blog 1:

quarta-feira, 28

## Pesquisas sobre ensino-aprendizagem de português como L2

Marcatadores: Livros



Olá, pessoal.


Esta pesquisa bibliográfica buscou publicações científicas (teses/dissertações) relacionadas ao ensino/aprendizagem do português como segunda língua ou língua estrangeira. Teve como foco os trabalhos que se dedicaram a estudar algum aspecto da aplicação da abordagem comunicativa no ensino de português como L2.

**Pesquisas:**

**FONTÃO, E. M. P.** Repensando o conceito de competência comunicativa no "aquecimento" da aula de português-língua

metodologia especializada, voltada para o português escrito. Desenvolvemos este Blog para disponibilizar informações sobre pesquisas na área de linguística aplicada ao ensino de português como segunda língua, notícias sobre eventos da área e compartilhar um pouco da nossa experiência na educação de surdos.

**Livro de português L2**



Português...eu quero ler e escrever. Autora: Neiva de Aquino Albres

**Mural de Recados**  
Blog interativo  
Enviar mensagem  
- Mural Restrito -  
**Simoninha em 06/08/2009**  
Sou profª de Língua Portuguesa e lá escrevo minhas ideias para alunos

### Post 2 do Blog 1:

sexta-feira, 29

## Atividades de sala de aula no ensino comunicativo

Marcatadores: Atividades

Foto do grupo de estudos "Ensino de português para surdos" da Escola Instituto Santa Teresinhas". Da esquerda para direita, professora Ana Maria Moço, Cristina Parmer e eu.



Estamos a cada dia nos aprofundando mais nas questões de ensino de português como segunda língua para surdos.

Uma característica inerente ao professor é a criatividade. Precisamos pensar em atividades para serem propostas em sala de aula com base no ensino comunicativo.

O livro de Richards (2006) nos dá muitas sugestões, como:

**Atividades com foco na fluência:**

- Reflete o uso natural do idioma;
- Concentra-se na efetivação da comunicação;
- Exigem o uso significativo da linguagem;
- Exigem a utilização de estratégias de comunicação;
- Buscam interagir o uso da linguagem ao contexto.

**Atividade com o foco na precisão:**

- Refletem o uso da linguagem que ocorre em sala de aula;

### Post 1 do Blog 3:

aprendendo e ensinando


Mostrando postagens com marcador **O Ensino da Língua Portuguesa para Surdos - volume 1**. Mostrar todas as postagens

**O Ensino da Língua Portuguesa para Surdos**

**Caminhos para a Prática Pedagógica - volume 1 e 2**

Estes volumes 1 e 2 tem o objetivo de apoiar e incentivar a formação de professores de língua portuguesa da Educação Básica que com alunos surdos, contendo subsídios para o ensino da língua portuguesa escrita aos alunos usuários da Libras.

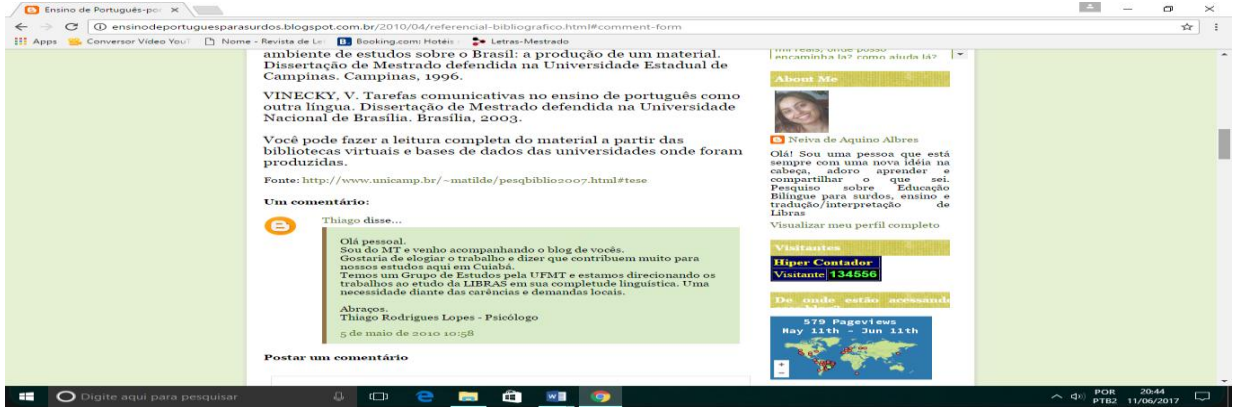
Espero que gostem dos volumes, eles tem muito o que nos ensinar!!!



**VOLUME 1**  
**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS**  
CAMINHOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA



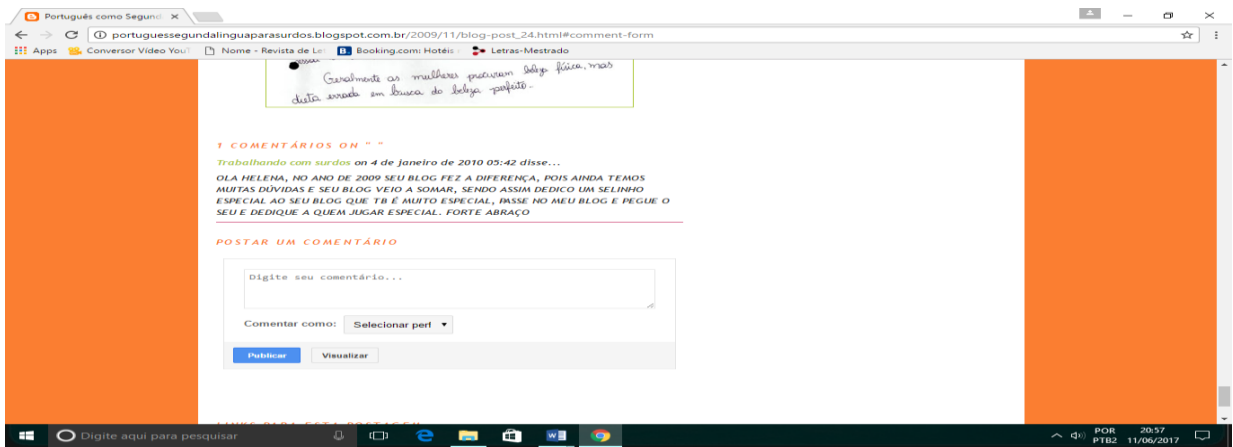
### Comentário 1 do Post 1 do Blog 1:



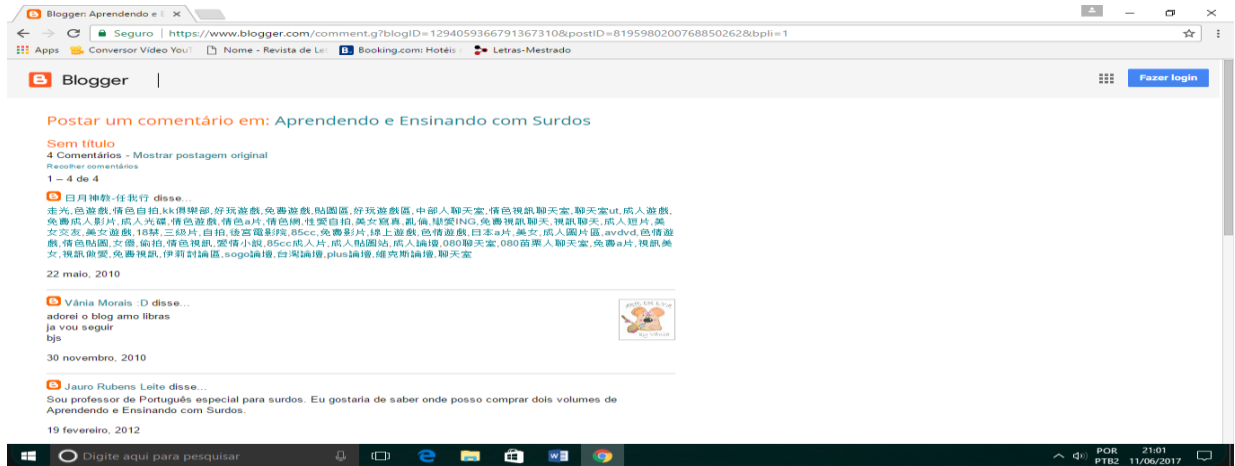
### Comentário 2 do Post 2 do Blog 1:



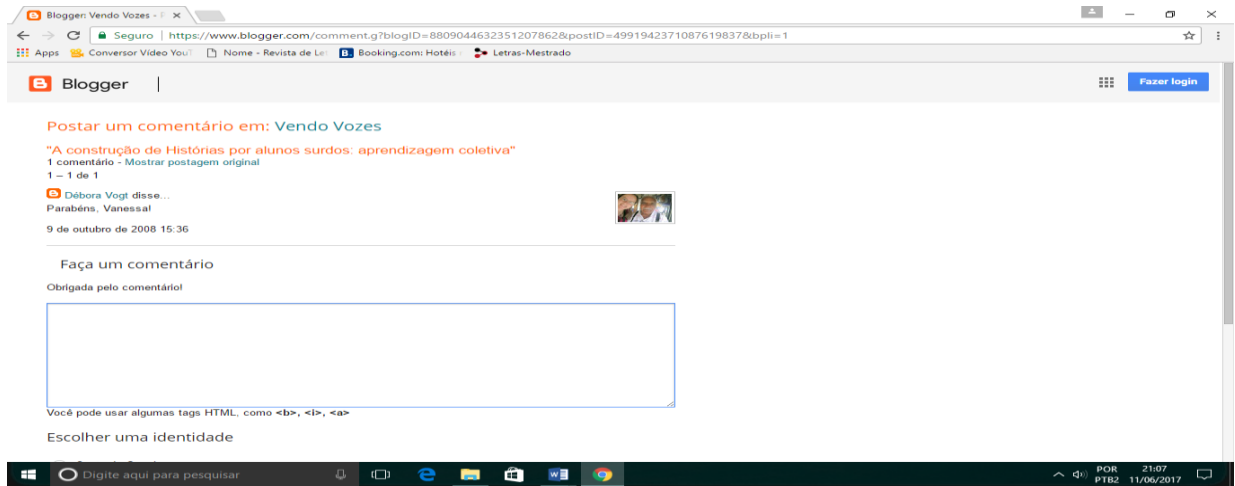
### Comentário 1 do Post 1 do Blog 2:



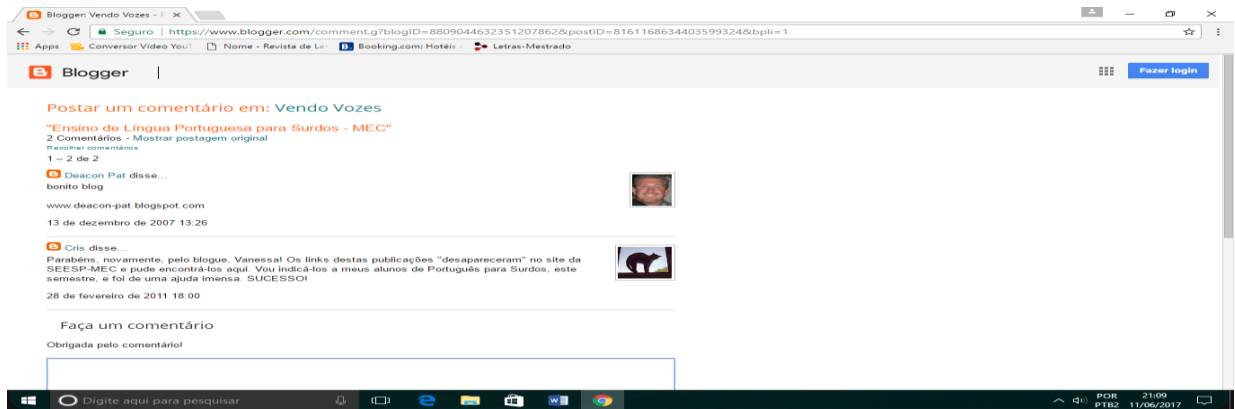
Comentário 1 do Post 1 do Blog 3:




Comentário 1 do Post 1 do Blog 4:



Comentário 2 do Post 2 do Blog 4:



### Comentário 1 do Post 1 do Blog 5:



Sala de Aula: Atividades: X

ildetefips2.blogspot.com.br/2012/11/atividades-de-portugues-para-surdos.html

Nome - Revista de Le... Booking.com: Hotéis - Letras-Mestrado

ensino Especial.

5 comentários:

**Terezinha Rodrigues** 28 de novembro de 2012 07:13  
estava precisando de atividades para surdo até encontrar esse blog gostei, muito boa as atividades parabéns.  
Responder

**Anônimo** 9 de janeiro de 2013 04:50  
adorei!!  
Responder

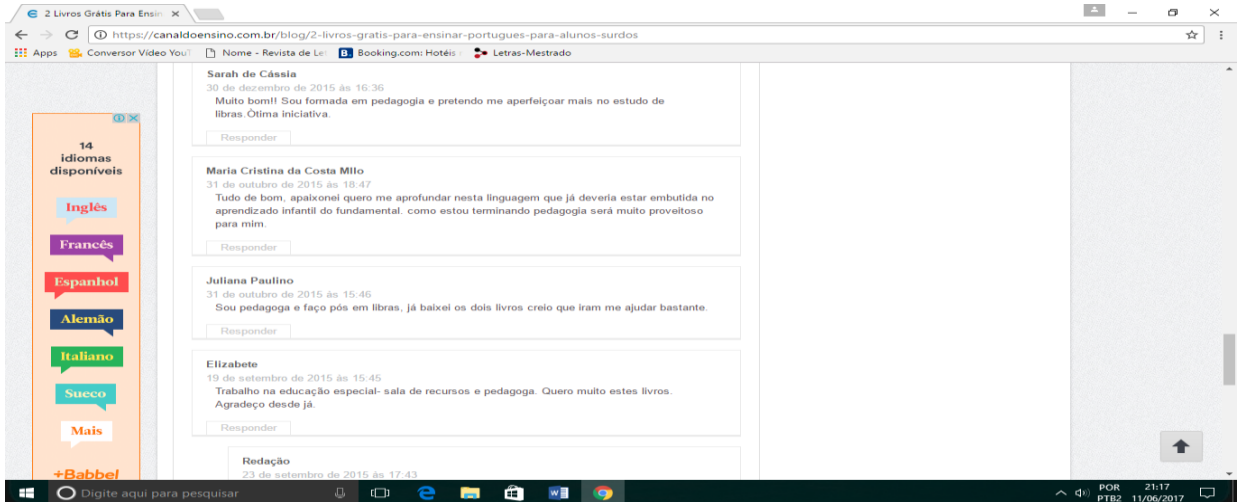
**Anônimo** 12 de janeiro de 2013 15:57  
gostei!  
Responder

**Anônimo** 23 de setembro de 2013 06:48  
Vou utilizar com certeza! Obrigada!  
Responder

**Sala de Recursos Aca** 18 de maio de 2016 13:07  
Gostei!  
Responder

Windows Digite aqui para pesquisar POR 21:13 PTB2 11/06/2017

### Comentário 1 do Post 1 do Blog 6:



2 Livros Grátis Para Ensinar X

https://canaldoensino.com.br/blog/2-livros-gratis-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos

Nome - Revista de Le... Booking.com: Hotéis - Letras-Mestrado

14 idiomas disponíveis

Inglês

Francês

Espanhol

Alemão

Italiano

Sueco

Mais

+Babbel

**Sarah de Cássia** 30 de dezembro de 2015 às 16:36  
Muito bom!! Sou formada em pedagogia e pretendo me aperfeiçoar mais no estudo de libras. Ótima iniciativa.  
Responder

**Maria Cristina da Costa Mito** 31 de outubro de 2015 às 18:47  
Tudo de bom, apaixonel quero me aprofundar nesta linguagem que já deveria estar embutida no aprendizado infantil do fundamental. como estou terminando pedagogia será muito proveitoso para mim.  
Responder


**Juliana Paulino** 31 de outubro de 2015 às 15:46  
Sou pedagoga e faço pós em libras, já baixei os dois livros creio que iram me ajudar bastante.  
Responder

**Elizabete** 19 de setembro de 2015 às 15:45  
Trabalho na educação especial- sala de recursos e pedagoga. Quero muito estes livros. Agradeço desde já.  
Responder

**Redação** 23 de setembro de 2015 às 17:43

Windows Digite aqui para pesquisar POR 21:17 PTB2 11/06/2017


### Comentário 1 do Post 1 do Blog 7:



Acessibilidade para Surdos X

acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade.html

Nome - Revista de Le... Booking.com: Hotéis - Letras-Mestrado



Vários representantes de Instituições da Comunidade Surda assistiram a crítica de cada pessoa sobre o uso do CIC – Central de Intermediação de Comunicação com uso do TDD/TS.

POSTADO POR HEIVALDO AUGUSTO ZOVICO ÀS 09:13

2 COMENTÁRIOS:

**Patrícia Lopes** 11 de março de 2012 06:02  
Ótima matéria mas me espanto como infelizmente o surdo ainda hoje não é respeitado, acho um absurdo ele ter que provar para algumas pessoas ouvintes e pretenciosas que se julgam entendedoras do assunto mais que o próprio surdo o que é melhor para a sua própria vida!!!  
Responder

Windows Digite aqui para pesquisar POR 21:22 PTB2 11/06/2017

## Comentário 2 do Post 2 do Blog 7:

A screenshot of a web browser showing a comment thread on the blog 'Acessibilidade para Surdos'. The browser's address bar shows the URL: [acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade\\_25.html](http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/coordenador-nacional-de-acessibilidade_25.html). The page content includes:

**Eloisa** 26 de novembro de 2012 02:41  
O acesso as novas tecnologias é um passo muito importante na inclusão das pessoas com deficiência, acho que é necessário uma mobilização social maior para que mais pessoas possam lutar pela causa, já que, como foi dito as tarifas dos serviços de sms e internet ainda são muito altos em nosso país restringindo seu acesso a poucos. Parabéns pelo blog, Levar informação as pessoas sobre este tipo de luta é um trabalho muito importante.  
[Responder](#)

**Neivaldo Augusto Zovico** 5 de janeiro de 2013 14:05  
Thainá Vivas,  
Prazer em conhecer e se precisar poderá marcar uma reunião comigo para trocar as informações importantes.  
Aguardo o seu retorno.  
Grato  
Prof. Neivaldo Zovico  
[Responder](#)

**Neivaldo Augusto Zovico** 5 de janeiro de 2013 14:06  
Eloisa,  
Eu agradeço muito pelo elogio, e também estou com a luta muita ardua, e estamos juntos com a comunidade surda e também ouvintes para mostrar

The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the text 'Digite aqui para pesquisar', the system tray with the date '11/06/2017' and time '21:57', and various application icons.

## Comentário 1 do Post 1 do Blog 8:

A screenshot of a web browser showing a comment thread on the blog 'Em pauta: surdez e diferença'. The browser's address bar shows the URL: [empautasurdezediferenca.blogspot.com.br/2009/05/em-terra-de-surdo-quem-tem-olho-e.html](http://empautasurdezediferenca.blogspot.com.br/2009/05/em-terra-de-surdo-quem-tem-olho-e.html). The page content includes:

*Em pauta: surdez e diferença* "Os limites da minha linguagem, denotam os limites do meu mundo". Ludwig Wittgenstein

[Clássica](#) [Flipcard](#) [Revista](#) [Mosaico](#) [Menu Lateral](#) [Fotografia](#) [Linha Do Tempo](#)

**liddyoliveira** 7 de maio de 2009 10:09  
Tema interessantíssimo Vini, muito bom...  
Muitas vezes somos seres limitados que não conseguimos perceber ou melhor, sentir, tudo e todos que estão a nossa volta.  
Bjs  
[Responder](#)

**karin strobel** 10 de maio de 2009 20:23  
Vinicius,  
gostei muito das suas palavras.. me tocou muito profundamente!  
São poucos que compreendem o povo surdo e a sua cultura surda.  
Deus abençoe vocell!  
abraços  
karin strobel  
[Responder](#)

**Diego** 30 de maio de 2009 19:21  
Viii...  
Postagem de extrema importância!  
Vivenciamos uma "Explosão de Questionamentos" sobre a comunidade surda, é tempo de arregasar as mangas, vestir a camisa e sair a luta pelo reconhecimento, quebra de paradigmas, pré-conceitos, desses que tanto sofreram e sofrem por nossa culpa!  
Quem estabelece as regras e impõem dificuldades para os surdos somos nós (ouvintes)!  
E hora disso mudar!!!  
Parabéns.  
Deus te abençoe muitíssimo... sempre!!!

The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the text 'Digite aqui para pesquisar', the system tray with the date '11/06/2017' and time '22:01', and various application icons.